PLANO CEARENSE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Construção e Modelagem da Formação e Desenvolvimento de Pessoal para o Sistema Único de Saúde no Ceará.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

PLANO CEARENSE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Construção e Modelagem da Formação e Desenvolvimento de Pessoal para o Sistema Único de Saúde no Ceará.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

Ficha Catalográfica elaborada por: Maria Claudete Silva Barros –CRB 3/1017
Bibliotecária da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará

C387p

CEARÁ. Secretaria da Saúde do Estado

Plano Cearense Educação Permanente em Saúde: Construção e modelagem da formação e desenvolvimento de pessoal para o Sistema Único de Saúde no Ceará [recurso eletrônico] / Secretaria da Saúde do Estado do Ceará. — Fortaleza: Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2018.

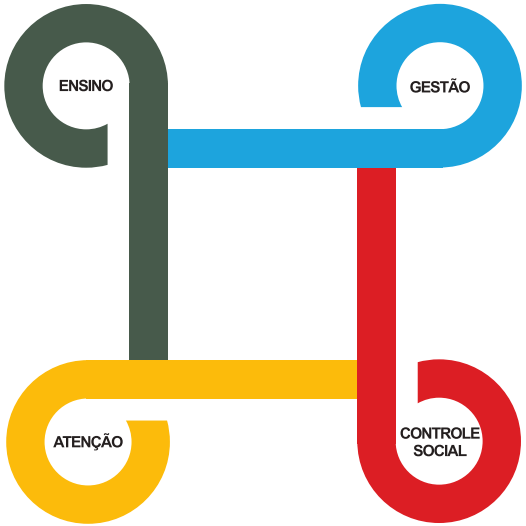
160 p. il.

ISBN: 978-85-5326-026-3
Endereço eletrônico: https://www.saude.ce.gov.br

1. Saúde pública. 2. Política de saúde. 3. Educação permanente - Plano.
4. Educação permanente - Planejamento. 5. Gestão da Educação. 6. SUS. I. Título.

CDD 362.1

O Quadrilátero da Educação Permanente em Saúde



FONTE: CECCIM; FEUERWEKER

A “Educação Permanente em Saúde” é uma concepção da formação em saúde sem as fronteiras entre “mundo da formação” e “mundo do trabalho”. Não é “formar para o trabalho”, mas “formar com o trabalho”. Se as pessoas devem ser formadas para ingressar no SUS, também a educação deve colaborar com as mudanças permanentes no SUS. De outra parte, como o mundo do SUS é vivo, dinâmico e em contato permanente com as necessidades sociais, este “mundo” deve colaborar com as mudanças no mundo da formação. Além disso, a formação deve estar orientada pelos interesses da sociedade e pela lógica de Sistemas de Saúde. O SUS, de acordo com nossas leis, é ordenador da formação e deve estar sob controle social, assim, todo ensino da saúde deve envolver a construção do melhor sistema de saúde para a sociedade e este sistema se envolver com a melhor formação dos trabalhadores que nele atuam ou irão atuar. Daí nasce o conceito de “quadrilátero”: Ensino, Atenção, Gestão e Controle Social. Fazendo uma formação assim articulada, desenvolvemos as pessoas, os processos de trabalho,os modos da atenção e os modos da formação, incentivandoe acolhendo a participação popular. Isso é fazer Educação na e com a Saúde.

(Ricardo Ceccim, 2018)

Governador
Camilo Sobreira de Santana

Secretário da Saúde do Estado do Ceará
Henrique Jorge Javi de Sousa

Secretário Adjunto da Saúde
Marcos Antonio Gadelha Maia
Isabel Cristina Cavalcanti Carlos

Secretária Executiva do Gabinete do Secretário
Lilian Alves Amorim Beltrão

Coordenadoria da Gestão da Educação Permanente em Saúde/ Núcleo de Valorização, Negociação e Educação no Trabalho
Silvia Maria Negreiros Bomfim Silva

Coordenadoria de Gestão do Trabalho e Educação em Saúde
Maria Áurea Pinheiro de Oliveira

Coordenadoria das Regionais de Saúde
Moacir Tavares Martins Filho

Escola de Saúde Pública do Ceará
Salustiano Gomes de Pinho Pessoa
Amanda Cavalcante Frota

Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia
Maria Socorro de Araújo Dias

Escola Técnica do Cariri Dr. Marchett Callou
Petrúcia Frazão Lira

Escola de Saúde Pública de Iguatu
Patrícia Neila Diniz Nazaré

Conselho Estadual de Saúde
Pedro Alves de Araújo

Comissão Intergestores Bipartite
Vera Maria Câmara Coelho

Conselho das Secretárias Municipais de Saúde do Ceará
Josete Malheiros Tavares
Sharliane Monteiro da Rocha
Ana Virgínia de Castro Justa
Equipe de Pesquisa da Escola de Saúde Pública do Ceará
Anderson Gomes Camelo Pereira
Francisco Jadson Franco Moreira
Juliana Vieira Sampaio
Leidy Dayane Paiva de Abreu
Maria Lourdes dos Santos

Apoiadores de Educação Permanente em Saúde
Candido Sampaio de Castro Neto
Karina Oliveira de Mesquita
Luís Fernando de Souza Benício
Sávia Augusta Oliveira Régis
Walter José Pereira Santos

Consultor de Educação Permanente em Saúde
Ricardo Burg Ceccim

Assessores Técnicos
Antonia Ardeivanda de Sousa Teixeira
Antonia Cristina Jorge
Eymard Bezerra Maia
Ivina Maria Siqueira Lima
José Luis Paiva de Mendonça Ferreira
José Policarpo de Araújo Barbosa
Katia Maria Alves dos Santos
Kilvia Paula Soares Macêdo
Maria Claudete Barros
Maria do Carmos Aires Ribeiro

Colaboradores Temáticos
Ana Paula Cavalcante Ramalho Bilhante
João Pereira de Lima Neto
Maria de Lourdes Araújo Goes
Olga Maria de Alencar

Apoiadores administrativos
Eliane Damasceno Santos
Georzila Sá e Pádua
Jordana Pereira Ribeiro
Josenea Moreira Zamith
Maria Ozeniva de Melo Rodrigues
Nicolas Linhares da Silva
Paulo Marcelo Laranjeiras Barrocas
Teresa Cristina Rodrigues Costa
Vladia Maria Freire

Equipe TELESSAÚDE
Jackson Valvenark Freitas Martins
Natália de Sousa Lima
Marilza dos Santos Lima

CIES Estadual
Silvia Maria Negreiros Bomfim Silva
José Luis Paiva de Mendonça Ferreira

CIES Macrorregião de Sobral
Maria Socorro de Araújo Dias
Karina Oliveira de Mesquita

CIES Macrorregião do Cariri
Tereza Cristina Mota de Sousa Alves
Adriana Alves da Silva

CIES Macrorregião do Litoral Leste/Jaguaribe
Helmo Nogueira de Sousa
Olga Cristina Pires Ramos

CIES Macrorregião do Sertão Central
Antonio Weliton Xavier Queiroz
Francisca Geomacia Pinheiro Almeida

CIES Macrorregião de Fortaleza
Benedita de Oliveira
Mariluce Dantas Soares

Comissão de Elaboração do Plano
Ricardo Burg Ceccim
Silvia Maria Negreiros Bomfim Silva
José Luis Paiva de Mendonça Ferreira
Francisco Jadson Franco Moreira
Maria Lourdes dos Santos
Candido Sampaio de Castro Neto
Karina Oliveira de Mesquita
Luís Fernando de Souza Benício
Sávia Augusta Oliveira Régis
Walter José Pereira Santos
Ivina Maria Siqueira Lima
Kilvia Paula Soares Macêdo

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 Calendário da I Etapa de Oficinas Macrorregionais de Educação Permanente em Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 2 Calendário da II Etapa de Oficinas Macrorregionais de Educação Permanente em Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 3 Profissionais de saúde do estado do Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 4 Distribuição de profissionais de saúde por macrorregião de saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 5 Distribuição de técnicos na saúde por macrorregião de saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 6 Distribuição de Agentes Comunitários de Saúde por macrorregião de saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 7 Dimensionamento dos servidores ativos da SESA. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 8 Caracterização das Instituições de Ensino da Macrorregião de Saúde de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 9 Cenários de prática da Macrorregião de Saúde de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 10 Distribuição das Instituições de Ensino que ofertam cursos na área da saúde da Macrorregião de Saúde de Sobral. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 11 Cenários de prática da macrorregião de saúde de Sobral. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 12 Caracterização das Instituições de Ensino da Macrorregião de Saúde do Litoral Leste/Jaguaribe. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 13 Cenários de prática da Macrorregião de Saúde do Litoral Leste/Jaguaribe. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 14 Caracterização das Instituições de Ensino da Macrorregião de Saúde do Litoral Leste/Jaguaribe. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 15 Cenários de prática da Macrorregião de Saúde do Litoral Leste/Jaguaribe. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 16 Caracterização das Instituições de Ensino da Macrorregião de Saúde do Sertão Central. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 17 Cenários de prática da Macrorregião de Saúde do Sertão Central. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 18 Objetivos, ações, metas, indicadores e meios de verificação do projeto Sistema Saúde Escola no Estado do Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 19 Objetivos, ações, metas, indicadores e meios de verificação do projeto Gestão do Conhecimento para o SUS Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 20 Objetivos, ações, metas, indicadores e meios de verificação do projeto de Inovações Metodológicas de Educação na Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 21 Objetivos, ações, metas, indicadores e meios de verificação do projeto Desenvolvimento de Gestores e lideranças no SUS. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 22 Objetivos, ações, metas, indicadores e meios de verificação do projeto Integração Ensino-Serviço-Comunidade no SUS Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 23 Objetivos, ações, metas, indicadores e meios de verificação do projeto Cuidar da Vida e Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 24 Metas, períodos de execução e entidades envolvidas do projeto Sistema Saúde Escola no Estado do Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 25 Metas, períodos de execução e entidades envolvidas do projeto Gestão do Conhecimento para o SUS Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 26 Metas, períodos de execução e entidades envolvidas do projeto Inovações Metodológicas de Educação na Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 27 Metas, períodos de execução e entidades envolvidas do projeto Desenvolvimento de Gestores e lideranças no SUS. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 28 Metas, períodos de execução e entidades envolvidas do projeto Integração Ensino-Serviço-Comunidade no SUS Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 29 Metas, períodos de execução e entidades envolvidas do projeto Cuidar da Vida e Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 30 Metas, classificação de despesa, fonte de recurso e valor do projeto Sistema Saúde Escola no Estado do Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 31 Metas, classificação de despesa, fonte de recurso e valor do projeto Gestão do Conhecimento para o SUS Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 32 Metas, classificação de despesa, fonte de recurso e valor do projeto Inovações Metodológicas de Educação na Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 33 Metas, classificação de despesa, fonte de recurso e valor do projeto Desenvolvimento de Gestores e lideranças no SUS. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 34 Metas, classificação de despesa, fonte de recurso e valor do projeto Integração Ensino-Serviço-Comunidade no SUS Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 35 Metas, classificação de despesa, fonte de recurso e valor do projeto Cuidar da Vida e Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Quadro 36 Síntese da proposta orçamentária, projetos e valor por projeto. Fortaleza, Ceará, 2018.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABRASCO	Associação Brasileira de Saúde Coletiva
ACS	Agente Comunitário de Saúde
AIDS	Acquired Immunodeficiency Syndrome
APS	Atenção Primária à Saúde
BVS	Biblioteca Virtual em Saúde
Cadastro e-MEC	Cadastro de Educação Superior
CCS	Centro de Ciências da Saúde
CEBES	Centro Brasileiro de Estudos de Saúde
CENIC	Centro de Investigação Científica
CESAU	Conselho Estadual de Saúde
CETEP	Centro de Educação Técnico Profissional
CGEPS	Coordenadoria da Gestão da Educação Permanente em Saúde
CIB	Comissão Intergestora Bipartite
CIES	Comissão de Integração Ensino Serviço
CIR	Comissões Intergestores Regionais
CMS	Conselho Municipal de Saúde
CNES	Cadastro Nacional dos Estabelecimentos de Saúde
CNPq	Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
COAPES	Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde
CONASEMS	Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde
CONASS	Conselho Nacional de Secretários de Saúde
CNS	Conferência Nacional de Saúde
CoP	Comunidades de Prática
COREME	Comissão Estadual de Residência Médica
COREMU	Comissão de Residências Multiprofissionais e Uniprofissionais em Saúde
CORES	Coordenadoria das Regionais de Saúde
COSEMS/CE	Conselho das Secretarias Municipais de Saúde do Ceará
CRES	Coordenadoria Regional de Saúde
DATASUS	Departamento de Informática do SUS
DEGES	Departamento de Gestão da Educação em Saúde
DST	Doenças Sexualmente Transmissíveis
EAD	Educação a Distância
EdPOPSUS	Educação Popular em Saúde
EEEP	Escola Estadual de Educação Profissional
EFSFVS	Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia
EPS	Educação Permanente em Saúde
ESP/CE	Escola de Saúde Pública do Ceará
ESPI	Escola de Saúde Pública de Iguatu
ESTÁCIO FMJ	Faculdade de Medicina Estácio Juazeiro do Norte
ETC	Escola técnica do Ceará
ETS	Escolas de Formação Técnica em Saúde
ETSUS	Escola Técnica do SUS
FADAM	Faculdade Fadam de Maracanaú
FAEVA	Faculdade Evolução do Vale do Acaraú
FAEX	FaculdadeExcelência
FAFIDAM	FaculdadedeFilosofiaDomAurelianoMatos
FAP	Faculdade Paraíso do Ceará
FASC	Faculdade São Francisco do Ceará
FAVILI	Faculdade Vidal de Limoeiro
FIED	Faculdade Ieducare
FIOCRUZ	Fundação Oswaldo Cruz
FJN	Faculdade Juazeiro do Norte
FMB	Faculdade do Maciço do Baturité
FNIT	Faculdade Novo Tempo de Itapipoca
FUNCAP	Fundação Cearense de Apoio ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico
FVJ	Faculdade Vale do Jaguaribe
GAM	Gestão Autônoma da Medicação
GT	Grupo de Trabalho
HIV	Human Immunodeficiency Virus
HsH	Instituição de Ensino
IES	Instituições de Ensino Superior
IFCE	Instituto Federal do Ceará
IFESC	Instituto de Formação Superior do Ceará
LACEN	Laboratório Central de Saúde Pública
LGBTQ+	Lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais, transgêneros e Queer
MEC	Ministério da Educação
MS	Ministério da Saúde
NUMEPS	Núcleos Municipais de Educação Permanente em Saúde
NUREPS	Núcleos Regionais de Educação Permanente em Saúde
NUVEN	Núcleo de Valorização Negociação e Educação em Saúde
PCEPS	Plano Cearense de Educação Permanente em Saúde
PDGSaúde	Programa Estadual de Desenvolvimento Gerencial em Saúde
PDI	Projetos de Desenvolvimento Institucionais
PDR	Plano Diretor de Regionalização
PEEPS	Política Estadual de Educação Permanente em Saúde
PEP	Profilaxias pós-exposição de risco
PET-Saúde	Programa de Educação pelo Trabalho para a Saúde
PIB	Produto Interno Bruto

PICCS Práticas Integrativas e Complementares do Cuidado em Saúde
PNEPS Política Nacional de Educação Permanente em Saúde
PrEP Profilaxias pré-exposição ao HIV
PRI Plano Regional Integrado
PRO EPS-SUS Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde
ProEnsino/SESA Programa Estadual de Bolsas de Incentivo à Educação na rede SESA
PTS Projeto Terapêutico Singular
QualificaAPSUS Qualificação para a Atenção Primária à Saúde
QualificaHospSUS Programa de Apoio e Qualificação de Hospitais Públicos e Filantrópicos do SUS
R PES Sistema de Regulação das Práticas de Ensino na Saúde
RAPS Rede de Atenção Psicossocial
Rede BiblioSUS Rede de Bibliotecas e Unidades de Informação Cooperantes da Saúde - Brasil
RETSUS Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde
RMC Região Metropolitana do Cariri
SESA Secretaria da Saúde do Ceará
SGETS Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde
SIM Sistema de Informação sobre Mortalidade
SSE Sistema de Saúde Escola
SUS Sistema Único de Saúde
TIC Tecnologias de Informação e Comunicação
UFC Universidade Federal do Ceará
UFCA Universidade Federal do Cariri
UNIANDRADE Centro Universitário Campos de Andrade
Uniasselvi Centro Universitário Leonardo Da Vinci
UNIATENEU Centro Universitário Ateneu
UNICESUMAR Centro Universitário de Maringá
UNICNEC Centro Universitário Cenecista de Osório
UNILAB Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira
UNILEÃO Centro Universitário Dr. Leão Sampaio
UNINASSAU Centro Universitário Maurício de Nassau
UNIP Universidade Paulista
UNITER Centro Universitário Internacional
UNOPAR Universidade Norte do Paraná
URCA UniversidadeRegionaldoCariri
UTI Unidade de Terapia Intensiva
VER-SUS Projeto Estadual Vivências e Estágios no SUS

SUMÁRIO

Apresentação 11

1 Introdução 12

2 Percursos Metodológicos e Pesquisa Observação Participante 13

3 Força de Trabalho e Capacidade Instalada no Sistema Único de Saúde do Ceará 18

4 Macrorregiões de Saúde e Cenários de Prática para o Ensino na Saúde 23

5 Programação das Ações de Educação Permanente a partir dos Eixos e Projetos Estratégicos 76

6 Previsão Orçamentária 129

7 Mecanismos de Acompanhamento e Avaliação 153

8 Referências 154

Apêndices

Anexos

APRESENTAÇÃO

Esse documento relata o processo de elaboração do Plano Cearense de Educação Permamente em Saúde (PCEPS), conduzido pela Secretaria da Saúde do Ceará (SESA) por meio do Núcleo de Valorização, Negociação e Educação em Saúde (NUVEN), da Coordenadoria da Gestão da Educação Permanente em Saúde (CGEPS), do Conselho Estadual de Saúde (CESAU/CE) e do Conselho das SecretariasMunicipais de Saúde do Ceará (COSEMS/CE), com interveniência da Comissão de Integração Ensino-Serviço (CIES) Estadual.

A CIES Estadual, em parceria com as CIES macrorregionais, aprovou a proposta de adesão ao Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde (PRO EPS-SUS) e se manifestou através de NOTA TÉCNICA CONJUNTA entre COSEMS e SESA, enviando a orientação aos gestores da saúde, no intuito de contribuir para que todos os municípios cearenses aderissem ao programa, implicando assim no compromisso de elaborar os planosestadual e municipais de educação permanente em saúde.

A SESA, por meio do NUVEN, e apoiado nos referenciais do PRO EPS-SUS e do Ministério da Saúde (MS), cujo objetivo geral é estimular, acompanhar e fortalecer a qualificação profissional dos trabalhadores da área da saúde para a transformação das práticas de saúde em direção ao atendimento dos princípios fundamentais do SUS, a partir da realidade local e da análise coletiva dos processos de trabalho, recebe a missão de conduzir a elaboração do plano.

Na condução desse processo, o NUVEN buscou imprimir o jeito de ser do “Cearense” com sua cultura, seu modo de ser, respeitando seu território, seu povo, através de uma articulação com as CIES macrorregionais (Sobral, Fortaleza, Cariri, Sertão Central e Litoral Leste/Jaguaribe) que atuaram como mobilizadores e motivadores nas reflexões sobre as necessidades de gestão da educação permanente em saúde identificadas a partir de cada macrorregião.

Foram convidados para participar da elaboração do plano representantes do Quadrilátero da Educação Permanente em Saúde(EPS), com gestores, Instituições de Ensino (IE), trabalhadores do SUS e o controle social, em todas as macrorregiões de saúde do Ceará, para nos referenciarmos na mobilização.

O processo de elaboração do PCEPS, que se deu de forma ascendente e participativa, trouxe significativas contribuições para o fortalecimento do SUS, superando, assim, práticas comuns nesse tipo de atividade,abandonando a velha prática da elaboração de listas de cursos, descontextualizados, vazios de sentidos e pessoas. Estivemos expostos ao inesperado, diferente e plural em uma construção permanente do SUS que existe e resiste. Não só construímos um plano para prestar contas, mas para fortalecermos em todo o estado do Ceará as bases conceituais, os referenciais e as lutas da Educação Permanente no Brasil.

Assim, apresenta-se neste documento os caminhos percorridos para a elaboração do Plano Cearense de Educação Permanente em Saúde.

Silvia Maria Negreiros Bomfim Silva
Coordenadora da Gestão da Educação Permanente em Saúde do Ceará

1 INTRODUÇÃO

A Educação Permanente em Saúde é uma estratégia político-pedagógica que toma como objeto os problemas e necessidades emanadas do processo de trabalho em saúde, e relaciona o ensino, a atenção à saúde, a gestão do sistema e a participação do controle social. Tem por objetivo a qualificação e o aperfeiçoamento do processo de trabalho em vários níveis do sistema, orientando-se, portanto, para a melhoria do acesso, qualidade e humanização na prestação de serviços e para o fortalecimento dos processos de gestão político-institucional do SUS no âmbito federal, estadual, municipal e local (BRASIL, 2018).

O Estado do Ceará vem em processo de implementação dos referencias da Educação Permanente em Saúde visando transformar o Sistema Único de Saúde (SUS) cearense para promover melhores práticas e mais saúde no território cearense.

Diante dos desafios enfrentados para a implementação e sustentabilidade da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), o Governo Federal lançou no ano de 2017, o PRO-EPS/SUS, conforme Portaria Ministerial n° 3.194, de 28 de novembro de 2017. Tal Programa tem como objetivo estimular, acompanhar e fortalecer a qualificação profissional em direção ao atendimento dos princípios fundamentais do SUS, devendo pautar-se pela escuta e análise das realidades locais (BRASIL, 2017).

A proposta do Ministério da Saúde, por meio do Departamento de Gestão da Educação em Saúde (DEGES), foi dar início ao processo de revisão da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde (PNEPS), estabelecer estratégias para atualizar a formulação anterior, estipulada em 2007 pela Portaria GM/MS nº 1.996, de 20 de agosto de 2007, e incentivar estados e municípios à elaboração de Planos Estaduais e Municipais de Educação Permanente em Saúde.

No Ceará, o Plano Cearense de Educação Permanente em Saúde, vem como esforço de uma elaboração participativa, envolvendo negociação e pactuação com os segmentos de gestão, trabalhadores de saúde, instituições de ensino e controle social do SUS via instâncias de condução das ações educativas em serviço.

Conduzida pela Coordenadoria de Gestão da Educação Permanente em Saúde da SESA, a elaboração do Plano Cearense de Educação Permanente em Saúde envolve o cuidado com as diretrizes aprovadas no CESAU e na CIES Estadual.

Ao longo do processo, foram elaborados 06 (seis) Grandes Eixos Temáticos estruturantes do PCEPS, que estão descritos junto com seus projetos, objetivos, ações, metas, indicadores e meios de verificação.

Além disso, foi criada uma Comissão Estadual de Acompanhamento do Plano, com configuração interinstitucional e participação de representantes do quadrilátero da PNEPS. Ressalta-se ainda, um momento de construção operacional, tal como demandado pelo Ministério da Saúde, a elaboração do Plano significou um posicionamento em defesa do Sistema Único de Saúde e da formação de trabalhadores orientada por suas diretrizes e princípios, além de ter sido de grande relevância para o fortalecimento das regiões e macrorregiões de saúde no estado do Ceará.

Em um cenário de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde, o processo participativo tem configurado ação responsável com a sustentabilidade da proposta e defesa da formação e desenvolvimento de trabalhadores como estratégia de fortalecimento do SUS.

Considerando a 16ª Conferência Nacional de Saúde (CNS) e a realização de Conferências Municipais e Estadual de Saúde ao longo do ano de 2019, assim como a elaboração dos Planos Municipais e Estadual de Educação Permanente em Saúde por meio do coletivo representado pelo quadrilátero da EPS no Estado do Ceará tem-se um plano capaz de estender-se por meio de mandatos de governo e pertencer a sociedade.

O plano tem uma temporalidade para o periodo de 4 anos (2019 a 2022) e com uma estimativa de recursos orçamentários para negociar com as instâncias gestoras tripartite (Federal, Estadual e Municipal), porém ainda sem financiamento assegurado.

2 PERCURSOS METODOLÓGICOS E PESQUISA OBSERVAÇÃO PARTICIPANTE

Diante da identificação de dificuldades para implementação da PNEPS,o Ministério da Saúde, através do DEGES da Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde(SGETS) em parceria com o Conselho Nacional de Secretários deSaúde (CONASS) e o Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (CONASEMS), desencadeou, em 2017, um amplo processo de discussão em todo o país acerca do estágio de implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde através de um conjunto de Oficinas de Trabalho organizadas por regiões do país que envolveram centenas de dirigentes, técnicos e representantes das instituições de ensino na área de saúde (BRASIL, 2018).

Nesse sentido, a SESA, por meio da CGEPS, buscando apoiar o processo desencadeado pelo Ministério da Saúde e fortalecer a Política Estadual de Educação Permanente em Saúde, aderiu ao PRO EPS-SUS.

Na intenção de incentivar a adesão dos municípios cearenses, realizou-se em 01dedezembrode2017, reunião extraordinária da CIES Estadual, que teve como pauta a Adesão do Estado e município são programa. Para fortalecer essa adesão foi lançada Nota Técnica conjunta com orientações aos gestores da saúde no intuito de contribuir para que todos os municípios cearenses realizassem sua adesão, conforme preconiza a portaria.

O processo de adesão ocorreu através da pactuação de compromissos a serem firmados entre as secretarias estaduais e municipais de saúde com o Ministério da Saúde. A adesão ao PRO EPS-SUS pelo estado e municípios, foi realizada por meio do preenchimento e assinatura de Termo de Adesão. Com a adesão foi possível planejar e desenvolver ações de Educação Permanente em Saúde alinhadas às necessidades de qualificação e aprimoramento dos profissionais e trabalhadores que atuam no SUS, especialmente da Atenção Básica, por meio de recebimento de incentivo financeiro do Ministério da Saúde.

A partir da adesão ao PRO EPS-SUS a Coordenadoria de Gestão da Educação Permanente em Saúde, intensificou ações político-participativo que estavam em desenvolvimentoe que envolviam diversos atores e organizações responsáveis pelas ações de EPS dos profissionais e trabalhadores do SUS no Estado do Ceará, já com o intuito de elaborar o Plano Cearense de Educação Permanente em Saúde.

Em 18 de abril de 2018 em reunião ampliada da CIES Estadual foram definidas as estratégias para a elaboração do plano comapresençadosrepresentantesdo quadrilátero da EPS do estado do Ceará. Na ocasião foram definidos 5(cinco) Grandes Eixos de Ação: 1. Construir e Consolidar o Sistema Saúde Escola Comunidades de Aprendizagem; 2.Desenvolvimento Científico e Tecnológico-Gestão do Conhecimento; 3. Inovações Tecnológicas de Educação em Saúde-Desafios Metodológicos; 4. Desenvolvimento de Gestores e Lideranças no SUS/CE-Desenvolvimento Institucional; 5.Integração Ensino Serviço e Comunidade-Interações Educativas na Saúde.

A partir da elaboração de estratégias de trabalho decidiu-se contratar um consultor e apoiadores para as macrorregiões de saúde para motivar e acompanhar o processo de formação e elaboração do PCEPS com o intuito de sensibilizartodos os atores dos territórios para às reflexões acerca da EPS.

Vale destacar que como bjetivo de atender as demandas do PRO EPS-SUS, a SESA por meio da CGEPS selecionou 06 profissionaisdesaúde. A seleção dos bolsistas ocorreu por meio do Edital13/2018, para as Macrorregiões de Saúde, quais sejam: Fortaleza, Sertão Central, Sobral, Cariri e Litoral Leste/Jaguaribe. As principais atribuições dos apoiadores são: Apoiar o desenvolvimento de ações sobre as atividades da educação permanente nas regiões de saúde e municípios; Participar e fortalecer as CIES; Apoiar os municípios na construção das estratégias facilitadoras no que diz respeito a educação permanente em saúde; Colaborar em todos os processos de trabalho no que refere a educação permanente; Promover reuniões, encontros, oficinas e seminários juntamente com os profissionais para o fortalecimento da educação permanente na Macrorregião de Saúde.

Durante o processo foram realizadas diversas reuniões de trabalho, com o intuito deorganizar, planejareavaliar a elaboração do PCEPS assim, foi criada uma Comissão Estadual de Avaliação e Acompanhamento, articulada com as CIES Estadual e macrorregionais. A partir de agosto de 2018 foram realizadas pelo NUVEN/CGEPS Oficinas de Qualificação do Coletivo de Condução do PROEPS - SUS, composto por Apoiadores, Consultor, Equipe Técnica da CGEPS, Comissão Estadual de Avaliação e Acompanhamento, apoiadores da Rede Colaborativa do COSEMS, e representantes do quadrilátero.

Uma importante estratégia adotada foi a realização de Oficinas Macrorregionais de EPS, na perspectiva de fortalecer a qualificação profissional dos trabalhadores da saúde para as transformações das práticas de saúde, a partir da realidade local e da análise coletiva dos processos de trabalho, envolvendo os segmentos de gestão, trabalhadores de saúde, instituições de ensino e controle social.

As oficinas foram divididas em duas etapas: A primeira etapa teve como objetivo a elaboração e validação do PCEPS e a segunda objetivou qualificar e avaliar. A condução das ofinicas macrorregionais foram organizadas em três momentos: Acolhimento; desenvolvimento da elaboração do plano e atividades em grupo para discussão dos eixos temáticos e contribuições dos participantes.

Quadro 01 - Calendário da I Etapa de Oficinas Macrorregionais de Educação Permanente em Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Macrorregião	Data e Horário	Local	N° de Participantes
Sobral	11.09.2018, às 8h30min	Local: Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia/Sobral	63
Cariri	14.09.2018, às 8h30min	Local: Universidade Regional do Cariri-URCA / Iguatu	103
SertãoCentral	20.09.2018, às 8h30min	Local: Centro Universitário Católica de Quixadá/ Quixadá	82
Fortaleza	26.09.2018, às 8h30min	Local: Faculdade Excelência-FAEX/ Maranguape	60
LitoralLeste/Jaguaribe	18.10.2018, às 8h30min	Local: Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos-FAFIDAM Limoeiro do Norte-CE	67

Fonte: Elaborado pelos autores.

As oficinas realizadas na I etapa iniciavam com o acolhimento, em seguida a apresentaçãodo desenvolvimento do PCEPS e referenciais para sua elaboração, apresentação do diagnóstico do Cenário Territorial Ensino-Serviço na Macrorregião de Saúde, o qualdemonstrava aspotencialidades,asdificuldadeseas demandasde formação existentesemcadamunicípio.

O terceiro momento foi dividido grupos de trabalho para discorrer sobre os eixos do plano.As atividades em grupo foram acompanhadas por facilitadores que conduziam essa atividade e orientava o grupo na resposta aos questionamentos propostos: 1. Nos sentimos representados nessa proposta do PlanoCearense de EPS? 2. O que sugerimos? 3. Quais as maiores potências da nossa macrorregião? 4. Quaisos maiores desafios/dificuldades da nossa macrorregião? Ao término da atividade, os resultados eram apresentados em plenária conforme as demandas existentes naquela macrorregião, para ao final, serem consolidadas no plano.

Após a finalização da I Etapa de oficinas, foram sistematizadas as contribuições das cinco macrorregiões e identificado a necessidade de elaboração de mais um eixo, para contemplar as sugestões propostas, criando o sexto eixo denominado: Tecnologias da Atenção Integral à Saúde.

A II etapa de oficinas teve como objetivo a Qualificação do PCEPS. Também dividido em três momentos: Acolhida, Apresentação sobre o andamento da construção coletiva do Plano Cearense de Educação Permanente em Saúde; Apresentação da Análise da Situação de Saúde da Macrorregião e Atividades em grupos para responder aos questionamentos: 1.Quais Sugestões e Alterações você faria no Plano; 2. Que estratégias poderão ser pensadas para articular o Plano Estadual de Saúde com os Planos Municipais.

Quadro 02 - Calendário da II Etapa de Oficinas Macrorregionais de Educação Permanente em Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

MACRORREGIÃO	DATA E HORÁRIO	LOCAL	N° de Participantes
Cariri	14.11.2018 8 às 16h	Local: Universidade Regional do Cariri-URCA/Iguatu-CE	97
Sobral	26.11.2018 8 às 16h	Local: Centro de Ciências da Saúde (CCS)- Universidade Estadual Vale do Acaraú (UVA) /Sobral	66
Fortaleza	28.11.2018 8 às 16h	Local: Auditório da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará/Fortaleza	120
Litoral Leste/ Jaguaribe	30.11.2018 8 às 16h	Local: FaculdadedeFilosofiaDomAurelianoMatos-FAFIDAM/ Limoeiro do Norte	60
Sertão Central	06.12.2018 08h às 16h	Local: Centro Universitário Católica de Quixadá/ Quixadá	83

Fonte: Elaborado pelos autores.

Concluído as duas etapas de oficinas macrorregionais, observou-se que a metodologia trabalhada possibilitou troca de conhecimento entre os participantes, identificando as necessidades de formação de cada macrorregião, com a formulação de ações viáveis e capazes de melhorar a realidade, de acordo com o que foi sugerido no plano. Os grupos discorreram sobre os pontos sugeridos nos eixos, como a realidade do serviço, os processos de trabalho, a estruturação da rede, especificidades sobre determinadas questões, etc. A relevância do estudo em grupo foi o envolvimento da equipe em problematizar, de modo acontemplar as demandas existentes.

Essa estratégia foi de relevância por oportunizar a interação entre os participantes, sendo estimulados pelos facilitadores, com questões disparadoras ou exemplos de situações, elevando o nível de criticidade do debate sobre o tema em pauta. Foram realizadas ainda as Oficinas Temáticas por eixo de ação, com presença de especialistas e atores inseridos no referido campo temático (Oficina Temática do Sistema Saúde Escola e Oficina do Eixo Integração Ensino Serviço – Comunidade) no intuito de qualificar as discussões e fundamentar a consolidação de cada eixo.

A metodologia procurou trazer a realidade de cada macrorregião, traçando estratégias para a melhoria dos processos de trabalho em saúde, tendo em vista a qualidade de vida da população, além de contribuir com a materialização do plano. Portanto, acredita-se que o fortalecimento das ações de EPS proporcionará um

aumento na motivação e valorização dos trabalhadores, potencializando a qualidade na atenção à saúde de cada usuária/o do SUS. Espera-se com a elaboração do PCEPS que a análise coletiva dos processos de trabalho a partir da realidade local, possa estimular e fortalecer a qualificação profissional dos trabalhadores da área da saúde para a transformação das práticas de saúde de acordo com os princípios fundamentais do SUS.

Concomitante ao processo de elaboração do PCEPS, para contribuir com o registro dos dados e sistematização do documento final, a Escola de Saúde Pública do Ceará (ESP/CE), por meio do Centro de Investigação Científica (CENIC), desenvolveu uma pesquisa observação participante. Seus pesquisadores acompanharam as discussões em torno da condução do PCEPS, em todas as macrorregiões de saúde do Estado e oficinas, reuniões e processos formativos realizados.

O procedimento metodológico adotado procurou abarcar o conjunto de técnicas que possibilitam compreender a realidade (SEABRA, 2001). Nesse trabalho seguiu-se os preceitos da abordagem qualitativa, por buscar uma visão ampliada do objeto em estudo, a partir da perspectiva do participante, que se manifesta nas atividades, procedimentos e interações diárias. Nesse tipo de metodologia, a entrevista aparece como uma estratégia fundamental da investigação (GODOY, 1995).

Nas diversas atividades realizadas, a partir de contatos e da técnica observação participante, que “inscreve-se numa abordagem de observação etnográfica no qual o observador participa ativamente nas atividades de recolha de dados, sendo requerida a capacidade do investigador se adaptar à situação” de acordo com Andersen, Pawlowski, Troelsen e Schipperijn. (2016, apud MÓNICO, et al., 2017, p. 724), por se tratar de uma técnica que permite ao pesquisador, após cada sessão de observação, descrições “qualitativas”, de tipo “narrativo” e obter informações relevantes.

A Observação Participante é realizada em contacto direto, frequente e prolongado do investigador, com os atores sociais, nos seus contextos culturais, sendo o próprio investigador instrumento de pesquisa. Requer a necessidade de eliminar deformações subjetivas para que possa haver a compreensão de factos e de interações entre sujeitos em observação, no seu contexto. É por isso desejável que o investigador possa ter adquirido treino nas suas habilidades e capacidades para utilizar a técnica. (CORREIA, 1999, p. 31).

Sendo assim, os pesquisadores se aproximaram dos sujeitos que se encontram em campos distintos, atuando nos espaços definidos, buscando e envolvendo os diversos segmentos que compõem o quadrilátero como profissionais e trabalhadores da saúde, usuários e representantes do controle social e de instituições formadoras na área da saúde, numa tentativa de colher os dados da realidade de cada macrorregião, necessários para a edificação do plano.

A realização de entrevistas compreensivas (KAUFFMAN, 2013) por se tratar de um substrato teórico-metodológico, também, foi utilizada, sobretudo por propiciar uma leitura da realidade e o desvelamento do objeto em análise. Desse modo, a partir de um planejamento coletivo, no período de agosto a novembro de 2018, o processo se deu por meio da utilização de técnicas que permitiram trocas de conhecimentos e saberes entre os participantes, com foco principalmente no significado da política de educação permanente em saúde, assim como nas perspectivas das regiões quanto ao trabalho em desenvolvimento.

Os resultados serão apresentados em uma publicação intitulada: Caminho Trilhado na Construção do Plano de Estadual de Educação Permanente - Percursos e discursos.

3 FORÇA DE TRABALHO E CAPACIDADE INSTALADA NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE DO CEARÁ

A necessidade de formação e o desenvolvimento da Educação Permanente para o Estado do Ceará se volta para apoiar a gestão do trabalho em saúde e sugere uma reorientação política pedagógica, principalmente nas instituições formadoras, sobre as novas práticas de direcionamento do Sistema Único de Saúde, para que este possa atender as políticas institucionalizadas para a sua implementação, como também construir uma prática que aproxime a formação dos profissionais às necessidades do sistema, promovendo o seu desenvolvimento sempre com o olhar para as necessidades da população.

Para compreendermos a necessidade de força de trabalho para o fortalecimento do SUS-CE, torna-se importante conhecermoscomo ela se apresenta (vínculos e sua inserção no sistema), seu dimensionamento,perspectivas, o que osistema demanda e absorve nos espaços institucionais, como também a possibilidade de formação para os trabalhadores do SUS/CE.

Diante das dificuldades de dados sistematizados para uma análise da capacidade instalada e de dimensionamento de pessoal, na perspectiva de qualificar o potencial de formação para o SUS, apresentaremos uma caracterização dos profissionais de saúde por macrorregião, destacando as 14 profissões de saúde, distribuição de técnicos na saúde, Agentes Comunitários de Saúde (ACS), como também o dimensionamento de servidores ativos da SESA, baseado no cadastro do Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (CNES) de outubro de 2018 e no Plano de Saúde do Estado do Ceará (2016-2019).

Na caracterização dos profissionais de saúde do Estado, baseado nas 14 profissões de saúde. Identificamos um total de 41.115 profissionais do SUS, onde 45% concentra na categoria médica e 23% com os profissionais de enfermagem apontando para a concentração de 69% destes profissionais centrados em duas categorias e 30% para as demais profissões. Conforme quadro 03.

Quadro 03 - Profissionais de saúde do estado do Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Profissões de Saúde	Nº profissionais	%
Médicos	18.779	45,67
Médicos veterinários	180	0,44
Enfermeiros	9.598	23,34
Odontólogos	3.661	8,90
Fisioterapeutas	2.377	5,78
Farmacêuticos	1.638	3,98
Assistentes Sociais	1.358	3,30
Psicólogos	1.124	2,73
Nutricionistas	863	2,10
Fonoaudiólogos	543	1,32
Terapeutas Ocupacionais	521	1,27
Profissionais de Educação Física	332	0,81
Biomédicos	112	0,27
Biólogos	29	0,07
Total	**41.115**	**100**

Fonte: CNES out /2018

Olhando a distribuição por macrorregião, evidencia-se que 55,73% dos profissionais de saúde estão localizados na macrorregião de Fortaleza, considerando que nesta macrorregião concentra-se o maior número de unidades de saúde, serviços de referênciae maior população do Estado. Na macrorregião do Cariri e Sobral esse valor fica em torno de 15 e 16%, respectivamente, e na macrorregião Litoral Leste e Sertão Central em torno de 5 e 6% destes profissionais.

Quadro 04 - Distribuição de profissionais de saúde por macrorregião de saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Macro	Fortaleza		Sobral		Cariri		Sertão central		Litoral Leste/ Jaguaribe	
PROFISSÕES	Quant prof	%	Quant prof	%	Quant prof	%	Quant prof	%	Quant prof	%
Biologia	15	0,07	1	0,02	12	0,17	1	0,04	0	0,00
Biomedicina	31	0,14	16	0,25	45	0,65	12	0,46	8	0,36
Educação Física	80	0,35	107	1,64	83	1,21	29	1,11	33	1,50
Enfermagem	4.958	21,64	1.773	27,19	1.454	21,16	766	29,40	647	29,38
Farmácia	843	3,68	291	4,46	299	4,35	110	4,22	95	4,31
Fisioterapia	1.128	4,92	463	7,10	425	6,18	227	8,71	134	6,09
Fonoaudiologia	285	1,24	121	1,86	79	1,15	32	1,23	26	1,18
Medicina	11.778	51,40	2.299	35,26	3.131	45,56	824	31,63	747	33,92
Medicina Veterinária	70	0,31	43	0,66	37	0,54	14	0,54	16	0,73
Nutrição	437	1,91	185	2,84	120	1,75	60	2,30	61	2,77
Odontologia	1.566	6,83	754	11,56	763	11,10	318	12,21	260	11,81
Psicologia	573	2,50	190	2,91	205	2,98	82	3,15	74	3,36
Serviço Social	791	3,45	204	3,13	176	2,56	110	4,22	77	3,50
Terapia Ocupacional	359	1,57	74	1,13	44	0,64	20	0,77	24	1,09
TOTAL	**22.914**	**100,00**	**6.521**	**100,00**	**6.873**	**100,00**	**2.605**	**100,00**	**2.202**	**100,00**
%	**55,73**		**15,86**		**16,72**		**6,34**		**5,36**	

Diante das práticas de saúde existentes no Estado do Ceará, confirma- se a necessidade de formação e desenvolvimento do profissional técnico da área da Saúde. No quadro Z apresenta -se a distribuição de técnicos na saúde por macrorregião. De acordo com o Quadro 47,53 dos técnicos na saúde estão localizados na macrorregião de Fortaleza, na macrorregião do Cariri e Sobral ficaem torno de 18 e 17 % respectivamente, e na macrorregião Litoral Leste e Sertão Central em torno de 7 e 9 % destes profissionais, acompanhando a distribuição dos profissionais de nível superior.

Quadro 05 - Distribuição de técnicos na saúde por macrorregião de saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Profissões	Fortaleza		Sobral		Cariri		Sertão central		Litoral Leste/ Jaguaribe	
	Nº prof	%	Nº prof	%	Nº prof	%	Nº prof	%	Nº prof	%
Técnico de Enfermagem	4.108	70,71	1.228	57,92	1.459	64,05	768	66,32	473	55,06
Técnico de Enfermagem da ESF	794	13,67	619	29,20	511	22,43	235	20,29	255	29,69
Técnico em Farmácia	64	1,10	1	0,05	3	0,13	3	0,26	6	0,70
Técnico em Laboratório de Farmácia	17	0,29	2	0,09	0	0,00	0	0,00	1	0,12
Técnico em Patologia Clínica	193	3,32	31	1,46	52	2,28	14	1,21	15	1,75
Técnico em Radiologia e Imagenologia	452	7,78	130	6,13	144	6,32	69	5,96	66	7,68
Técnico em Saude Bucal	67	1,15	31	1,46	39	1,71	17	1,47	6	0,70
Técnico em Saúde Bucal da Estratégia de Saúde da Família	115	1,98	78	3,68	70	3,07	52	4,49	37	4,31
TOTAL	**5.810**	**100,00**	**2.120**	**100,00**	**2.278**	**100,00**	**1.158**	**100,00**	**859**	**100,00**
%	**47,53**		**17,34**		**18,63**		**9,47**		**7,03**	

Fonte: CNES out /2018

No quadro seguinte, destacamos a categoria dos ACS, considerando o histórico e tradição desses profissionais no Estado do Ceará, desenvolvendo ações de promoção, proteção e prevenção de agravos na atenção à saúde. De acordo com os dados do CNES, estão cadastrados 15.653 profissionais, 7.301 correspondente à 46,64 % segundo estimativa da SESA, estão vinculados a SESA, desenvolvendo ações nos municípios ligados às equipes de saúde da família como contrapartida do estado na cobertura da estratégia. Distribuídos 37% na macrorregião de Fortaleza com a maior concentração da categoria, proporcional ao maior número de equipes de saúde da família e a macrorregião do Litoral Leste/ Jaguaribe com uma menor proporcionalidade corespondendo à 7,58% dos Agentes Comunitários de Saúde.

Quadro 06: Distribuição de Agentes Comunitários de Saúde por macrorregião de saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Macrorregião	Total	%
FORTALEZA	5.894	37,65
SOBRAL	3.759	24,01
CARIRI	3.309	21,14
SERTÃO CENTRAL	1.504	9,61
LITORAL LESTE/JAGUARIBE	1.187	7,58
TOTAL	**15.653**	**100,00**

Fonte: CNES out /2018

O dimensionamento da força de trabalho em saúde na SESA, permitiu o avanço da formação técnica e profissionalizante em saúde na perspectiva de desenvolvimento e capacitação de recursos humanos adequados aos diferentes processos de trabalho e aoavanço das políticas e ações governamentais, num processo contínuo de valorização do trabalhador, impactando na melhoria da qualidade do sistema e na prestação dos serviços de saúde.

Algumas estratégias foram elaboradas para a valorização do trabalho no SUS, são elas: Regulação, negociação, desprecarização, estruturação e qualificação da gestão do trabalho a partir de uma gestão participativa na manutenção da Mesa Estadual de Negociação Permanente do SUS e implantação de mesas regionais, ativação da gestão de conflitos, restruturação de planos de cargos, carreiras e salários, entre outras.

De acordo com o quadro abaixo 42,75% da força de trabalho da SESA encontra-se nas unidades hospitalares e 13,47% nas unidades ambulatoriais. Conforme quadro abaixo.

Quadro 07 – Dimensionamento dos servidores ativos da SESA. Fortaleza, Ceará, 2018.

Órgão	Quantidade de Servidores
Nível Central – servidores	456
Nível Central - estagiários	112
Nível Regional - CRES	502
Convênio de municipialização – Unidades ambulatoriais	620
Convênio de municipialização – Unidades Hospitalares	394
Convênio de municipialização – Secretarias municipais	3.050
Unidades ambulatoriais da SESA	1.583
Unidades Hospitalares da SESA	5.022
Servidores cedidos a outros orgãos	8
Total	**11.747**

Fonte: Plano Estadual de Saúde (2016-2019)

Diante do cenário atual com diversos vínculos de trabalho, ausência de concurso público e elevado número de aponsetadorias, faz- se necessário estudos e pesquisas que busque o dimensionamento e alocação da força de trabalho nos serviços de saúde da Rede SESA, considerando uma importante dimensão para o desenvolvimento assistencial, formador e cíentifico.

4 MACRORREGIOES DE SAÚDE E CENÁRIOS DE PRÁTICAS PARA O ENSINO NA SAÚDE

4.1 Regionalização da Saúde

Em torno do processo de Regionalização do Ceará, que teve seu início em 1999, o Estado do Ceará foi dividido em 5 macrorregiões de saúde e 22 regiões de saúde. O processo de regionalização da saúde constitui a diretriz do Sistema Único de Saúde, que orienta o processo de descentralização das ações e serviços de saúde e os processos de negociação e pactuação entre os gestores. As macrorregiões de saúde do Estado do Ceará são: Fortaleza, Sobral, Cariri, Sertão Central e Litoral Leste/Jaguaribe.

Esta divisão estratégica do Estado orienta o plano de expansão de investimentos do Setor Estadual de Saúde no tocante aos equipamentos de saúde de média e alta complexidade ambulatorial e hospitalar, visando a descentralização de serviços de saúde de modo a constituir um fluxo de acesso e de capacidade resolutiva de problemas, sendo os serviços de saúde prestados o mais próximo do cidadão afim de minimizar a dependência assistencial das regiões de saúde em relação a Capital.

4.2 Macrorregião de Saúde de Fortaleza

4.2.1 Caracterização da Macrorregião de Saúde

A Macrorregião de Fortaleza está localizada a Oeste do Estado, trazendo em sua composição as regiões de Fortaleza (2.798587 habitantes); Caucaia (619.311 habitantes);Maracanaú (538.552 habitantes); Baturité (138.884 habitantes); Itapipoca (296.379habitantes) e Cascavel (326.263 habitantes), totalizando 44 (quarenta e quatro)municípios, com uma população estimada de 4.391.713 habitantes ou, em outros números, 51% da população do Ceará (IBGE, 2017).

A 1ª Região de Saúde de Fortaleza é composta por quatro municípios: Aquiraz (79.128 hab.); Eusébio (52.667 hab.);Fortaleza (2.627.482 hab.) e Itaitinga (39.310 hab.). A 2ª Região de Saúde de Caucaia é composta por dez municípios: Apuiares (14.719); Caucaia (362.223); General Sampaio (6.922); Itapajé (51.945); Paracuru (33.894); Paraipaba (32.515); Pentecoste (31.077); São Gonçalo do Amarante (48.265); São Luís do Curu (12.849); Tejuçoca (18.902).A 3ª Região de Saúde de Maracanaú é composta pelos municípios de: Acarape (16.543);Barreira (224.804), Guaiúba (26.331), Maracanaú (224.804), Maranguape (126.486), Pacatuba (82.824), Palmácia (13.145) e Redenção (27.441). A 4ª Região de Saúde de Baturitéé composta por oito municípios, sendo eles: Aracoiaba (26.269); Aratuba (11.244); Baturité (35.351); Capistrano (17.668); Guaramiranga (3.457); Itapiúna (20.014); Mulungu (12.831) e Pacoti (11.960). A 5ª Região de Saúde de Itapipoca é composta pelos municípios de: Amontada (42.9010; Itapipoca (127.465); Miraíma (13.583); Trairi (74.719); Tururu (15.935); Umirim (19.679) e Uruburetama (21.609). Por fim, a 22ª Região de Saúde de Cascavel é composta por sete municípios: Beberibe (53.110 hab.); Cascavel (71.079 hab.);Chorozinho (19.197 hab.); Horizonte (65.928 hab.); Ocara (25394 hab.); Pacajus (70911 hab.)e Pindoretama (20.644 hab.) (IBGE, 2017).

4.2.2 Realidade Sanitária da Macrorregião de saúde

A realidade sanitária da Macrorregião de Fortaleza, segundo os Planos Regionais Integrados, sinaliza a necessidade de estudo de alguns indicadores de mortalidade e morbidade nos quais se referem diretamente à saúde da população. Os indicadores de mortalidade e morbidade foram retirados dos Sistemas de Informação em Saúde no período de 2012 a 2016, possibilitando analisar o comportamento no macro e regiões de saúde, bem como sendo possível fazer um comparativo com as Macrorregiões de Saúde, Estado e Brasil.

A taxa de mortalidade geral passou de 11,3% para 11,5% na Macrorregião, ficando abaixo da taxa estadual de 12,7%. Na Região de Saúde de Fortaleza, no ano de 2016, ocorreram 54.274 óbitos, com destaque para as doenças do aparelho circulatório (21,4%), neoplasias (18,1%) e causas externas (15,9%), como as principais causas de morte. Na região de Saúde de Maracanaú, de 2011 a 2016: as principais causas de mortalidade geral, foram as doenças do aparelho circulatório, as causas externas e as neoplasias. No âmbito das internações, doenças do aparelho respiratório (7.031) e doenças do aparelho geniturinário (6.292). Na região de Saúde de Caucaia, de 2012 a 2016: as principais causas de mortalidade geral, foram as doenças do aparelho circulatório, as causas externas e as neoplasias. Na Região de Saúde de Itapipoca, nos anos de 2013 A 2017: apresenta uma redução de 25,6% a 22,5%. O município de Trairi teve o maior aumento na taxa de mortalidade por

homicídio (45,6%) seguido de Miraíma (29,6%). Na Região de saúde de Cascavel de 2012 a 2016, segundo dados do Sistema de Informação sobre Mortalidade (SIM) no Departamento de Informática do SUS (DATASUS), as principais causas foram: neoplasias; doenças do aparelho circulatório e doenças do aparelho respiratório.

No âmbito das doenças na Macrorregião, chama-nos atenção para os 4.204 casos novos de sífilis congênita e adquirida, nos últimos cinco anos, com crescimento de casos de 2012 a 2016 e uma queda no ano de 2017. O número de casos novos de Acquired Immunodeficiency Syndrome (AIDS) (2012 a 2017), menores de 5 anos foi de 24, onde 91,6% dos casos ocorreram no município de Fortaleza, tendo ocorrido apenas um caso no ano de 2017 O percentual de cura da hanseníase, em 2017, sendo menor percentual de cura (80,6%), enquanto que em 2014 teve o maior percentual (90%). Em torno desse breve resumo da situação sanitária da macro, podemos pensar como a macrorregião pode olha para a situação de saúde e construir análises e estratégias? Que alianças e pactuações são possíveis? Como fortalecer a integração ensino-serviço-comunidade como ferramenta para potencializar a qualidade de vida das populações? Como fazer a articulação da situação de saúde da macrorregião e a construção/implementação do PCEPS?

4.2.3 Caracterização das Instituições de Ensino da macrorregião

O quadro a seguir apresenta a caracterização das Instituições de Ensino da Macrorregião de Saúde de Fortaleza. Chama-nos atenção para a Região de Fortaleza que, segundo dados do Ministério da Educação (MEC), desenha-se como um significativo polo de formação. Percebe-se, ainda, em uma leitura mais ampla, uma variada oferta de cursos de graduação, técnicos e pós-graduação. No âmbito dos cursos de graduação, as regiões de Caucaia e Maracanaú apresenta um espaço expressivo com instituições e cursos. O programa de residências, especialmente o da residência multiprofissional da Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará, faz-se presente em quase toda macrorregião.

Quadro 08 – Caracterização das Instituições de Ensino da Macrorregião de Saúde de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, 2018.

Região de Saúde	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Residências em SADE
Fortaleza	Centro Universitário - UNIATENEU	Enfermagem	Enfermagem Psicologia Educação Física Fisioterapia Nutrição Serviço social Odontologia	Vigilância sanitária Citologia Citologia Clínica com Ênfase em Citologia Ginecológica Cosmetologia Estética Drogas de Abuso e Capacitação em Dependência Química Enfermagem em Obstetrícia, Saúde da Criança e UTI Neonatal Enfermagem Obstétrica e Ginecológica	-
	Faculdade Cearense	-	Educação física Serviço social	Políticas Públicas e Seguridade Social	-
	Centro Universitário Unichristus		Biomedicina Enfermagem Fisioterapia Gestão hospitalar Medicina Nutrição Odontologia Psicologia Radiologia	Fisioterapia Dermato-funcional Fisioterapia Traumo-ortopédica e Desportiva Hematologia Clínica e Banco de Sangue neuropsicodiagnóstico	-

Região de Saúde	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Residências em SADE
Fortaleza	Faculdade de Ensino e Cultura do Ceará		Biomedicina Educação física Enfermagem Farmácia Fisioterapia Gestão hospitalar Nutrição	-	-
	Faculdade de Fortaleza		Fisioterapia Gestão hospitalar Serviço social	-	
	Faculdade de Tecnologia Intensiva		Biomedicina Enfermagem Fisioterapia Fonoaudiologia Gestão hospitalar Psicologia Radiologia	-	-
	Centro Universitário Farias Brito		Psicologia	Análises clínicas e toxicológicas Especialização em Dermatofuncional, Estética e Cosmetologia Farmácia clínica e prescrição farmacêutica	-
	Faculdade Integrada da Grande Fortaleza		Educação física Enfermagem Fisioterapia Gerência de clínicas e hospitais Gestão hospitalar Nutrição	Estética e Cosmética: uma abordagem multidisciplinar	-

Região de Saúde	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Residências em SADE
Fortaleza	Centro Universitário Estácio do Ceará	Gerência em saúde	Biomedicina Educação física Enfermagem Farmácia Fisioterapia Gestão hospitalar Nutrição Psicologia	Auditoria de sistemas de saúde Avaliação e intervenção em fisioterapia neurofuncional Biomecânica e fisiologia do exercício Clínica psicanalítica Coluna vertebral - fisioterapia nas disfunções biomecânicas e posturis Saúde mental e atenção psicossocial Saúde pública: política, planejamento e gestão	-
	Centro Universitário Fametro		Biomedicina Educação física Enfermagem Estética e cosmética Farmácia Fisioterapia Gestão hospitalar Medicina veterinária Nutrição Odontologia Serviço social	Auditoria em Saúde Enfermagem Cardiológica Enfermagem Pediátrica e Neonatal	-
	Centro Universitário Fanor Wyden		Biomedicina Educação física Enfermagem Farmácia Fisioterapia Gestão hospitalar Nutrição Psicologia	Treinamento Desportivo	-

Região de Saúde	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Residências em SADE
Fortaleza	Centro Universitário Redentor		-	Voz Auditoria em Serviços de Saúde	-
	Centro Universitário Sete de Setembro		Psicologia	-	-
	Faculdade Teológica e Filosófica - Ratio		Educação física Optometria Psicologia Serviço social	Dependência Química	-
	Instituto de Ensino Superior de Fortaleza	-	Farmácia Nutrição	-	-
	Universidade de Fortaleza - UNIFOR	-	Educação física Enfermagem Estética e cosmética Farmácia Fisioterapia Fonoaudiologia Medicina Medicina veterinária Nutrição Odontologia Psicologia Terapia ocupacional	Audiologia Citologia esfoliativa e oncohematologia Cuidados paliativos e bioética Enfermagem oncológica Farmácia clínica e atenção farmacêutica Fisiologia do exercício, atividade física, nutrição e saúde Gerontologia Higiene ocupacional Neurociências e reabilitação Nutrição funcional e fitoterapia Saúde coletiva Saúde do trabalhador Saúde mental e políticas públicas	-

Região de Saúde	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Residências em SADE
Fortaleza	Universidade Estadual do Ceará	-	Educação física Enfermagem Medicina Medicina veterinária Nutrição Psicologia	Saúde Mental Saúde Pública Saúde da criança e do adolescente Saúde da Família Saúde do idoso Transplante de órgãos Gestão, Auditoria e Pericias em Sistemas de Saúde Vigilância sanitária de alimentos Acupuntura Tradicional Auditoria em Serviços de Saúde Pública e Privada Análises Clínicas e Gestão da Qualidade em Laboratórios Atividade Física: aspectos fisiológicos, patológicos Bioquímica e Biologia Molecular Cosmiatria e Procedimentos Estéticos Invasivos Cuidados Paliativos Educação Física Escolar Endodontia Enfermagem em Centro de Terapia Intensiva Enfermagem Cardiovascular	Residências médicas em saúde

Região de Saúde	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Residências em SADE
Fortaleza	Universidade Federal do Ceará	-	Educação física Enfermagem Farmácia Fisioterapia Medicina Odontologia Psicologia	Análises clinicas Biomedicina do exercício do esporte Cardiologia Diabetes Educação para profissionais da saúde Endodontia Gestão de sistemas e serviços de saúde Saúde da Família	Residências médicas em saúde
	Centro Universitário UNINASSAU	-	Educação física Enfermagem Farmácia Fisioterapia Medicina veterinária Nutrição Odontologia Psicologia Radiologia Serviço social	Auditoria em Serviços de Saúde	-

Região de Saúde	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Residências em SADE
Fortaleza	Faculdade Stella Maris	-	-	Auditoria em Saúde	-
	FG Faculdade Global	-	-	UTI Pediátrica Urgência, Emergência e UTI Alergia e Imunologia I Alimentação e Nutrição Escolar Análises Clínicas	-
	Faculdade Campos Giglio	-	-	Vigilância em Saúde Pública Aplicada à Gestão	-
	Faculdade Pitágoras Fortaleza	-	Biomedicina Fisioterapia Gestão hospitalar	Vigilância sanitária em saúde Atividade Física e Qualidade de Vida Citologia clínica - ênfase em citologia ginecológica	-
	Faculdade Centro Sul do Paraná	-	-	Urologia PPM Urgência, Emergência e UTI Acupuntura Alergia e Imunologia (com aulas práticas) Alergia e Imunologia PPM Análises Clínicas Anestesia Auditoria Hospitalar	-
	Facudade ieducare - Fied	-	-	Urgência e emergência: adulto e pediátrico	-
	Faculdade de ciências de Wenceslau Braz	-	-	Vigilância sanitária de alimentos	-

Região de Saúde	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Residências em SADE
Fortaleza	Faculdade do vale do Jaguaribe	-		Urgência e Emergência: Adulto e Pediátrico Atividades Aquáticas	-
	Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará	-	-	Vigilância Saúde Pública	Residências médicas em saúde Residências multiprofissionais em saúde
	4 Saberes	Enfermagem	-	-	-
	Apec: Cursos gratuitos	Enfermagem	-	-	-
	Capacitado	Enfermagem	-	-	-
	Centro de Ensino Grau Técnico - Bezerra de Menezes	Enfermagem	-	-	-
	Colégio Elite	Enfermagem do trabalho Farmácia Nutrição Saúde Bucal	-	-	-
	Colégio JK	Enfermagem	-	-	-
	Grau técnico Bezerra de Menezes	Enfermagem Radiologia	-	-	-
	Grau técnico Montese	Enfermagem	-	-	-
	IASOCIAL	Enfermagem Saúde Bucal	-	-	-
	Instituto de Desenvolvimento Educacional	Radiologia	-	-	

Região de Saúde	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Residências em SADE
Fortaleza	Instituto Superior de ciências da saúde		-	Cirurgia Dermatológica Complementar Dermatologia	-
	SENAC	Estética			
	UNIQ Núcleo Fortaleza	-	-	Farmácia clínica Vigilância sanitária e qualidade de alimentos	
	UNOPAR	-	-	-	-
	Viver Treinamento		-	-	-
	Escola Estadual de Educação Profissional Joaquim Nogueira	Enfermagem	-	-	-

Região de Saúde	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Residências em SADE
Caucaia	Centro Universitário Leonardo Da Vinci - Uniasselvi (EAD)	-	Educação física Gestão hospitalar Serviço social	-	-
	Faculdade Terra do Nordeste	-	Educação física Enfermagem Fisioterapia Medicina veterinária Serviço social	-	-
	Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará	-	-	-	Residências multiprofissionais em saúde
	EEEP Professora Abigail Sampaio	Enfermagem			
	Centro Educacional Elos	Enfermagem Saúde Bucal	-	-	-
Baturité	Faculdade do Maciço do Baturité - FMB	-	Serviço social	-	-
Maracanaú	Faculdade Fadam de Maracanaú - Fadam		Enfermagem	Auditoria em Saúde	-
	Escola Estadual de educação Profissional	Enfermagem	-	-	-
	Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará	-	-	-	Residências multiprofissionais em saúde
	Escola técnica de Maracanaú	Enfermagem Radiologia	-	-	-
	Centro Universitário Fametro		Enfermagem	-	-
	Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira - UNILAB	-	Enfermagem Medicina	-	Gestão em Saúde Saúde da Família

Região de Saúde	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Residências em SADE
Maracanaú	Escola Estadual de Educação Profissional Salaberga	Enfermagem	-	-	-
	Escola Estadual de Educação Profissional	Enfermagem	-	-	-
	Escola Estadual de educação profissional Adolfo Ferreira de Sousa	Enfermagem	-	-	-
Itapipoca	Faculdade Novo Tempo de Itapipoca - FNIT	-	Enfermagem Fisioterapia Nutrição Psicologia	-	-
	Escola Estadual de Educação Profissional José Ribeiro	Enfermagem	-	-	-
Cascavel	Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará	-	-	-	Residências multiprofissionais em saúde
	Ara cursos	Enfermagem	-	-	-
	Escola Estadual de Educação Profissional Edson Queiroz	Enfermagem	-	-	-
	Escola Estadual de Educação Profissional Maria Dolores	Enfermagem	-	-	-
	Instituto Politécnico de Educação Profissional do Ceará	Enfermagem Farmácia	-	-	-

Fonte: E-mec

Podemos observar, ainda, em torno dos dados apresentados, uma concentração de cursos de graduação na capital e sua região metropolitana. Ao mesmo tempo, os cursos técnicos ganham um destaque expressivo em regiões menores respaldado, na grande maioria das vezes, por escolas do ensino médio ligadas ao governo do estado do Ceará. Diante desse desenho preliminar, que apresenta os cursos nas áreas da saúde, faz-se necessário ampliar o debate da Educação Permanente almejando trazer as discussões do SUS nos dias atuais para os cenários das instituições de ensino, independentemente dos cursos e modalidades. Além disso, acompanhar, monitorar e avaliar os processos educativos torna-se um imperativo, dado a imensa quantidade de instituições. Para isso, quais seriam nossas principais experiências para uma integração efetiva e possível? Será que estamos formando a partir de uma integração potente de acordo com as necessidades reais dos territórios do SUS?

4.2.4 Cenários de práticas da macrorregião de saúde

O quadro a seguir permite visualizar a diversidade dos cenários de prática da Macrorregião de Fortaleza. Em destaque, a Região de Saúde de Fortaleza com maior número de cenários tornando-se, por sua vez, principal polo de referência da Macrorregião envolvendo todos os dispositivos das redes de atenção à saúde. Na região de Caucaia, O atendimento terciário é referenciado ao município de Fortaleza. Não há na região, segundo dados do Plano Regional Integrado (PRI) de Caucaia, leitos de Unidades de Terapia Intensiva (UTI) (adultos e infantil), berçários de médio risco, casa de gestante, bebê e puérpera, centro de partos normais e leitos canguru. Na região de Maracanaú, os municípios de Maracanaú e Maranguape assume a responsabilidade de atendimento das referências dos demais municípios, pois dispõe de maior capacidade resolutiva em vários serviços de Média Complexidade. Em Baturité. Itapipoca, Baturité e Cascavel se destaca, também, pela quantidade de Unidades Básicas de Saúde.

Quadro 09- Cenários de prática da Macrorregião de Saúde de Fortaleza. Fortaleza, Ceará, 2018.

TIPO DE ESTABELECIMENTO	1ª CRES FORTALEZA	2ª CRES CAUCAIA	3ª CRES MARACANAÚ	4ª CRES BATURITE	6ª CRES ITAPIPOCA	22ª CRES CASCAVEL	TOTAL
POSTO DE SAÚDE	3	26	28	32	0	18	107
CENTRO DE SAÚDE/UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE	180	130	113	39	94	96	652
POLICLÍNICA	2	6	2	1	2	3	16
HOSPITAL GERAL	30	10	9	8	3	6	66
HOSPITAL ESPECIALIZADO	26	1	4	0	1	0	32
UNIDADE MISTA	0	1	1	0	1	1	4
PRONTO SOCORRO GERAL	0	0	0	0	1	0	1
PRONTO SOCORRO ESPECIALIZADO	5	0	0	0	0	0	5
CONSULTÓRIO ISOLADO	0	1	0	0	1	0	2
UNIDADE DE SERVIÇO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	8	8	2	4	7	2	31
UNIDADE MÓVEL TERRESTRE	2	1	1	0	0	0	4
UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ-HOSPITALAR NA ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	31	14	11	4	3	7	70
FARMÁCIA	3	5	7	3	6	6	30
UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	7	6	3	1	3	1	21
CENTRO DE PARTO NORMAL ISOLADO	0	0	0	0	0	0	0
HOSPITAL/DIA ISOLADO	0	1	0	0	0	0	1
LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA - LACEN	1	0	0	0	0	0	1
SECRETARIA DE SAÚDE	12	11	9	9	9	7	57
CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPICA E OU HEMATOLOGICA	2	0	0	0	0	0	2
CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	25	9	8	6	5	6	59

TIPO DE ESTABELECIMENTO	1ª CRES FORTALEZA	2ª CRES CAUCAIA	3ª CRES MARACANAÚ	4ª CRES BATURITE	6ª CRES ITAPIPOCA	22ª CRES CASCAVEL	TOTAL
CENTRO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA	1	11	2	4	6	4	28
UNIDADE DE ATENÇÃO A SAÚDE INDIGENA	3	5	3	1	1	0	13
PRONTO ATENDIMENTO	13	4	2	2	1	1	23
POLO ACADEMIA DA SAUDE	2	5	2	2	1	10	22
TELESSAUDE	1	0	0	0	0	0	1
CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	2	0	0	0	0	0	2
LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	0	0	1	0	0	0	1
CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	2	2	2	2	4	2	14
CENTRAL DE NOTIFICACAO,CAPTACAO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	3	0	0	1	0	0	4
TOTAL	**429**	**273**	**226**	**128**	**158**	**182**	**1.396**

Fonte: CNES (2018).

Em torno do mapeamento apresentado, percebemos a necessidade de fortalecer a integração Ensino-Serviço-Comunidade viabilizando um canal de diálogo, pactuação e negociação em torno das necessidades reais dos territórios do SUS. É perceptível um número expressivo de cenários de práticas, porém, ao mesmo tempo, deparamo-nos com um contexto de expansão do número de cursos na nossa macrorregião. Assim, diante desse desenho, surgem os seguintes questionamentos: a) Como acompanhar os processos de ensino-aprendizagem nas redes? b) como qualificar a integração ensino-serviço-comunidade em um contexto desafiante de ataques ao SUS?

4.3 Macrorregião de Saúde de Sobral

4.3.1 Caracterização da macrorregião de saúde

A Macrorregião de Saúde de Sobral localiza-se no noroeste do estado do Ceará e é formada por cinco regiões de saúde, a saber: 11ª Região de Sobral, 12ª Região de Acaraú, 13ª Região de Tianguá, 15ª Região de Crateús e 16ª Região de Camocim. Possui uma população de 1.606.608 habitantes que corresponde a 18,3% da população do Estado (IBGE, 2017).

A 11ª Região de Saúde de Sobral é composta por 24 municípios: Alcantaras, Cariré, Catunda, Coreaú, Forquilha, Frecheirinha, Graça, Groaíras, Hidrolandia, Ipú, Irauçuba, Massapê, Meruoca, Moraújo, Mucambo, Pacujá, Pires Ferreira, Reriutaba, Santana do Acaraú, Santa Quitéria, Senador Sá, Sobral, Uruoca e Varjota, com uma população total de 645.542 habitantes. A 12ª Região de Saúde de Acaraú é composta de sete municípios: Acaraú, Bela Cruz, Cruz, Itarema, Jijoca de Jericoacoara, Marco e Morrinhos, com uma população de 230.393 habitantes. A 13ª Região de Saúde de Tianguá é constituída por oito municípios: Tianguá, Ubajara, Ibiapina, São Benedito, Guaraciaba do Norte, Carnaubal, Croatá e Viçosa do Ceará, com população geral estimada de 315.504 habitantes. A 15ª Região de Saúde de Crateús é composta por 11 municípios: Ararendá, Crateús, Independência, Ipueiras, Ipaporanga, Monsenhor Tabosa, Nova Russas, Novo Oriente, Poranga, Quiterianópolis e Tamboril, com uma população de 295.652 habitantes. A 16ª Região de Saúde de Camocim é constituída por 05 municípios, a saber: Barroquinha, Camocim, Chaval, Granja e Martinópole, com população estimada de 156.272 habitantes (IBGE, 2017).

4.3.2 Realidade sanitária da macrorregião de saúde

A análise da realidade sanitária da macrorregião de Sobral permite apontar aspectos essenciais no contexto de saúde-doença dos municípios, para subsidiar ações de saúde pública. Tal análise pode ser retratada por meio de indicadores de morbidade e mortalidade.

Nos últimos anos as principais causas de morte nos municípios da macrorregião de Sobral seguem a tendência das principais causas no Ceará e no Brasil, sendo elas, por ordem decrescente: doenças não transmissíveis, com destaque para as doenças cardiovasculares, doenças respiratórias, neoplasias e morte por causas externas, com estas duas últimas variando entre terceira ou quarta causa de morte nas regiões de saúde.Tianguá e São Benedito são os municípios com as maiores taxas.

Os indicadores de morbidade das regiões de saúde de Sobral podem ser evidenciados pela análise das principais doenças e agravos notificáveis, assim como as causas de internação hospitalar e prevalência das doenças agrupadas por doenças do aparelho circulatório, doenças do aparelho respiratório, doenças infecciosas e parasitárias, aparelho digestivo, e outros.

Na Região de Saúde de Sobral, as doenças e agravos notificáveis de maiores incidências no período de 2012 a 2016 foram, na ordem decrescente: dengue, zika, chikungunya, tuberculose, hanseníase, AIDS, leishmaniose visceral, leishmaniose tegumentar, sífilis congênita, hepatite B e C, meningite A. Além disso, evidencia-se que na Região de Sobral as três principais causas de internação hospitalar no mesmo período foram: Doenças infecciosas e parasitárias; Doenças do aparelho respiratório; Doenças do aparelho circulatório.

Na Região de Acaraú as taxas de mortalidade nos anos de 2009 a 2016 tendem a manter um padrão de comportamento em cada município, sendo bastante elevada nos municípios de Acaraú e Itarema e mais baixa no município de Jijoca de Jericoacoara. A mortalidade infantil da região apresentou na maioria dos anos taxa superior à do estado, à exceção dos anos de 2009 a 2016.

Na Região de Tianguá destacam-se como principais causas de óbitos, as Doenças do Aparelho Circulatório, seguida pelos óbitos por Causas Externas e ocupando o 3º lugar as Neoplasias. As mortes por homicídio, acidentes de trânsito e suicídio vem sendo responsáveis pelas maiores taxas de mortalidade e de anos potenciais de vida perdidos, pois ocorrem principalmente em pessoas jovens. Quanto à taxa de mortalidade Infantil, verifica-se que apresenta instabilidade acentuada

nos quatro anos analisados em todos os municípios da região, destacando em alguns anos e municípios taxas superiores a 20 ou inferiores a cinco p/ 1000 nascidos vivos.

Na Região de Crateús constata-se que as principais causas de óbito estão relacionadas às Doenças do Aparelho Circulatório, Neoplasias, Causas Externas e Doenças do Aparelho Respiratório. A Taxa de Mortalidade Infantil tem apresentado significativa variação entre redução e aumento ao longo dos anos.

Na Região de Camocim, as doenças do aparelho circulatório representam a primeira causa de morte na 16ª região de saúde de Camocim. Na sequência aparecem as neoplasias, doenças do aparelho respiratório, as causas externas, sintomas, sinais e achados anormais e, por fim as doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas. Quanto à mortalidade infantil, observam-se na região que a maioria dos óbitos ocorreu durante o período neonatal, especialmente nos primeiros seis dias de vida. Nos anos de 2011 a 2017, considerando a classificação de evitabilidade dentre os óbitos infantis, o percentual ficou compreendido entre 23,0 a 80,0%.

Desta forma, evidencia-se que o padrão de morbimortalidade da macrorregião de Sobral segue as tendências do Estado do Ceará, no tocante aos seus indicadores, necessitando da implementação de políticas públicas de enfrentamento, assim como ações que integrem a atenção, o ensino, a gestão e a participação da população na tomada de decisão.

4.3.3 Caracterização das Instituições de Ensino da macrorregião de saúde

A macrorregião de saúde de Sobral se destaca por possuir um desenvolvimento de processos educativos no campo da formação em saúde que vem sendo destaque no cenário nacional, especialmente no município sede institucional Sobral, abrigando uma complexa rede no plano da formação técnica, graduação e pós-graduação com instituições públicas e privadas, constituindo-se em um Sistema Saúde Escola modelo para outras regiões do Estado, para o desenvolvimento de ações de ensino, pesquisa e extensão.

O quadro 3 a seguir detalha o cenário da formação na saúde existente na macrorregião de Sobral.

Quadro 10 – Distribuição das Instituições de Ensino que ofertam cursos na área da saúde da Macrorregião de Saúde de Sobral. Fortaleza, Ceará, 2018.

Região de saúde	Municípios	Instituições de ensino	Cursos técnicos	Cursos de graduação	Cursos de pós-graduação	Residências em saúde
11ª Região de Saúde de Sobral	Alcantaras	-	-	-	-	-
	Cariré	-	-	-	-	-
	Catunda	-	-	-	-	-
	Coreaú	-	-	-	-	-
	Forquilha	-	-	-	-	-
	Frecheirinha	Instituto Vale do Coreaú	Técnico em Enfermagem	-	-	-
	Graça	-	-	-	-	-
	Groaíras	-	-	-	-	-
	Hidrolândia	-	-	-	-	-
	Ipú	E.E.E.P. Antonio Tarcisio Aragão	Técnico em Enfermagem	-	-	-
	Irauçuba	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-
	Massapê	E.E.E.P. Francisca Neylita Carneiro Albuquerque	Técnico em Enfermagem	-	-	-
	Meruoca	-	-	-	-	-
	Moraújo	IDES NORDESTE	-	Educação física		-

Região de saúde	Municípios	Instituições de ensino	Cursos técnicos	Cursos de graduação	Cursos de pós-graduação	Residências em saúde
11ª Região de Saúde de Sobral	Mucambo	-	-	-	-	-
	Pacujá	-	-	-	-	-
	Pires Ferreira	-	-	-	-	-
	Reriutaba	Centro Integrado de Educação Profissional	Técnico em Enfermagem Técnico em Radiologia	-	-	-
		E.E.E.P. Francisca Castro de Mesquita	Técnico em Enfermagem	-	-	-
	Santana do Acaraú	-	-	-	-	-
	Santa Quitéria	E.E.E.P Monsenhor Luis Ximenes Freire	Técnico em Enfermagem	-	-	-
		Instituto de Educação Superior Chaves e Oliveira – IESCO	Técnico em Enfermagem	-	-	-
	Senador Sá	-	-	-	-	-
	Sobral	Universidade Estadual Vale do Acaraú – UVA	-	Enfermagem Educação Física	Especialização em Saúde da Família Especialização em Gestão de Serviços de Saúde Mestrado Profissional em Saúde da Família RENASF	-
		Universidade Federal do Ceará – UFC – Campus Sobral	-	Medicina Odontologia Psicologia	Mestrado em Saúde da Família Mestrado em Biotecnologia Mestrado em Ciências da Saúde	-

Região de saúde	Municípios	Instituições de ensino	Cursos técnicos	Cursos de graduação	Cursos de pós-graduação	Residências em saúde
11ª Região de Saúde de Sobral	Sobral	Instituto Federal do Ceará – IFCE – Campus Sobral	Técnico em Meio Ambiente Tecnologia em Alimentos	Saneamento Ambiental	-	-
		Centro Universitário INTA	-	Psicologia Serviço social Medicina Medicina veterinária Odontologia Biomedicina Educação física Enfermagem Farmácia Fisioterapia Nutrição	-	Residência Multiprofissional em Neonatologia Residência Multiprofissional em Urgência e Emergência
		Faculdade Luciano Feijão	-	Psicologia Enfermagem	-	-
		Universidade Norte do Paraná – UNOPAR	-	Serviço Social	-	-
		Faculdade Alencarina de Sobral	-	Enfermagem Fisioterapia Serviço Social	-	-
		Instituto de Formação Superior do Ceará – IFESC	-	-	Saúde da Família Saúde Mental	-
		Instituto de Estudos e Desenvolvimentos Humanos Ieducare	Técnico em Enfermagem Técnico em Radiologia Técnico em Farmácia	-	-	-
		Faculdade Evolução do Vale do Acaraú – FAEVA	Serviço Social	-	-	-
		Instituto Exitus de Desenvolvimento e Profissional	Técnico em Enfermagem	-	-	-
		Escola de Formação em Saúde da Família Visconde de Sabóia	Técnico em Enfermagem Técnico em análises clínicas Técnico em cuidados domiciliares Técnico em Hemoterapia Técnico em Vigilância em Saúde Técnico em Saúde Bucal	-	-	Residência Multiprofissional em Saúde da Família Residência Multiprofissional em Saúde Mental Residência Médica em Psiquiatria Residência em Medicina de Família e Comunidade
		Instituto Educacional Sobralense	Técnico em Enfermagem	-	-	-
		SENAC Sobral – Centro de Educação Profissional	Técnico em Enfermagem Especialização técnica em instrumentação cirúrgica	-	-	-
		E.E.E.P. Dom Walfrido Teixeira Vieira	Técnico em Enfermagem Técnico em Massoterapia Técnico em Saúde Bucal	-	-	-
		E.E.E.P. Lourenço Caetano de Jesus	Técnico em Enfermagem	-	-	-
		Centro de Educação Técnico Profissional CETEP	Técnico em Enfermagem	-	-	-

Região de saúde	Municípios	Instituições de ensino	Cursos técnicos	Cursos de graduação	Cursos de pós-graduação	Residências em saúde
12ª Região de Saúde de Acaraú	Uruoca	-	-	-	-	-
	Varjota	-	-	-	-	-
	Acaraú	Universidade Anhanguera	-	Enfermagem Nutrição Fisioterapia Serviço Social	-	-
		Centro Universitário Internacional – UNITER	-	Educação Física	-	-
		Instituto Federal do Ceará – Campos Acaraú	Técnico em Meio Ambiente	Ciências biológicas	-	-
		E.E.E.P. Marta Maria Giffoni de Sousa	Técnico em Enfermagem Técnico em Massoterapia	-	-	-
		E.E.E.P. Tomaz Pompeu de Sousa Brasil	Técnico em Enfermagem Técnico em Massoterapia	-	-	-
	Bela Cruz	E.E.E.P. Júlio França	Técnico em Enfermagem	-	-	-
	Cruz	Instituto de Formação Superior do Ceará – IFESC	Técnico em enfermagem	-	-	-
	Itarema	-	-	-	-	-
	Jijoca de Jericoacoara	-	-	-	-	-
	Marco	-	-	-	-	-
	Morrinhos	-	-	-	-	-

Região de saúde	Municípios	Instituições de ensino	Cursos técnicos	Cursos de graduação	Cursos de pós-graduação	Residências em saúde
13ª Região de Saúde de Tianguá	Tianguá	Faculdade Ieducare - FIED	Técnico em enfermagem Técnico em cuidados de idosos Técnico em Agente Comunitário de Saúde Técnico em Radiologia Técnico em Vigilância em Saúde	Enfermagem Educação Física Fisioterapia Psicologia	Enfermagem do Trabalho Enfermagem, obstetrícia e neonatal	-
		Escola Regina Coelli Médio e Profissionalizante	Técnico em Enfermagem	-	-	-
		Faculdade Novo Tempo da Serra Grande	-	Enfermagem Fisioterapia Nutrição	-	-
		Faculdade Via Sapiens	-	-	Acupuntura e Práticas Integrativas e Complementares	-
	Ubajara	Instituto Federal do Ceará – Campus Ubajara	Técnico em Alimentos	-	-	-
		E.E.E.P Governador Waldemar Alcantara	Técnico em Enfermagem Técnico em meio ambiente	-	-	-
	Ibiapina	-	-	-	-	-
	São Benedito	E.E.E.P Isaias Gonçalves Damasceno	Técnico em Enfermagem	-	-	-
	Guaraciaba do Norte	Colégio Oriento	Técnico em Enfermagem	-	-	-
	Carnaubal	-	-	-	-	-

Região de saúde	Municípios	Instituições de ensino	Cursos técnicos	Cursos de graduação	Cursos de pós-graduação	Residências em saúde
13ª Região de Saúde de Tianguá	Croatá	-	-	-	-	-
	Viçosa do Ceará	-	-	-	-	-
15ª Região de Saúde de Crateús	Ararendá	-	-	-	-	-
	Crateús	Colégio Primeiro de Janeiro	Técnico em Enfermagem Técnico em Radiologia	-	-	-
		Escola Técnica de Comércio Padre Juvêncio	Técnico em Enfermagem Técnico em Saúde Bucal	-	-	-
		Faculdade Integrada da Grande Fortaleza	Técnico em agente Comunitário de Saúde Técnico em Enfermagem Técnico em Cuidados de Idosos Técnico em Gerência de Saúde Técnico em Radiologia	-	-	-
		Faculdade Princesa do Oeste	-	Enfermagem Psicologia Serviço Social	Gestão e Auditoria de Sistema e Serviços de Saúde Enfermagem do Trabalho	-
		E.E.E.P. Manoel Mano	Técnico em Enfermagem	-	-	-
	Independência	-	-	-	-	-
	Ipueiras	-	-	-	-	-
	Ipaporanga	-	-	-	-	-

Região de saúde	Municípios	Instituições de ensino	Cursos técnicos	Cursos de graduação	Cursos de pós-graduação	Residências em saúde
15ª Região de Saúde de Crateús	Monsenhor Tabosa	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-
	Nova Russas	Centro de Educação Profissional - CEPRO	Técnico em Enfermagem	-	-	-
	Novo Oriente	E.E.E.P. Maria Eudes Bezerra Veras	Técnico em Enfermagem	-	-	-
	Poranga	-	-	-	-	-
	Quiterianópolis	-	-	-	-	-
	Tamboril	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-
16ª Região de Saúde de Camocim	Barroquinha	-	-	-	-	-
	Camocim	Escola técnica do Ceará – ETC	Técnico em Enfermagem Técnico em Saúde Bucal	-	-	-
		E.E.E.P. Monsenhor Expedito da Silveira de Sousa	Técnico em Enfermagem	-	-	-
	Chaval	-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-
		-	-	-	-	-
	Granja	E.E.E.P. Emmanuel Oliveira de Arruda Coelho	Técnico em Enfermagem Técnico em Meio Ambiente	-	-	-
	Martinópole	-	-	-	-	-

Fonte: EMEC (2018); SISTEC (2018)

Sobral é evidenciado como a cidade que possui maior cenário de instituições formadoras, sendo polo universitário da macrorregião. Percebe-se ainda a tendência de crescimento dos cursos técnicos na área da saúde, distribuídos nos diversos municípios. A formação de nível médio em saúde requer uma integração com o território, almejando uma prática alinhada às necessidades locais. Destaca-se ainda a necessidade de regulação das práticas de ensino-aprendizagem que permitirão a inserção desses estudantes nos serviços de saúde, sem inviabilizar a prática de trabalho dos profissionais e buscando a qualificação do cuidado aos usuários.

4.3.4 Cenários de práticas da macrorregião de saúde

A necessidade de mudanças no campo da formação em saúde que demandem maior integração entre teoria e prática, propõe um trabalho articulado entre as instituições de ensino e os serviços de saúde, sendo estes configurados como cenários de prática para os estudantes de cursos técnicos, graduação e pós-graduação. A macrorregião de saúde de Sobral possui amplo campo de atuação para esse público, configurando-se como espaços potentes de ensino-aprendizagem e qualificação profissional para e no SUS, aliado ao cenário de instituições formadoras existente.

Nesse contexto, almeja-se a constituição dos cenários de prática como espaços de educação contextualizada e desenvolvimento profissional, conforme os princípios da Educação Permanente em Saúde. Assim sendo, os municípios da macrorregião oportunizam espaços para o aprendizado na prática, estabelecendo oportunidades de integração ensino-serviço-comunidade e consolidação de um Sistema Saúde Escola.

O quadro destaca os cenários de prática da macrorregião de saúde de Sobral, conforme o CNES, competência de outubro/2018.

Quadro 11 - Cenários de prática da macrorregião de saúde de Sobral. Fortaleza, Ceará, 2018.

Cenários de Prática	11ª CRES - Sobral	12ª CRES - Acaraú	13ª CRES - Tianguá	15ª CRES - Crateús	16ª CRES - Camocim	Total de Cenários de Prática
Posto de Saúde	25	11	37	45	0	118
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	204	73	103	75	53	508
Policlínica	4	2	2	3	1	12
Hospital Geral	18	7	7	9	5	46
Hospital Especializado	1	0	0	0	0	1
Unidade Mista	4	0	1	2	0	7
Consultório Isolado	6	0	0	0	2	8
Clínica Especializada/Ambulatório Especializado	51	16	20	15	12	114
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	17	10	8	6	7	48
Unidade Móvel Terrestre	1	0	2	2	1	6
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência e Emergência	5	0	1	0	0	6
Farmácia	19	6	10	5	3	43
Unidade de Vigilância em Saúde	8	1	0	4	2	15
Centro de Parto Normal Isolado	1	0	0	0	0	1
Secretaria de Saúde	25	8	10	13	6	62
Centro de Atencao Hemoterapica e/ou Hematologica	1	0	0	0	0	1

Cenários de Prática	11ª CRES - Sobral	12ª CRES - Acaraú	13ª CRES - Tianguá	15ª CRES - Crateús	16ª CRES - Camocim	Total de Cenários de Prática
Centro de Atenção Psicossocial	12	7	9	9	4	41
Centro de Apoio a Saúde da Família	4	4	1	25	2	36
Unidade de Atenção a Saúde Indigena	0	2	1	7	0	10
Pronto Atendimento	2	1	1	4	3	11
Polo Academia da Saude	12	4	1	6	1	24
Central de Regulacao Medica das Urgencias	1	0	0	0	0	1
Laboratorio de Saude Publica	1	0	0	0	0	1
Central de Regulação Do Acesso	7	2	1	2	2	14
Central de Notificação, Captacao e Distrib de Orgaos Estadual	1	0	0	0	0	1
TOTAL	**430**	**154**	**215**	**232**	**104**	**1.135**

Fonte: CNES, 2018.

Em sua totalidade, a macrorregião possui 1.135 cenários de prática distribuídos em serviços de atenção básica, especializada, terciária e de apoio. É evidente que tais serviços se configuram como pontos de atenção, gestão, ensino e controle social, buscando melhorar as condições de vida da população, numa concepção ampliada de saúde, ao passo em que tenta assegurar a qualidade da formação em saúde.

Nesse sentido de potencializar a reflexão sobre a prática e a troca de saberes entre os profissionais de saúde, os docentes, discentes e usuários, e no intuito de aprimorar a qualidade da atenção, a educação permanente pode ser uma grande ferramenta. É válido refletir sobre a capacidade instalada dos serviços de saúde para atender as demandas das instituições formadoras, resguardando não somente as diretrizes de educação, mas o respeito aos princípios do SUS na atenção à população.

4.4 Macrorregião de Saúde Litoral Leste/Jaguaribe

4.4.1 Caracterização da Macrorregião de Saúde

A Macrorregião Litoral Leste/Jaguaribe está localizada entre o litoral leste e o semiárido nordestino, constituída por três regiões de saúde: Aracati, Limoeiro do Norte e Russas, abrangendo 20 (vinte municípios), com população de 541.757 habitantes. Na região de saúde de Limoeiro do Norte a estimativa de habitantes é de 225.427, seguida da Região de Russas, com 199.006 e da região de Aracati, com 117.324. Esta população representa 6,03% da população do Estado do Ceará, totalizando 9.020.460 habitantes (IBGE, 2017).

A 10ª Região de Saúde de Limoeiro do Norte é composta por 11 municípios: Alto Santo, Ererê, Iracema, Jaguaribara, Jaguaribe, Limoeiro do Norte, Pereiro, Potiretama, Quixeré, São João do Jaguaribe, Tabuleiro do Norte, totalizando uma população de 225.427 pessoas. Limoeiro do Norte é o município com maior destaque, dado sua influência regional nos aspectos socioeconômicos, é o mais populoso da Região com 58.915 habitantes, área de 751,53 km densidade demográfica e 78,39 hab./km2.

A 9ª Região de Saúde de Russas é composta por cinco municípios: Jaguaretama, Jaguaruana, Morada Nova, Palhano e Russas e possui 199.006 habitantes.

A 7ª Região de Saúde de Aracati é composta pelos municípios de Aracati, Fortim, Icapuí e Itaiçaba. Localizada no Litoral Leste do Ceará, a 7ª Região de Saúde de Aracati apresenta uma população estimada em 117.324 habitantes (IBGE, 2017) e tem como município pólo Aracati, para onde confluem as referências dos outros municípios da região de saúde.

4.4.2 Realidade sanitária da macrorregião de saúde Litoral Leste/ Jaguaribe

A realidade sanitária da Macrorregião Litoral Leste/ Jaguaribe pode ser retratada por meio de indicadores de saúde e doença relevantes para a saúde pública. Dados sobre morbidade e mortalidade precisam ser considerados durante a análise das regiões de saúde para que possam nortear ações de Educação Permanente em Saúde.

Na 10ª Região de Saúde de Limoeiro do Norte as principais causas de morte são: doenças do aparelho circulatório, neoplasias, diabetes e doenças do aparelho respiratório.

Na 9ª Região de Saúde de Russas as principais causas de morte são: doenças do aparelho respiratório, doenças do aparelho circulatório, diabetes melitus e neoplasias. A taxa de mortalidade infantil passou de 9,9% (2012), para 11,5% (2016)/ 1.000NV.

Na 7ª Região de Saúde de Aracati as principais causas de morte são: doenças do aparelho circulatório, neoplasias, causas externas e doenças do aparelho respiratório. A taxa de mortalidade infantil passou de 7,53% (2011) para 9,68% (2014).

Os dados apresentados propiciam que a partir da realidade local possa ser pensada a constituições de processos formativos para a promoção de conhecimentos e saberes e a feitura da Educação Permanente em Saúde, com suas formas, cores, cheiros e sabores que permeiam o cotidiano dos serviços.

4.4.3 Caracterização das Instituições de Ensino da Macrorregião

O quadro a seguir apresenta as instituições de ensino presentes na Macrorregião de Saúde do Litoral Leste/ Jaguaribe, elas nos permitem criar uma relação ensino-serviço capaz de desencadear processos de ensino e aprendizagem por meio de troca dos conhecimentos, saberes e fazeres.

Vejamos a seguir:

Quadro 12 – Caracterização das Instituições de Ensino da Macrorregião de Saúde do Litoral Leste/Jaguaribe. Fortaleza, Ceará, 2018.

Região de Saúde	Municípios	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de pós-Graduação	Residência
REGIÃO DE SAÚDE DE LIMOEIRO DO NORTE	Alto Santo	-	-	-	-	-
	Ererê	-	-	-	-	-
	Iracema	-	-	-	-	-
	Jaguaribara	-	-	-	-	-
	Jaguaribe	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará - IFCE	-	Ciências Biológicas	-	-
	Limoeiro do Norte	Centro Universitário Maurício de Nassau - UNINASSAU	-	Gestão Hospitalar	-	-
		Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará	-	Nutrição e Educação Física	-	-
		Universidade Paulista - UNIP	-	Gestão Hospitalar	-	-
		Faculdade de Filosofia Dom Aureliano Matos - FAFIDAM	-	Ciências Biológicas	-	-
		Faculdade Vidal de Limoeiro - FAVILI	-	-	Neuropsicopedagogia, Enfermagem de Urgência e Emergência, Saúde da Família, Saúde do Trabalhador, Nutrição Clínica e Esportiva	-
	Pereiro	-	-	-	-	-
	Potiretama	-	-	-	-	-
	Quixeré	-	-	-	-	-
	São João do Jaguaribe	-	-	-	-	-
	Tabuleiro do Norte	-	-	-	-	-

Região de Saúde	Municípios	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de pós-Graduação	Residência
REGIÃO DE SAÚDE DE RUSSAS	Jaguaretama	-	-	-	-	-
	Jaguaruana	-	-	-	-	-
	Morada Nova	-	-	-	-	Residência Multiprofissional : Ênfase em Saúde da Família e Comunidade; Ênfase em Saúde Mental Coletiva; Ênfase em Saúde Coletiva.
	Palhano	-	-	-	-	-
	Russas	-	-	-	-	-
REGIÃO DE SAÚDE DE ARACATI	Aracati	Faculdade Vale do Jaguaribe-FVJ		Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia, Nutrição, Serviço Social e Psicologia	-	Residência Multiprofissional : Ênfase em Saúde da Família e Comunidade; Ênfase em Saúde Mental Coletiva; Ênfase em Saúde Coletiva.
		Centro Universitário Leonardo da Vinci - UNIASSELVI	Técnico em Radiologia Técnico em Enfermagem	Gestão Hospitalar	Especialização Técnica em Enfermagem do Trabalho	-
		IEDUCARE	-	Gestão Hospitalar	-	-
		E.E.E.P Elsa Maria Porto Costa Lima	Técnico em Enfermagem	-	-	-
	Fortim	-	-	-	-	-

Região de Saúde	Municípios	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de pós-Graduação	Residência
REGIÃO DE SAÚDE DE ARACATI	Icapuí	-	-	-	-	Residência Multiprofissional : Ênfase em Saúde da Família e Comunidade; Ênfase em Saúde Mental Coletiva; Ênfase em Saúde Coletiva.
	Itaiçaba	-	-	-	-	-

Fonte: e-MEC (2018); CEE (2016); ESP/CE (2018)

Ao conferir as instituições de ensino da Macrorregião Litoral Leste/Jaguaribe foi possível perceber a ausência de alguns cursos na área da saúde, como, Medicina, Terapia Ocupacional, Fonoaudiologia. Podemos também perceber a ausência de universidades públicas com cursos na área da saúde. Existe também um grande número do curso de Gestão Hospitalar nessa Macro. As Residências em Saúde são ofertadas de forma descentralizada nas Regiões de Russas e Aracati, somente na Região de Saúde de Limoeiro do Norte que não possui essa formação.

4.4.4 Cenários de práticas da macrorregião de saúde

Um campo de cenários de prática que são potenciais espaços para o ensino, a pesquisa e a extensão. Abaixo podemos conferir os cenários de prática existentes nessa Macro:

Quadro 13 - Cenários de prática da Macrorregião de Saúde do Litoral Leste/Jaguaribe. Fortaleza, Ceará, 2018.

Tipo de Estabelecimento	10ª CRES Limoeiro do Norte	9ª CRES Russas	7ª CRES Aracati	Total
Posto de Saúde	28	26	0	54
Centro de Saúde/Unidade Básica de Saúde	58	67	38	163
Policlínica	1	2	1	4
Hospital Geral	9	6	4	19
Hospital Especializado	0	1	0	1
Unidade Mista	2	0	1	3
Consultório Isolado	1	0	0	1
Clínica Especializada / Ambulatório Especializado	17	9	5	31
Unidade de Serviço de Apoio de Diagnose e Terapia	3	4	0	7
Unidade Móvel Terrestre	2	0	0	2
Unidade Móvel de Nível Pré-Hospitalar na Área de Urgência e Emergência	5	4	4	13
Farmácia	3	1	2	6
Unidade de Vigilância em Saúde	3	1	0	4
Hospital / Dia Isolado	1	0	0	1
Secretaria de Saúde	12	6	5	23
Centro de Atenção Psicossocial	2	4	4	10
Centro de Apoio a Saúde da Família	20	7	4	31
Pronto Atendimento	0	2	2	4
Polo Academia da Saude	5	3	1	9
Central de Regulacao do Acesso	1	2	0	3
TOTAL				**389**

Fonte: CNES (2018).

Na Macrorregião de Saúde Litoral Leste/Jaguaribe pode se verificar a existência de 389 cenários de prática que podem servir como espaços de produção de saberes, através do diálogo e aproximação Ensino-Serviço. Esse processo de ensino- aprendizagem permite a efetivação da Educação Permanente em Saúde, gerando conhecimento, reflexão e mudança das práticas no Sistema Único de Saúde.

4.5 Macrorregião de Saúde do Cariri

4.5.1 Caracterização da Macrorregião de Saúde do Cariri

A Macrorregião de Saúde do Cariri está inserida no semiárido nordestino, composta por 05 (cinco) Microrregiões (Crato, Juazeiro do Norte, Brejo Santo, Iguatu e Icó). Abrange 45 (quarenta e cinco) municípios, totalizando uma população estimada de 1.475.262 habitantes (IBGE, Resolução nº 04 de 28 de agosto de 2017).

Na região de Icó, com uma população de 171.424 habitantes São municípios pertencentes a esta Microrregião de saúde as cidades Icó, Baixio, Ipaumirim, Orós, Umirim, Cedro e Lavras da Mangabeira. A região está situada na mesorregião Centro-Sul do estado do Ceará, no Vale do Rio Salgado com área total de 4.806 km². O município que possui maior extensão territorial é Icó, com 1.872 km². É o município mais antigo da Região, fundado em 1738.

A região caracteriza-se pelo potencial hídrico, com destaque para os açudes Orós (2,10 bilhões de m³) e Lima Campos (66 milhões de m³). A cobertura vegetal predominante na região é formada pela caatinga arbustiva densa, em Baixio, Ipaumirim e Umari aparece a caatinga arbórea. Existe ainda o Perímetro Irrigado Icó-Lima Campos, com mais de 4.260 hectares de área irrigada, com potencial que permite produções agrícolas diversificadas, além de pecuária bovina leiteira.

Ja a região de Iguatu com 320.563 habitantes distribuidos nos municípios pertencentes a esta Microrregião de saúde Iguatu, Acopiara, Jucás, Catarina, Mombaça, Quixelô, Deputado Irapuã Pinheiro, Saboeiro, Carius, Piquet Carneiro. Em termos geográficos o município de Iguatu localiza-se no Centro do Centro Sul do Ceará e limita-se ao Sul com a 20ª Região de Saúde-Crato, ao Norte com a 8ª Região de Saúde-Quixadá, a o Leste com a 14ª Região de Saúde-Tauá e ao Oeste com a 17ª Região de Saúde-Icó.

O município exerce papel de centro regional de comércio e serviços, oferecendo apoio para mais de 10 municípios da região onde se localiza. Sua economia é baseada na agricultura:algodãoherbáceo e arbóreo,arroz,banana,feijão,milho; pecuária: bovino, suíno e avícola. Além de diversasolarias, a base econômica mais antiga, encontram-se ainda algumas indústrias tendo destaques as de ramo calçadista, moveleiro, alimentícia e de transformação de produtos à base de alumínio.

A região de Brejo Santo: 213.874 habitantes conta com os seguintes municípios : Brejo Santo, Penaforte, Jati, Barro, Milagres, Mauriti, Porteiras, Abaiara e Aurora. Em termos geográficos a 19ª Região de Saúde de Brejo Santo, localiza-se no Sul do Centro Sul do Ceará e limita-se ao Sul com o Estado de Pernambuco, ao Norte com a Região de Saúde de Icó, ao Leste com o Estado da Paraíba e ao Oeste com a Região de Saúde Juazeiro do Norte. Possui uma renda per capita de R$12.112,21/hab. e tem na agropecuária uma das principais fontes econômicas, além da agricultura e serviços.

20ª CRES Crato: 345.405 habitantes (IBGE,2016,PRI).

Os 13 municípios que integram a Região de Saúde de Crato é composta pelos municípios de Altaneira, Antonina do Norte, Araripe, Assaré, Campos Sales, Crato, Farias Brito, Nova Olinda, Potengi, Salitre, Santana do Cariri, Tarrafas e Várzea Alegre. Crato é o município de maior destaque, dado a sua influência regional nos aspectos socioeconômicos sendo o sexto em números populacionais do Estado, com 130.604 habitantes, área de 1.009,200 Km, densidade demográfica de 120,32 hab./Km².

Crato e os demais municípios situam-se no Cariri cearense, conhecido por muitos como o "Oásis do Sertão" pelas características climáticas mais úmidas e favoráveis à agropecuária. Fazem divisa com o estado de Pernambuco, constituindo também um entroncamento rodoviário que a interliga ao Piauí, Paraíba e Pernambuco, além da capital do Ceará, Fortaleza.

Constitui-se numa cidade com expressiva importância regional. Destaca-se na tradicional função de comercialização de produtos rurais, provenientes do desenvolvimento da agricultura no sopé dos vales irrigados da região do Cariri.

Na região de Juazeiro do Norte conta com um total de 423.996 habitantes, distribuidos nos seguintes municípios pertencentes: Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Grangeiro e Caririaçú, Jardim.

Juazeiro do Norte é cidade Polo de uma das regiões mais importantes do Ceará e com influência sobre uma população estimada em três milhões de habitantes. Situado num raio geográfico de enorme privilégio pela sua boa posição no Nordeste, Juazeiro se consolidou como centro das atenções religiosas e econômicas. A pujança da economia está demonstrada no crescente Produto Interno Bruto (PIB), que hoje é de dois bilhões de reais. Juazeiro é considerado um dos maiores centros de religiosidade popular da América latina, atraindo 1,5 milhões de fiéis por ano os quais vêm reverenciar Nossa Senhora das Dores e Padre Cícero que introduziu uma política de fé, amor e trabalho, tornando-se um mito para o povo nordestino.

O município de Juazeiro do Norte – CE localiza-se na região sul do Estado do Ceará com forte influência sobre todo Sul do Ceará, e áreas dos estados de Pernambuco, Piauí, Paraíba e Rio Grande do Norte, sendo um importante centro de compras e serviços regionais. Todo este desenvolvimento resultou em uma grande integração com os municípios de Crato e Barbalha, que juntas formam a chamada conurbação “Crajubar”. É considerado o Pólo da Região Metropolitana do Cariri – RMC.

Importante destacar que Crato, também considerado município pólo para sua Microrregião, juntamente com os municípios de Santana do Cariri, Farias Brito e Nova Olinda (Região de Saúde de Crato) e com os municípios de Juazeiro do Norte, Barbalha, Missão Velha, Caririaçu e Jardim (Região de Saúde de Juazeiro do Norte), formam a Região Metropolitana do Cariri - RMC, totalizada por 09 municípios.

4.5.2 Realidade Sanitária da Macrorregião de Saúde do Cariri

A Macrorregião de Saúde de Saúde do Cariri apresenta como características sanitárias, nas 5 (cinco) Microrregiões que há compõem, a prevalência dos seguintes agravos: Doenças do Aparelho Circulatório, Causas externas, Neoplasias e Doenças do Aparelho Respiratório. Destacamos: a) Brejo Santo: Causas Externas (44.61% - Trânsito – 30,15% - Homicídios e 9.14 % – Suicídios) b) Icó: Causas Externas 53%.

A partir de 2015 as doenças do Aparelho Circulatório são a principal causa de mortalidade da região.Destacam-se também na Região de Saúde um alto índice de Tuberculose e Hanseníase tendo Juazeiro do Norte, Missão Velha e Barbalha como destaques para a maior incidência (Endêmicas).

Em relação à Mortalidade Infantil a Macrorregião apresentou uma redução nos índices no período compreendido entre os anos de 2012 e 2016, porém, continuam acima do índice estadual.Em relação aos Óbitos Maternos em razão da mortalidade destacamos a RS de Icó que em 2016 apresentou uma razão de 159 enquanto o índice estadual foi de 60.

4.5.3 Caracterização das Instituições de Ensino da Macrorregião de Saúde do Cariri

A Macrorregião de Saúde do Cariri possui um importante cenário para prática, tanto para o campo de Graduação quanto para a formação Técnica em saúde. É certo afirmar que a oferta de Cursos de Graduação em saúde, incluindo as multiprofissões nas Instituições de Ensino Superior – IES bem como a oferta de formação nas Escolas de Formação Técnica em Saúde - ETS contribui significativamente o exercício da prática dos discentes em saúde, porém, a grande oferta de Cursos de formação na Região de Saúde esbarra na pouca oferta de vagas para seus discentes nos cenários de prática. Há uma demanda reprimida gerando grande transtorno para as Instituições formadoras e seus discentes no momento de realizarem seus estágios. Os poucos cenários de práticas em condições de receberem os discentes encontram-se superlotados fragilizando a formação.

As Instituições formadoras de caráter público, por exemplo, relatam dificuldades de alocarem seus formandos nos cenários de prática públicos, pois os mesmos estão com as vagas ocupadas com os formandos da iniciativa privada. Há uma necessidade urgente de ampliação ou adequação dos cenários de prática na Macrorregião de Saúde do Cariri.

Quadro 14 – Caracterização das Instituições de Ensino da Macrorregião de Saúde do Litoral Leste/Jaguaribe. Fortaleza, Ceará, 2018.

Municípios	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Residências em Saúde
Juazeiro do Norte	Centro Universitário Dr Leão Sampaio – UNILEÃO	Téc. (a) Enfermagem Téc. (a) Análises Clínicas Téc. (a) Farmácia Téc. (a) Prótese Dentária Téc. (a) em Radiologia Téc. (a) Saúde Bucal Téc. (a) Instr. Cirúrgica Téc. (a) Imobilização. Ortopédica Téc. (a) Massoterapia	Enfermagem Educação Física Fisioterapia Medicina Veterinária Odontologia Psicologia Serviço Social Biomedicina	Odontopedriatria Estomatologia Clinica Psicologia Jurídica Farmácia Estética Fisioterapia Intensiva Cirurgia Oral e Maxilofacial Enfermagem em UTI e Emergência Gerontologia Motricidade Infantil Enfermagem em Nefrologia Fisioterapia Hospitalar Hematologia Clínica.	Saúde da Família e Comunidade Saúde Coletiva
	Faculdade Juazeiro do Norte - FJN	Téc (a) em Gerência de Saúde Téc.(a) Enfermagem	Enfermagem Medicina Veterinária Sistemas de Informação Farmácia Nutrição	Enfª Neonatal e Pediátrica Enfª Obstétrica Neuropsicopedagogia Nutrição Obstétrica, Pediátrica e Adolescente TEA- Transtorno do Espectro do Autismo Auditoria em Gestão e Sistemas de Saúde Urgência e Emergência em UTI Farmácia e Serviços Famacêuticos	
	Faculdade de Medicina Estácio Juazeiro do Norte – ESTÁCIO FMJ	Técnico (a) em Enfermagem Técnico (a) em Necropsia Técnico (a) em Radiologia Técnico (a) em Vigilância em Saúde	Medicina Farmácia Fisioterapia Fonoaudiologia Medicina Veterinária Biomedicina Enfermagem Gestão Hospitalar Nutrição Odontologia Psicologia Radiologia Serviço Social	Cardiologia, Enfermagem do Trabalho, Enfermagem Neonatal e Pediátrica, Geriatria e Gerontologia, Gestão de Saúde e Administração Hospitalar, Medicina do trabalho, Medicina Intensiva, Psicopedagogia, Psiquiatria, Saúde da Família, Saúde Mental e atenção psicossocial Urgência e emergência pré-hospitalar e hospitalar	

Municípios	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Residências em Saúde
	Faculdade Paraíso do Ceará – FAP		Psicologia Enfermagem Fisioterapia Serviço Social Sistemas de Informação Nutrição		
	Universidade Paulista – UNIP		Enfermagem Educação Física Gestão Hospitalar Serviço Social		
	Universidade Pitágoras – UNOPAR		Enfermagem Educação Física Fisioterapia Gestão Hospitalar Serviço Social		
	Centro Universitário Mauricio de Nassau – UNINASSAU		Educação Física Fisioterapia		
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Técnologia do Ceará – IFCE		Educação Física		
Barbalha	Universidade Pitágoras – UNOPAR	Téc. (a) Enfermagem Téc. (a) Nutrição Dietética Téc. (a) em Meio Ambiente Téc. (a) Análises Clínicas Téc. (a) Prótese Dentária Téc. (a) Radiologia Téc. (a) Saúde Bucal Téc. (a) Vig. Saúde	Enfermagem Educação Física Serviço Social Gestão Hospitalar		Saúde da Família e Comunidade Saúde Coletiva
	Universidade Federal do Cariri - UFCA		Medicina		
	Universidade Regional do Cariri – URCA		Enfermagem Saúde Coletiva Educação Física		

Municípios	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Residências em Saúde
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE		Sistemas de Informação		
Crato	Universidade Paulista – UNIP		Enfermagem Educação Física Gestão Hospitalar Serviço Social		
	SENAC Crato EEEP Virgílio Távora EEEP Violeta Arraes Gevarseau Instituto de Educação do Cariri	Técnico (a) em Instrumentalização Cirúrgica Técnico (a) em Enfermagem Técnico (a) em Estética	Enfermagem Educação Física Gestão Hospitalar Serviço Social		
	Universidade Internacional – UNINTER		Educação Física Gestão Hospitalar Psicopedagogia Saneamento Ambiental Serviço Social		
	Universidade Regional do Cariri – URCA		Enfermagem Saúde Coletiva Educação Física		
	Centro Universitário São Camilo		Gestão Hospitalar		
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará – IFCE		Sistemas de Informação		
Iguatu	Universidade Regional do Cariri – URCA		Enfermagem Educação Física		Saúde da Família e Comunidade Saúde Coletiva

Municípios	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de Pós-graduação	Residências em Saúde
	Centro de Educação Técnica Randara Mello EEEP Amélia Figueiredo de Lavor SENAC Iguatu Escola de Saúde Pública de Iguatu – ESPI	Técnico (a) em Enfermagem Técnico (a) em Radiologia Técnico (a) em Instrumentalização Cirúrgica Técnico (a) em Estética Técnico (a) em Saúde Bucal Técnico (a) em Análises Clínicas Técnico (a) em Vigilância em Saúde			
	Universidade Paulista – UNIP		Enfermagem Gestão Hospitalar Serviço Social Educação Física		
	Centro Universitário Cenecista de Osório -UNICNEC		Educação Física Sistemas de Informação		
	Centro Universitário de Maringá - UNICESUMAR		Gestão Hospitalar Serviço Social		
	Faculdade São Francisco do Ceará – FASC		Fisioterapia		
	Instituto Federal de Educação, Ciência e Técnologia do Ceará – IFCE		Serviço Social		
	Centro Universitário Campos de Andrade – UNIANDRADE		Gestão Hospitalar Serviço Social		
	Universidade Internacional – UNINTER		Educação Física Gestão Hospitalar Psicopedagogia Saneamento Ambiental Serviço Social		

Fonte: EMEC (2018); SISTEC (2018)

Quadro 15 - Cenários de prática da Macrorregião de Saúde do Litoral Leste/Jaguaribe. Fortaleza, Ceará, 2018.

COD.	Tipo de Estabelecimento	17ª CRES - Icó	18ª CRES - Iguatu	19ª CRES - Brejo Santo	20ª CRES – Crato	21ª CRES - Juazeiro do Norte	Total
1	POSTO DE SAÚDE	14	19	19	47	28	127
2	C. DE SAÚDE/UBS	63	94	91	104	95	447
4	POLICLÍNICA	1	1	6	4	3	15
5	HOSPITAL GERAL	5	10	10	11	8	44
7	HOSPITAL ESPECIALIZADO	0	0	1	0	2	3
15	UNIDADE MISTA	2	2	1	4	0	9
20	PRONTO SOCORRO GERAL	0	1	0	0	0	1
22	CONSULTÓRIO ISOLADO	0	0	1	0	4	5
36	CLÍNICA ESP. /AMBUL. ESPECIALIZADO	12	13	19	24	52	120
39	UNIDADE DE SERVIÇO DE APOIO DE DIAGNOSE E TERAPIA	2	15	2	9	59	87
40	UNIDADE MÓVEL TERRESTRE	1	0	0	1	1	3
42	UNIDADE MÓVEL DE NÍVEL PRÉ - HOSPITALAR NA ÁREA DE URGÊNCIA E EMERGÊNCIA	2	6	4	8	6	26
43	FARMÁCIA	2	5	5	3	4	19
50	UNIDADE DE VIGILÂNCIA EM SAÚDE	2	10	5	1	5	23
61	CENTRO DE PARTO NORMAL ISOLADO	0	1	0	0	0	1
67	LABORATÓRIO CENTRAL DE SAÚDE PÚBLICA – LACEN	0	0	0	1	1	2
68	SECRETARIA DE SAÚDE	7	10	10	14	7	48
69	CENTRO DE ATENCAO HEMOTERAPICA E OU HEMATOLOGICA	0	1	0	1	0	2
70	CENTRO DE ATENÇÃO PSICOSSOCIAL	6	9	8	5	9	37
71	CENTRO DE APOIO A SAÚDE DA FAMÍLIA	3	7	11	3	6	30
73	PRONTO ATENDIMENTO	0	1	0	0	1	2
74	POLO ACADEMIA DA SAUDE	3	6	2	10	3	24
76	CENTRAL DE REGULACAO MEDICA DAS URGENCIAS	0	0	0	0	1	1

COD.	Tipo de Estabelecimento	17ª CRES - Icó	18ª CRES - Iguatu	19ª CRES - Brejo Santo	20ª CRES – Crato	21ª CRES - Juazeiro do Norte	Total
79	OFICINA ORTOPEDICA	0	0	0	0	1	1
80	LABORATORIO DE SAUDE PUBLICA	1	0	0	0	0	1
81	CENTRAL DE REGULACAO DO ACESSO	0	4	2	1	5	12
82	CENTRAL DE NOTIFICACAO,CAPTACAO E DISTRIB DE ORGAOS ESTADUAL	0	0	0	0	1	1
TOTAL		126	215	197	251	302	1.091

Fonte: CNES (2018)

4.6 Macrorregião de Saúde do Sertão Central

4.6.1 Caracterização da Macrorregião de Saúde do Sertão Central

A Macrorregião de Saúde do Sertão Central está localizada na Mesorregião dos Sertões Cearenses, no semiárido nordestino. Constitui-se de 20 municípios cearenses apresentando uma população estimada de 642.987 habitantes, residentes nas Regiões de Saúde de Canindé (205.936); Quixadá (322.824) e Tauá (114.227), correspondendo a 7,13% da população do estado do Ceará (IBGE, 2017).

Conforme o Plano Diretor de Regionalização (PDR) 2018, aprovado pelo Conselho Estadual de Saúde por meio da Resolução 20/2018, acomodou a Macrorregião de Saúde do Ceará com a 5ª Região de Saúde de Canindé composta pelos municípios de Boa Viagem, Canindé, Caridade, Itatira, Madalena e Paramoti; a 8ª Região de Saúde de Quixadá constituída pelos municípios de Banabuiú, Choró, Ibaretama, Ibicuitinga, Milhã, Pedra Branca, Quixadá, Quixeramobim, Senador Pompeu e Solonópole; e a 14ª Região de Saúde de Tauá constituída pelos municípios de Aiuaba, Arneiroz, Parambu e Tauá.

Este conjunto de municípios apresentam uma miscigenação cultural que mistura doutrinas religiosas e conservação da identidade cultural, que são valorizadas por meio da literatura de cordel, grupos musicais, vaquejadas e festas religiosas. As particularidades dessas desta macrorregião impulsionaram o surgimento do Programa Saúde da Família na cidade de Quixadá-CE, hoje Estratégia Saúde da Família que reorientou o fazer saúde em nosso país.

4.6.2 Realidade sanitária da macrorregião de saúde

A análise da realidade sanitária permite considerar os indicadores de saúde como subsídio para o delinear as ações em saúde na macrorregião, baseando-se no conhecimento das especificidades do processo de saúde-doença, subsidiando assim, o processo de planejamento e implementação das ações de Educação Permanente em Saúde de acordo com as reais necessidades locais.

Deste modo, os indicadores relacionados a morbidade e a mortalidade fazem referência direta a realidade da saúde da população, permitindo vislumbrar o grupo de morbidade no que diz respeito as internações por condições e casos de doenças transmissíveis de notificação obrigatória, bem como os óbitos por causas, mortalidade materna e infantil.

Diante disso, observou-se que nos meses de janeiro a setembro de 2018 ocorreram na Macrorregião de Saúde do Sertão Central 31.247 internações, sendo as condiçõespor consequências de causas externas, doenças do aparelho respiratório e doenças do aparelho digestivo as que mais prevaleceram (DATASUS, 2018).

Os indicadores de mortalidade consentem verificar que as taxas de mortalidade vêm apresentando o mesmo comportamento do estado do Ceará e demais estados do Brasil, com a constatação das doenças do aparelho circulatório, neoplasias e causas externas. As três Regiões de Saúde da Macrorregião do Sertão Central vêm apresentando o mesmo compartamento. No período de 2012 a 2016 as causas de óbito por doenças do aparelho circulatório apresentam-se como o principal fator de causas de morte na macrorregião, representado 60,5% dos óbitos (SIM, 2018).

Seguida das doenças cardiovasculares a macrorregião apresentou alternância entre as neoplasias e causas externas como segunda e terceira causa de morte no período retratado. Na macrorregião o grupo das neoplasias se comportou no ano de 2016 como uma das principais causas de morte, sendo responsáveis por 675 óbitos. Dentre os tipos destacam-se: os cânceres de próstata, pulmão, mama feminina e estômago.

Em relação aos óbitos por causas externas observaram-se o aparecimento de homicídios, suicídios e acidentes de trânsito com taxas superiores às do estado do Ceará em todas as regiões de saúde da macrorregião no ano de 2016. Quanto as maiores taxas de óbitos por causas externas entre as regiões destacam-se o suicídio na 5ª Região de Saúde de Canindé; o homicídio na 8ª Região de Saúde de Quixadá; e o acidente de trânsito na 14ª Região de Saúde de Tauá. Estas causas de óbitos são as que mais contribuem para o número de Anos Potenciais de Vida Perdidos, por indicar um maior acometimento em adultos jovens.

No que diz respeito ao aparecimento de óbitos maternos e infantis na macrorregião percebe-se que as taxas locais se apresentam maiores que a do estado do Ceará. A mortalidade materna vem sendo detectada na macrorregião, em particular na 8ª Região de Saúde de Quixadá que notificou 08 óbitos maternos no ano de 2017. Os óbitos infantis vêm se apresentando em um comportamento crescente e superiores as taxas das macrorregiões de saúde e a do estado Ceará. A macrorregião de Saúde do Sertão Central apresentou segundo dados preliminares, uma taxa superior à do estado, com 15,7 e 13,2 respectivamente (SIM, 2017).

Segundo o Comitê Regional de Prevenção a Mortalidade Materno Infantil da 8ª Região de Saúde de Quixadá, referência no estado por sua atuação e protagonismo, retrata que 83% dos óbitos analisados na região apontam para causas evitáveis, demonstrando assim, a necessidade de implementação de políticas de melhoria da qualidade de vida das pessoas no qual incorporem o fortalecimento das ações de Educação Permanente em Saúde.

Diante dessa realidade sanitária apresentada observa-se a necessidade de se constituir um processo de Educação Permanente em Saúde ativo e eficaz que seja capaz de promover espaços vivos de troca de saber, nos quais valorizem o conhecimento e habilidades, baseando-se na realidade local de um novo fazer em saúde.

4.6.3 Caracterização das Instituições de Ensino da macrorregião

A Macrorregião de Saúde do Sertão Central possui um quadro de formação amplo que reúne movimentos educacionais voltados para a construção de várias possibilidades pedagógicas, assim como permitem possibilidades de intervenção relativas ao fenômeno saúde-doença e que desencadeiam outras possibilidades de formação em saúde capazes de se aproximar aos princípios e diretrizes do Sistema Único de Saúde.

A identificação dessas instituições permite verificar o cotidiano do trabalho e da formação em saúde. O quadro a seguir apresenta os equipamentos de formação disponíveis na macrorregião que ofertam cursos técnicos, graduação, pós-graduação e residências em saúde.

Quadro 16 – Caracterização das Instituições de Ensino da Macrorregião de Saúde do Sertão Central. Fortaleza, Ceará, 2018.

Macrorregião de Saúde	Municípios	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de pós-Graduação	Residências em Saúde
5ª Região de Saúde de Canindé	Boa Viagem	Universidade Anhanguera	Técnico de Enfermagem Técnico em Nutrição e Dietética	Enfermagem (EaD) Serviço Social (EaD)	-	-
		Escola Estadual de Educação Profissional Venceslau vieira Batista	-	-	-	-
	Canindé	Centro Universitário Leonardo da Vinci	-	Fisioterapia (EaD) Serviço Social (EaD)	-	-
		Escola Estadual de Educação Profissional Capelão Frei Orlando	Técnico de Enfermagem	-	-	-
		Faculdade Itapuranga	-	-	Enfermagem em UTI Neonatal Ciências da Saúde Enfermagem Cardiológica Enfermagem em Centro Cirúrgico e material esterizado Enfermagem Obstétrica Enfermagem Obstétrica e UTI Neonatal Gestão e Auditoria em Saúde Nutrição Clínica e funcional Nutrição desportiva Nutrição em pediatria Nutrição Materno	-

Macrorregião de Saúde	Municípios	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de pós-Graduação	Residências em Saúde
	Caridade	Escola Estadual de Educação Profi-ssional Francisco Paiva Tavares	Técnico em Estética	-	-	-
	Itatira	-	-	-	-	-
	Madalena	-	-	-	-	-
	Paramoti	-	-	-	-	-
Região de Saúde de Quixadá	Banabuiú	Centro de idiomas ensino Técnico e Pesquisas do Nordeste	Técnico de Enfermagem	-	-	-
	Choró	-	-	-	-	-
	Ibaretama	-	-	-	-	-
	Ibicuitinga	-	-	-	-	-
	Milhã	-	-	-	-	-
	Pedra Branca	Universidade Anhanguera	-	Serviço Social (EaD)	-	-
		Centro Educacional Elos	Técnico de Enfermagem Técnico de Saúde Bucal	-	-	-
		Escola Estadual de Educação Profissional Antô-nio Rodrigues de Oliveira	Técnico de Enfermagem	-	-	-
		Centro Educa-cional Castelo Branco	Técnico em Saúde Bucal	-	-	-

Macrorregião de Saúde	Municípios	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de pós-Graduação	Residências em Saúde
Região de Saúde de Quixadá	Quixadá	Centro Univer-sitário Católica de Quixadá.	-	Biomedicina Educação Física Enfermagem Farmácia Fisioterapia Psicologia	Exercício Físico e Saúde Farmácia clínica e prescrição farmacêutica Fisiologia do exercício na saúde e no desempenho Fisioterapia em traumatologia, ortopedia e reumatologia Tanatologia, suicídio e processo de luto.	-
		Centro universitário Estácio de Ribeirão Preto.	-	-	Serviço Social (Ead)	-
		Centro Universitário INTA	-	-	Urgência e Emergência	-
		Cisne – Faculdade de Quixadá.	-	Nutrição Serviço Social	-	-
		Escola Estadual de Educação Profissional Maria Cavalcante Costa	Técnico em Enfermagem	-	-	-
		Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará*	-	-	-	Residência Multipro-fissional em Saúde: Ênfase em Saúde Mental e Coletiva; Ênfase em Saúde da Família e Comunidade; e Ênfase em Saúde Coletiva.

Macrorregião de Saúde	Municípios	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de pós-Graduação	Residências em Saúde
Região de Saúde de Quixadá	Quixeramobim	Centro Universitário Internacional.	-	-	Educação Física (Ead) Serviço Social (Ead)	-
		Centro Universitário de Maringá.	-	-	Serviço Social (Ead)	-
		Colégio SEI	Técnico em Enfermagem Técnico em Radiologia	-	-	-
		Escola Estadual de Educação Profissional Doutor José Alves da Silveira	Técnico em Nutrição e Dietética	-	-	-
		Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará*	-	-	-	Residência Multipro-fissional em Saúde: Ênfase em Saúde Mental e Coletiva; Ênfase em Saúde da Família e Comunidade; e Ênfase em Saúde Coletiva.
		Faculdade Itapuranga	-	-	Gestão e auditoria em saúde Saúde Pública com ênfase em saúde da família	-
		Faculdade de Quixeramobim	-	-	Enfermagem Farmácia Fisioterapia	-
		Universidade Estácio de Sá.	-	Serviço Social (Ead)	-	-
		Universidade Pitágoras Unopar.	-	Educação Física (Ead) Enfermagem (Ead) Nutrição (Ead) Serviço Social (Ead)	-	-
	Senador Pompeu	Escola Estadual de Educação Profissional de Senador Pompeu	Técnico em Enfermagem	-	-	-
	Solonópole	-	-	-	-	-

Macrorregião de Saúde	Municípios	Instituições de Ensino	Cursos Técnicos	Cursos de Graduação	Cursos de pós-Graduação	Residências em Saúde
Região de Saúde de Tauá	Aiuaba	-	-	-	-	-
	Arneiroz	Centro Universitário Leonardo da Vinci	-	Educação Física (Ead) Fisioterapia (Ead) Serviço Social (Ead)	-	-
	Parambu	Centro Universitário INTA	-	Educação Física (Ead)	-	-
		Centro Integrado de Educação Profissional	Enfermagem para prestação de cuidados ao idoso Técnico em Análises Clínicas Técnico em Enfermagem Técnico em Radiologia	-	-	-
	Tauá	Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará*	-	-	-	Residência Multiprofissional em Saúde: Ênfase em Saúde Mental e Coletiva; Ênfase em Saúde da Família e Comunidade; e Ênfase em Saúde Coletiva.
		Escola Estadual de Educação Profissional Monsenhor Odorico de Andrade	Técnico de Enfermagem	-	-	-

Fonte: EMEC (2018); SISTEC (2018); ESP/CE (2018).

*As Residências em Saúde são desenvolvidas pela Escola de Saúde Pública do Estado do Ceará de maneira descentralizada nos municípios de Quixadá e Quixeramobim.

Ao verificar a caracterização das instituições de ensino da Macrorregião de Saúde do Sertão Central percebeu-se que apesar de se possuir uma boa distribuição de cursos na área da saúde dentre os municípios é possível verificar a ausência da oferta de cursos na área da saúde como: Fonoaudiologia, Medicina e Terapia Ocupacional. Além disso, é preciso realizar um processo de acompanhamento dos cursos da saúde em modalidade de Educação à Distância na macrorregião, tendo

em vista que foi percebido um grande número de instituições ofertando esses cursos. As Residências em Saúde na macrorregião vem sendo ofertadas de modo descentralizado nas Regiões de Saúde de Quixadá e Tauá, somente a Região de Saúde de Canindé não possui este tipo de formação.

4.6.3 Caracterização dos Cenários de prática na macrorregião

Os Cenários de Prática da Macrorregião de Saúde do Sertão Central se configuram como espaços de atividades de estudo, extensão, e práticas de saúde nos quais estudantes e profissionais são capazes de promover o fortalecimento da integração Ensino-Serviço. Essas práticas pedagógicas devem ocorrer de modo a fortalecer os serviços de saúde por meio de competências e habilidades que podem ser otimizadas nos cenários de prática do SUS. No quadro 10 pode-se verificar os cenários disponíveis na Macrorregião de saúde conforme registro no Cadastro Nacional de Estabelecimentos em Saúde.

Quadro 17- Cenários de prática da Macrorregião de Saúde do Sertão Central. Fortaleza, Ceará, 2018.

Cenários de Prática	5ª Região de Saúde de Canindé	8ª Região De Saúde de Quixadá	14ª Região de Saúde de Tauá	Total de Cenários de Prática
Posto de saúde	30	12	11	53
Centro de saúde/unidade básica de saúde	38	110	33	181
Policlínica	1	4	1	6
Hospital geral	5	11	4	20
Hospital especializado	0	1	0	1
Unidade mista	0	1	0	1
Consultório isolado	0	2	1	3
Clínica especializada/ambulatório especializado	5	23	14	42
Unidade de serviço de apoio de diagnose e terapia	4	1	6	11
Unidade móvel terrestre	1	0	0	1
Unidade móvel de nível pré-hospitalar na área de urgência e emergência	4	7	2	13
Farmácia	1	9	1	11
Unidade de vigilância em saúde	0	9	1	10
Laboratório central de saúde pública	0	1	1	2
Secretaria de saúde	7	12	5	24
Centro de atenção hemoterapia e ou hematológica	0	1	0	1
Centro de atenção psicossocial	3	8	3	14
Centro de apoio a saúde da família	4	6	6	16
Unidade de atenção à saúde indígena	1	0	0	1
Polo academia da saúde	1	3	1	5
Telessaúde	2	4	2	8
Central de notificação,captação e distribuição de órgãos estadual	0	6	1	7
Polo de prevenção de doenças e agravos e promoção da saúde	0	0	0	0
TOTAL	**107**	**231**	**93**	**431**

Fonte: CNES (2018).

Os cenários de práticas no SUS produzem o cuidado e permitem que os sujeitos realizem um trabalho entorno do processo de ensino e aprendizagem, otimizando assim as relações para gerarem conhecimento em saúde. Na Macrorregião em Saúde do Sertão Central verificou-se a existência de 431 cenários de práticas que podem ser utilizados como espaços de produção do conhecimento por meio da efetivação do Ensino-Serviço utilizando a contextualização da aprendizagem, a problematização, o desenvolvimento de habilidades de negociação e a participação como base para o desenvolvimento do processo de Educação Permanente em Saúde.

5 PROGRAMAÇÃO DAS AÇÕES DE EDUCAÇÃO PERMANENTE A PARTIR DOS EIXOS E PROJETOS ESTRATÉGICOS

EIXO 1: Construção e Consolidação do Sistema de Saúde Escola – Comunidades de Aprendizagem

PROJETO: Sistema Saúde Escola no Estado do Ceará
ENTIDADES ENVOLVIDAS: SESA-CE, COSEMS, CESAU, CIES, Ies.

JUSTIFICATIVA:
Compete ao Sistema Único de Saúde ordenar a formação de recursos humanos na área da saúde; formalizar e executar, articuladamente, com as diferentes esferas de governo, um sistema de formação de recursos humanos em todos os níveis de ensino, inclusive de pós-graduação; e elaborar programas de permanente aperfeiçoamento de pessoal. Destaca-se que, conforme legislação, os serviços públicos que integram o SUS constituem campo de prática para o ensino, a pesquisa e a extensão, mediante normas específicas, elaboradas conjuntamente com o sistema educacional. A articulação com as Instituições de Ensino tem o papel de conjugar esforços interinstitucionais e construir interações entre ensino, serviço, gestão e comunidade. A noção de um Sistema Saúde Escola constitui-se em uma estratégia de gestão da educação na saúde que transforma toda a rede de serviços sanitários e os próprios órgãos de gestão e controle social do SUS em espaços de educação e desenvolvimento profissional, implicados com a qualidade da atenção e coordenação do sistema de saúde. Este eixo assume a Educação Permanente em Saúde como política de educação e desenvolvimento dos trabalhadores da área e tem a finalidade de construir e consolidar a rede de atenção - assim como seus órgãos de gestão e controle social - em “comunidades de aprendizagem”, locais onde se aprende e se ensina em serviço, recebendo estudantes e profissionais em formação e colocando-se em contínuo processo de desenvolvimento da qualidade.

OBJETIVOS:
1. Instituir e implementar o Sistema de Saúde Escola (SSE) no Estado do Ceará
2. Valorizar e ampliar o reconhecimento e respaldo ao Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde
3. Organizar a regionalização do Sistema de Saúde Escola (5 macrorregiões, 22 CRES/CIR)
4. Articular o Plano Estadual com os Planos Municipais de Educação Permanente em Saúde
5. Qualificar a gestão daas atividades de Educação permanente em Saúde nos Municípios
6. Articular os Movimentos Sociais/Movimentos de Base (movimentos de luta pelo direito à saúde) junto às discussões sobre a EPS

Quadro 18 -Objetivos, ações, metas, indicadores e meios de verificação do projeto Sistema Saúde Escola no Estado do Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Instituir e implementar o Sistema de Saúde Escola (SSE) no Estado do Ceará	1. Conceituar e regulamentar o SSE no Estado do Ceará	Aprovação de proposta de lei que regulamenta o SSE no CESAU e CIB	Lei regulamentada	Resolução da CIB e CESAU
		Envio da lei para publicação	Lei publicada	Diário Oficial do Estado do Ceará
	2. Constituir Grupo de Apoiadores Institucionais de EPS como suporte à CIES Estadual e às CIES Macrorregionais (Sobral, Cariri, Sertão Central, Litoral Leste e Fortaleza)	Contratação de 6 bolsistas apoiadores de EPS	Nº de apoiadores contratados	Termos de outorga assinados
		Realização de um curso de qualificação de 40h para apoiadores de EPS	Nº de cursos realizados Nº de participantes	Declaração/ relatório da instituição formadora
		Realização de um encontro mensal de apoiadores de EPS: formação permanente	Nº de encontros realizados	Resolução da CIB e CESAU
	3. Discutir, implementar e aprimorar no CESAU e CIES Estadual, indicadores de avaliação e acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem nos serviços de saúde	Elaboração de uma planilha de indicadores de avaliação e acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem nos serviços de saúde.	Nª de indicadores para avaliação e acompanhamento	Resolução da CIB e CESAU
	4. Acompanhar, monitorar e avaliar as ações dos Núcleos de EPS por meio do Sistema de Regulação das Práticas de Ensino na Saúde (R PES).	Elaboração de um módulo de acompanhamento, monitoramento e avaliação no Sistema de R PES das ações dos Núcleos de EPS.	Nº de módulo implantado no sistema RPES	Relatório do RPES
	5. Expandir o Sistema R PES para os serviços dos municípios.	Disponibilização de acesso ao RPES a80% dos municípios.	% de serviços com acesso ao R PES	Relatório de cadastro no Sistema RPES

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Instituir e implementar o Sistema de Saúde Escola (SSE) no Estado do Ceará	6 - Pactuar o alinhamento dos Centros de Ensino e Pesquisa e Centros de Estudos dos Hospitais-Escola e Ambulatórios de Especialidade da Rede Própria Estadual	Elaboração de uma Nota Técnica com as diretrizes comuns sobre o funcionamento dos Centros de Estudos/Centros de Ensino e Pesquisa dos Hospitais do SUS/CE	Nº de Nota Técnica Nº de diretrizes pactuadas	Nota Técnica publicada
	7 - Elaborar caderno de orientações para Políticas Municipais de Educação Permanente em Saúde junto a CIES Estadual, aprovando no CESAU e pactuando na CIB	Elaboração de um Caderno da EPS/CE	Nº de Caderno da EPS/CE	Caderno da EPS/CE publicizado
	8 - Valorizar e reconhecer profissionais/trabalhadores com vivências nas redes frente a processos seletivos e concursos	Instituição de um programa de valorização e reconhecimento da atuação de profissionais/trabalhadores vivências nas redes frente a processos seletivos e concursos	Nº de Programa instituído	Programa publicizado
	9 - Valorizar e reconhecer profissionais/trabalhadores com vivências em programas de ensino no SUS, preceptoria ou tutoria em residências e supervisão de estagiários da educação profissional técnica	Instituição de um programa de valorização e reconhecimento profissionais/trabalhadores com vivências em programas de ensino no SUS, preceptoria ou tutoria em residências e supervisão de estagiários da educação profissional técnica	Nº de Programa instituído	Programa publicizado
Valorizar e ampliar o reconhecimento e respaldo ao Plano Cearense de Educação Permanente em Saúde (PCEPS)	1 - Criar, na CIES Estadual, a Câmara Técnica de Acompanhamento do PCEPS.	Disponibilização de acesso ao ambiente virtual da SESA a 100% dos membros da câmara técnica	% de membros da câmara com acesso ao ambiente virtual	Relatório de cadastramento
		Realização de reuniões trimestrais da câmara técnica	Nº de reuniões realizadas	Ata resumida de reunião
		Emissão de relatórios semestrais de acompanhamento da câmara técnica	Nº de relatórios emitidos	Relatórios publicizados
	1 - Instituir junto à CIES Estadual o Comitê de Acreditação Pedagógica dos Planos Municipais de EPS	Instituição de um Comitê Estadual de Acreditação Pedagógica	Nº de comitê instituído	Ata da CIES Estadual

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Organizar a regionalização do Sistema de Saúde Escola (5 macrorregiões, 22 CRES/CIR)	2 - Qualificar a gestão e avaliação das atividades de EPS por meio da criação ou fortalecimento de Núcleos Regionais de EPS (NUREPS) em cada Coordenadoria Regional de Saúde (CRES)	Implementação de 22 NUREPS nas CRES	Nº de NUREPS implementados	Relatórios da Coordenadoria das Regionais de Saúde – CORES
	3 - Instituir e/ou apoiar as Câmaras Técnicas de EPS nas Comissões Intergestores Regionais (CIR)	Implantação de 22 Câmaras Técnicas de EPS	Nº de Câmaras Técnicas de EPS	Resolução da dasCIR's
	4 - Fortalecer as CIES Macrorregionais, junto às Câmaras Técnicas e NUREPS	Realização de 05 Jornadas de Estudos nas macrorregiões de saúde do Estado	Nº de jornadas realizadas	Relatório das jornadas
Articular o Plano Estadual com os Planos Municipais de Educação Permanente em Saúde	5 - Discutir com os gestores regionais e municipais, acerca dos objetivos e estratégias de elaboração dos planos municipais de EPS, tendo como pano de fundo o Plano Estadual (método cascata)	Realização de 22 oficinas regionais para discussão dos planos municipais, referenciados pelo PCEPS, até março de 2019	Nº de oficinas realizadas Nº de participantes	Relatório das oficinas
Qualificar a gestão das atividades de Educação Permanente em Saúde nos municípios	6 - Recomendar a instalação de Núcleos Municipais de Educação Permanente em Saúde – NUMEPS ou estruturas equivalentes para gestão da EPS no organograma das Secretarias Municipais de Saúde	Emissão de nota técnica com recomendação para implantação e regulamentação de 184 NUMEPS ou estruturas equivalentes no Estado do Ceará	Nº de NUMEPS ou estruturas equivalentes implantados e regulamentados	Nota técnica publicada
	7 - Formar Gestores de Aprendizagem em toda a rede de serviços de saúde (EPS em movimento)	Oferta de uma formação anual para pessoal de serviços de saúde com foco em gestão de aprendizagem	Nº de formações ofertadas	Relatório das formações
Articular os Movimentos Sociais/Movimentos de Base (movimentos de luta pelo direito à saúde) junto às discussões sobre a EPS	8 - Fortalecer a participação dos Movimentos Sociais/Movimentos de Base nas CIES	Instituição de um grupo de trabalho nas CIES para discutir estratégias de mobilização junto aos Movimentos Sociais/Movimentos de Base	Nº de grupos de trabalho implantados por CIES	Ata das CIES

Eixo 2: Incentivo ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Gestão do Conhecimento

PROJETO: Gestão do Conhecimento para o SUS Ceará

ENTIDADES ENVOLVIDAS: SESA-CE, COSEMS, CESAU, CIES, Ies.

JUSTIFICATIVA:
Produção e a difusão do conhecimento científico e tecnológico em saúde são inerentes a uma política de formação e desenvolvimento de trabalhadores e, nesse sentido, sistemas e práticas de gestão do conhecimento estão implicados num plano educação permanente em saúde, assim como um sistema permanente de definição de prioridades de pesquisa. A gestão do conhecimento alia apoio ao desenvolvimento de tecnologias, sistemas repositório da informação científica e tecnológica, centros de documentação, processos de gerenciamento de bibliotecas em saúde, análise das necessidades de formação científica e fortalecimento das Escolas do SUS, consolidando linhas estratégicas de gestão e atuação, assim como apoio à manutenção e reforma de infraestrutura da rede educacional do SUS e estratégia de acompanhamento de egressos da formação em cursos promovidos pelo SUS. Este eixo assume que os processos de acesso à informação, como de geração da informação, guardam relações de correspondência, assim os trabalhadores devem ter acesso on-line e ativo ao conhecimento em ferramentas como Estação BVS, Rede BiblioSUS, Telessaúde e Comunidades de Prática – CoP, como também produzirem e divulgarem o conhecimento originado de suas ações e seus desafios locais. A finalidade deste eixo é a organização de um processo vivo de gestão do conhecimento: produção, sistematização, divulgação, difusão, acervo, repositório, acesso e renovação.

OBJETIVOS:
1. Organizar a produção e difusão do conhecimento
2. Fortalecer e expandir as Escolas do SUS
3. Construir da capacidade de registro da informação científico-tecnológica
4. Incentivar a comunicação científica em saúde
5. Incentivar a comunicação social em saúde
6. Desenvolver as competências necessárias à Ouvidoria do SUS

Quadro 19 - Objetivos, ações, metas, indicadores e meios de verificação do projeto Gestão do Conhecimento para o SUS Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

OBJETIVO	AÇÃO	META	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Organizar a produção e difusão do conhecimento	1 - Elaborar projetos e/ou relatos de experiências locais para difusão do conhecimento	Lançamento semestral de editais para revistas e cadernos estaduais para difusão do conhecimento	Nº de editais publicados	Publicações nas revistas e cadernos
	2 - Realizar oficinas macrorregionais para identificação das necessidades de pesquisa, junto com os segmentos da saúde e de pesquisadores das linhas de pesquisas prioritárias para a saúde do Estado do Ceará	Realização de 05 oficinas macrorregionais para Identificação de linhas de pesquisa prioritárias	Nº de oficinas realizadas	Relatório das oficinas
	3 - Aperfeiçoar e incentivar a prática de investigação científica e a difusão das práticas de pesquisa no SUS do Ceará	Realização de até 4 seminários estaduais anuais, envolvendo pesquisadores e tomadores de decisão, para socialização dos resultados de pesquisas apoiadas pelo SUS	Nº de seminários realizados	Relatório dos seminários
		Elaboração de um “Caderno da Pesquisa no SUS/CE” para divulgação das práticas de pesquisa no SUS do Ceará	Nº de cadernos elaborados	Publicação do caderno
	4 - Sistematizar o levantamento das formações implementadas pelo SUS no Estado do Ceará	Elaboração de um projeto de pesquisa que analise as formações realizadas com financiamento do SUS e destinação/absorção de seus egressos, por macrorregião de saúde.	Nº de projetos desenvolvidos	Pesquisas publicizadas
	5 - Implementar e fortalecer a Rede BiblioSUS/CE, junto à SESA, COSEMS e polos universitários com os cursos presenciais de história, biblioteconomia, antropologia e letras	Realização de um seminário estadual para disseminação da Rede BiblioSUS/CE	Nº de seminário realizado	Relatório do seminário

OBJETIVO	AÇÃO	META	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Organizar a produção e difusão do conhecimento	6 - Levantar necessidades estruturais (pessoal e recursos tecnológicos ou materiais) por natureza de acervo e recortes temáticos para implantação de centros de documentação nos municípios e serviços de potencial histórico	Elaboração de um projeto de pesquisa estratégico-institucional com equipe técnica para projetar centros de documentação	Nº de projetos de pesquisa elaborados	Pesquisas publicizadas
	7 - Consolidar as Estações BVS do Ceará e seu apoio às bibliotecas da Rede BiblioSUS do Estado do Ceará	Implantação das Estações BVS do Ceará e seu apoio às bibliotecas da Rede BiblioSUS nas 05 macrorregiões de saúde do Estado do Ceará	Nº de Estações BVS implantadas nas macrorregiões	Portaria publicizada
	8 - Criar e instituir um repositório das pesquisas realizadas com financiamento do SUS no Portal da SESA	Criação de um repositório de pesquisas, junto ao Portal da SESA e BiblioSUS	Nº de repositório implantado	Repositório no Portal da SESA
Fortalecer e expandir as Escolas do SUS	9 - Realizar seminário das Escolas do SUS, tematizando a elaboração dos Projetos de Desenvolvimento Institucionais (PDI)	Realização de um Seminário Estadual para elaboração dos PDI's	Nº de seminários realizados Nº de PDI's elaborados	Relatórios dos seminários PDI's publicizados
	10 - Organizar ambiente virtual no Portal da SESA para a publicação da produção científica e tecnológica das Escolas do SUS	Disponibilização de um ambiente no Portal da SESA: "Produção Científica das Escolas do SUS no Estado do Ceará"	Nº ambiente virtual disponibilizado	Ambiente virtual no Portal SESA
	11 - Dotar as Escolas do SUS de condições estruturais necessárias ao desenvolvimento das ações, considerando a necessidade de reformas, ampliação e aquisição de equipamentos	Instituição de um Grupo de Trabalho Permanente, negociado no CESAU e CIB, que articule demandas e linhas de apoio às Escolas do SUS	Nº de grupos de trabalhos instituídos	Relatórios dos grupos
	12 - Investir no desenvolvimento institucional, didático-pedagógico e científico-tecnológico da ESP/CE, ETSUS/Barbalha, EFSFVS/Sobral e ESP/Iguatu	Instituição, na SESA/CE, de um núcleo de apoio à gestão da educação na saúde específico para a rede de escolas do SUS do Ceará	Nº de núcleos instituídos	Publicação da SESA
	13 - Implantar Escolas do SUS nas macrorregiões do Litoral Leste/Jaguaribe e Sertão Central, com financiamento intergestores.	Implantação de 02 Escolas do SUS no Estado do Ceará, nas macrorregiões de Saúde do Litoral Leste/Jaguaribe e Sertão Central.	Nº de escolas implantadas	Portaria do MEC

OBJETIVO	AÇÃO	META	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Construir capacidade de registro da informação científico-tecnológica	14 - Organizar itinerários formativos para pessoal de nível superior e nível médio em Informação Científico-Tecnológica	Realização de 04 formações nas 22 regiões de saúde do Estado, em: • Tecnologias de busca e uso da informação científico-tecnológica; • Formatação de artigos científicos, relatórios e informes; • Sistemas de referência bibliográfica; • Oficinas de texto.	Nº de formações realizadas Nº de turmas realizadas	Relatório da instituição
	15 - Divulgar editais de premiação em seminários, fóruns e encontros realizados nas macrorregiões de saúde para apresentação dos trabalhos científicos	Lançamento de editais de premiação para a produção científica e tecnológica da rede SUS	Nº de editas de premiação construido	Publicação de editais
	16 - Realizar oficinas regionais sobre a busca, elaboração e escrita de trabalhos científicos e de pesquisa nas bases de dados para os profissionais ligados ao SUS	Realização de oficnas de formação nas 22 regiões de saúde busca, elaboração e escrita de trabalhos científicos	Nº de oficnas realizadas	Relatório das oficinas
Incentivar a comunicação científica em saúde	17 - Apoiar científica e financeiramente a publicação dos periódicos das Escolas do SUS (Sanare e Cadernos ESP)	Disponibilização de um percentual orçamentário da saúde do Estado e Municípios para publicações periódicas e suplementos temáticos nos periódicos das Escolas do SUS	% orçamentário disponibilizado	Programação orçamentária
	18 - Firmar convênios com editoras e periódicos regulares da área de saúde coletiva para o lançamento de editais de chamada de artigos para números especiais e suplementos (Rede Unida, CEBES, Abrasco, Fiocruz e outras)	Efetuação de dois convênios com com editoras e periódicos regulares para lançamento de números especiais e suplemntos.	Nº de convênios realizados	Termos de convênios pactuados

OBJETIVO	AÇÃO	META	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Incentivar a comunicação social em saúde	19 - Promover a elaboração e/ou o aperfeiçoamento de instrumentos de comunicação acadêmica e popular nas regiões de saúde (boletins, programa de rádio, comunicação popular) para cada macrorregião de saúde do Estado com estratégias de premição para os melhores trabalhos	Realização de 05 oficinas macrorregionais para criação, elaboração e/ou o aperfeiçoamento de instrumentos de comunicação acadêmica e popular	Nº oficinas realizadas Nº de insrumentos criados	Relatório das oficinas Instrumetos publiciizados
Desenvolver as competências necessárias à Ouvidoria do SUS	20 - Formar os quadros de Ouvidoria do SUS	Realização de 05 seminários macrorregionais em Ouvidoria, conforme projeto pactuado no âmbito do controle social em saúde	Nº de seminários macrorregionais realizados	Relatório da instituição

Eixo 3: Contribuição às Inovações Metodológicas de Educação na Saúde – Desafios Metodológicos

PROJETO: Inovações Metodológicas de Educação na Saúde

ENTIDADES ENVOLVIDAS: SESA-CE, COSEMS, CESAU, CIES, Ies.

JUSTIFICATIVA:
A Educação Permanente em Saúde se caracteriza como uma política estratégica para o desenvolvimento dos profissionais da saúde pública no Brasil. A inovação pode ser entendida como uma evolução natural e necessária, dado às novas tecnologias e os novos meios de interação na sociedade. O eixo de inovação metodológica visa a desenvolver um conjunto de ações para a educação na saúde: expandir e qualificar as tecnologias educacionais já instituídas no sistema de saúde cearense; articular com outras instituições para disseminar práticas inovadoras que perpassem o âmbito da gestão da política de Educação Permanente em Saúde, tais como: práticas de ensino-aprendizagem, problemáticas de governança da formação e do desenvolvimento contínuo da qualidade e formulação de indicadores de acompanhamento da política estadual de educação permanente em saúde. Este eixo tem a finalidade de responder aos desafios metodológicos (os modos de fazer), valorizar as inovações locais e transformá-las em metodologias de educação afim de que possam ser compartilhadas ou transferidas em programas de cooperação intergestores no estado e na região nordeste, assim como programas de caráter nacional e internacional.

OBJETIVOS

1. Valorizar as Preceptorias e Tutorias das Residências em Saúde
2. Destacar a Política Estadual de Residências em Saúde
3. Destacar a docência em serviço na Orientação e Supervisão de Estágios Curriculares
4. Expandir as interações e suportes às interlocuções educativas em rede
5. Fortalecer o Programa Estadual de Bolsas de Incentivo à Educação na rede SESA – ProEnsino/SESA
6. Fortalecer o Projeto Estadual Vivências e Estágios no SUS (VER-SUS) para discentes e docentes
7. Fortalecer o protagonismo popular e dos trabalhadores em saúde
8. Apoiar a implantação de Classes Hospitalares nos hospitais com internação pediátrica
9. Apoiar o provimento de profissionais de Atenção Básica e de Atenção Psicossocial por meio da Ação Educativa e Integração Ensino-Serviço
10. Formar egressos dos cursos de saúde em atenção primária á saúde no serviço

Quadro 20 - Objetivos, ações, metas, indicadores e meios de verificação do projeto de Inovações Metodológicas de Educação na Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

OBJETIVO	AÇÃO	META	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Valorizar as Preceptorias e Tutorias das Residências em Saúde	1. Elaborar projeto de reconhecimento e qualificação das funções de Preceptor e Tutor de Residências em Saúde	Elaboração de uma proposta de valorização das preceptorias e tutorias em Residências em Saúde para apreciação do CESAU, desdobrando-se em Lei Estadual, regulamentadora das funções de preceptor e tutor	Nº da proposta elaborada Lei publicada	Diário oficial do Estado do Ceará
		Elaboração de um padrão de certificação de tutores, como atributo da ESP/CE para todas residências do SUS	Padrão de certificação construído	Relatório da instituição
	2. Construir proposta de 3º ano opcional para as Residências Multiprofissionais em Saúde com ênfase em Preceptoria no SUS, negociando com a CIB e o CESAU	Elaboração de um projeto de financiamento para a instituição do 3º ano opcional nos programas de residência multiprofissional em saúde	Nº de projeto elaborado	Resolução da CIB e CESAU
Destacar a Política Estadual de Residências em Saúde	3. Apoiar a instalação de Fóruns Macrorregionais de Residências em Saúde	Construção de cinco fóruns Macrorregionais de Residências em saúde	Nº de fóruns realizados	Relatoria dos fóruns
	4. Construir a oferta de 3º ano opcional nas Residências Multiprofissionais em Saúde em área de ênfase complementar a área profissional (área técnica) vigente, conforme a necessidade local, negociando com a CIB e o CESAU	Elaboração de um projeto de financiamento para a instituição do 3º ano opcional nos programas de residência multiprofissional em saúde, com foco na área de ênfase complementar a área profissional (área técnica) vigente	Nº de projeto elaborado	Resolução da CIB e CESAU
	5. Enunciar o Programa Estadual de Residências em Saúde nas leis orçamentárias do Estado do Ceará e municípios sede de programas	Elaboração de uma Nota Técnica na CIB sobre o reconhecimento das residências em saúde como investimento do SUS	Nº de nota técnica elaborada na CIB	Resolução da CIB
	6. Reconhecer e apoiar os fóruns por segmentos da residência (coordenadores, preceptores, tutores, residentes)	Apoio de cincos fóruns macrorregionais por segmento da residência (coordenadores, preceptors, tutores e residentes)	Nº de fóruns apoiados	Relatoria dos fóruns

OBJETIVO	AÇÃO	META	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Destacar a docência em serviço na Orientação e Supervisão de Estágios Curriculares	7. Elaborar projeto de reconhecimento e qualificação das funções de facilitador (educador em serviço) de Educação Profissional Técnica em Saúde	Construção de uma portaria intersetorial (saúde e educação) regulamentadora da função de facilitador (educador em serviço) de educação profissional técnica em saúde	Nº de portaria construída	Diário oficial
	8. Reconhecer e qualificar em preceptoria orientadores e supervisores de Estágios Curriculares de graduação	Realização de uma formação anual para preceptores de ensino de graduação e educação profissional de nível técnico	Nº de formação realizada Nº de turmas formadas	Relatório da instituição formadora
Expandir as interações e suportes às interlocuções educativas em rede	9. Disponibilizar e apoiar a utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) e de Educação a Distância (EAD) para a EPS	Financiamento de um projeto bipartite à disponibilização das novas tecnologias de informação e comunicação em toda a rede de serviços para uso em programas de estudos individuais e coletivos nos ambientes de serviço	Nº de projeto financiado	Resolução da CIB
	10. Apoiar a implementação / implantação das salas de estudo com equipamentos didáticos adequados na rede integrada de serviços de saúde	Instalação e modernização de salas de estudo das Unid ades Básicas, que estão inseridas na rede do Telesaúde, com acesso digital para trabalho com educação e conhecimento em serviço	Nº de salas de estudos instaladas	Relatórios de acompanhamento do Telesaúde
	11. Consolidar Estratégias de Telessaúde	Expansão do sistema de Telessaúde em todas redes integradas de saúde nos 184 municipios do estado	Nº de novos serviços cadastrados no telesaúde	Relatórios de acompanhamento do Telesaúde
	12. Incentivar a aprendizagem, uso e geração das condições de possibilidade para Comunidades de Prática (CoP)	Realização de cinco seminários macrorregionais para divulgação do conhecimento sobre CoP	Nº de seminários realizados	Relatórios dos seminários
		Realização de cinco jornadas macrorregionais para apresentação das experiências realizadas com CoP	Nº de jornadas realizadas	Relatórios das jornadas
		Construção de um acesso nos portais da SESA e da ESP/CE para instalação das CoP	Nº de portais virtuais disponibilizados	Site da SESA Site da ESP

OBJETIVO	AÇÃO	META	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Expandir as interações e suportes às interlocuções educativas em rede	13. Apoiar, fortalecer e reorganizar o Observatório de Recursos Humanos em acoplamento ao projeto de Observatório da Educação Permanente junto ao Centro de Investigação Científica da ESP/CE	Financiamento estadual de um Observatório da Educação Permanente à gestão e à disseminação do reconhecimento das práticas de EPS no estado	Nº de Observatório financiado	Execução orçamentária da SESA
	14. Apoiar e fortalecer estratégias "Observatório" já existentes: Observatório de Políticas Públicas (SESA), Observatório de Violência e dos Direitos Humanos da Região do Cariri (Universidade Estadual da Região do Cariri – URCA), Observatório de Dados do Sistema Único de Saúde (Universidade Estadual do Vale do Acaraú – UVA)	Financiamento de um projeto bipartite à gestão e à disseminação do reconhecimento dos "Observatórios" implantados na rede de saúde e educação superior do Estado do Ceará	Nº de projeto financiado	Resolução da CIB
Fortalecer o Programa Estadual de Bolsas de Incentivo à Educação na rede SESA - ProEnsino/SESA	15. Apoiar propostas de Observatório nas macrorregiões que não os possuam, tendo em vista a geração de dados em apoio à gestão e ao controle social em saúde		Nº de pactuações realizadas	Resolução da CIB
	16. Fortalecer e consolidar a Política de Incentivo à Educação na Rede SESA (estágio extracurricular na assistência e na gestão)	Fortalecimento do Financiamento estadual ao ProEnsino, com respaldo CESAU	Nº de bolsas aprovadas	Execução orçamentária da SESA
	17. Ampliar o número de vagas, aumentando a abrangência para todas as regiões de saúde	Disponibilização de mais sessenta e seis vagas para atender as vinte duas regiões de saúde	Nº de bolsas aprovadas Nº de CRES com bolsitas contratados	Execução orçamentária da SESA
	18. Qualificar pedagogicamente o ProEnsino com a formação de preceptores de estágio extracurricular	Elaboração de um programa de formação de profissionais em todas as regiões para acompanhamento dos estágios extracurriculares do ProEnsino/SESA	Nº de programa elaborado Nº de preceptores formados	Relatório anual do ProEnsino/SESA
Fortalecer o Projeto Estadual Vivências e Estágios no SUS (VER-SUS) para discentes e docentes	19. Instituir o Programa Estadual VER-SUS Docente no Ceará: Conhecimento do SUS e de Metodologias de Ensino-Aprendizagem na Saúde	Elaboração de um projeto para pactuar parcerias interinstitucionais e intersetorias parao VER-SUS Docente Ceará	Nº de projeto elaborado Nº de parcerias interinstitucionais e intersetorias	Ata das reuniões
		Promoção de duas vivências ao ano do VER-SUS Docente Estadual CE	Nº de vivências realizadas	Relatórios dos viventes, facilitadores e comissão organizadora
	20. Instituir o Programa Estadual VER-SUS Discente no Ceará: Conhecimento do SUS em Gestão, Políticas da Atenção e Controle Social, articulado sempre que possível ao Programa Federal VER-SUS	Financiamento de um projeto bipartite em saúde e parcerias interinstitucionais para proporcionar o VER-SUS Discente Ceará	Nº de projeto finaciado Nº de parcerias estabelecidas	Resolução da CIB
		Promoção de duas vivências ao ano do VER-SUS Dicente Estadual CE	Nº de vivências realizadas	Relatórios dos viventes, facilitadores e comissão organizadora

OBJETIVO	AÇÃO	META	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Fortalecer o protagonismo popular e dos trabalhadores em saúde	21. Constituir o Comitê Estadual de Educação Popular em Saúde na CGEPS/SESA	Aprovação no CESAU de um Comitê Estadual de Educação Popular em Saúde	Nº de resolução aprovada pelo CESAU	Resolução do CESAU
		Institucionalizaçao pela SESA de um Comitê Estadual de Educação Popular em Saúde	Nº de Comitê institucionalizado pela SESA	Ata de reunião do Comitê Executivo da SESA
	22. Constituir Comitê Municipais de Educação Popular em Saúde, junto aos NUMEPS	Aprovação no Conselho Municipal de Saúde um Comitê Municipal de Educação Popular em Saúde	Nº de resolução aprovada pelo CMS	Resolução do CMS
	23. Difundir e implementar as recomendações da Política Nacional de Educação Popular em Saúde aprovada pelo Conselho Nacional de Saúde	Elaboração de um caderno estadual (diretrizes e referenciais teóricos-metodológicos) para o fortalecimento Política Nacional de Educação Popular em Saúde	Nº de caderno elaborado	Publicização de caderno
		Promoção de uma formação para os representantes do controle social e movimentos populares, gestores de serviços e de ensino (residências, graduação e ensino técnico) e demais profissioanais da atençaõ básica, por meio de novas edições do EdPopSUS	Nº de turmas aprovadas Nº de cursistas	Resolução da CIB
	24. Ampliar e apoiar os processos de formação e produção de conhecimento “para” e “em” articulação com movimentos populares e sociais	Elaboração de um fórum entre trabalhadores, movimentos sociais e usuários com agentes de produção da educação popular em saúde (mesinheiras, parteiras, rezadeiras, mestres da cultura etc.)	Nº de forum realizado	Relatório do fórum

OBJETIVO	AÇÃO	META	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Apoiar a implantação de Classes Hospitalares nos hospitais com internação pediátrica	25. Instituir o Programa Classe Hospitalar em articulação com as Secretarias Estadual e Municipais de Educação, com vagas de bolsa de iniciação à docência para atuar em Classe Hospitalar (estudantes de pedagogia e licenciaturas)	Criação e implementação de um programa estadual de apoio às Classes Hospitalares	Nº de programa criado	Relatório da instituição hospitalar
		Realização de um evento estadual de Classes Hospitalares, reunindo Secretarias Estadual e Municipais de Saúde e de Educação, Faculdades de Educação e pesquisadores de Classes Hospitalares para delinear proposta aos hospitais com internação pediátrica no Ceará	Nº de evento realizado	Relatório do evento
Apoiar o provimento de profissionais de Atenção Básica e de Atenção Psicossocial por meio da Ação Educativa e Integração Ensino-Serviço	26. Implantar estratégia docente-assistencial estruturante para alcançar provimento e fixação de profissionais em atenção básica e atenção psicossocial	Construção de um plano de diálogo com o Movimento Estudantil de Graduação e com as Ligas Acadêmicas de Saúde da Família e de Saúde Mental	Nº de planos de diálogo construído	Plano publicizado
		Realização de um diagnóstico dos postos de trabalho a descoberto em atenção básica (equipe de referência e apoio matricial), por categoria profissional prevista	Nº de diagnóstico realizado	Diagnóstico publicizado
		Realização de um diagnóstico dos postos de trabalho a descoberto em atenção psicossocial (RAPS), por categoria profissional prevista	Nº de diagnóstico realizado	Relatório apresentado
		Elaboração de um programa de “tutoria estruturante” por campo (interdisciplinar) e núcleo (interprofissional) para formação em serviço de atenção básica e de atenção psicossocial	Nº de programa elaborado	Publicização do programa

OBJETIVO	AÇÃO	META	INDICADORES	MEIOS DE VERIFICAÇÃO
Apoiar o provimento de profissionais de Atenção Básica e de Atenção Psicossocial por meio da Ação Educativa e Integração Ensino-Serviço	26. Implantar estratégia docente-assistencial estruturante para alcançar provimento e fixação de profissionais em atenção básica e atenção psicossocial	Elaboração de um projeto piloto de 3º opcional nas residências em saúde da família e saúde mental para serviços e regiões de difícil provimento e fixação de profissionais	Nº de projeto piloto elaborado	Relatório do projeto piloto
		Criação de um programa Vivência Avançada em Práticas Profissionais de Atenção Básica e de Atenção Psicossocial – Níveis Qualificação (9 meses), Habilitação (18 meses), Aperfeiçoamento (27 meses) e Completo (36 meses), realizado totalmente em serviço e sob supervisão híbrida (presencial e EAD)	Nº de programa criado	Relatório anual do programa
Formar egressos dos cursos de saúde em atenção primária á saúde no serviço	27. Programa de pos graduação em atenção primária em serviço	400 vagas para egressos dos cursos de medicina	Nº de inscrito Nº matriculados Nº de concludentes Nº de preceptores Nº de equipes da APS contempladas Nº de municípios contemplados	Lista de frequência Relatório de preceptores Certificados emitidos Relatório dos municípios (e-SUS)
Participar do Programa de Apoio ao desenvolvimento institucional do Sistema Unico de Saúde (PROADI-SUS)	28. Pactuar participação dos profissionais do SUS Ceará nos projetos desenvolvidos pelo PROADI-SUS	Pactuar 2 formações anuais para participação dos profissionais do SUS Ceará nos projetos desenvolvidos pelo PROADI-SUS	Nº de pactuações Nº de profissionais participantes	Relatório da instituição formadora

Eixo 4: Participação no Desenvolvimento de Gestores e Lideranças no SUS – Desenvolvimento Institucional

PROJETO: Desenvolvimento de Gestores e lideranças no SUS

ENTIDADES ENVOLVIDAS: SESA-CE, COSEMS, CESAU, CIES, Ies.

JUSTIFICATIVA:

Construir capacidade de gestão e de defesa do setor público por meio da qualificação de lideranças comunitárias e de movimentos sociais, de conselheiros de saúde e de gestores municipais e estaduais para o desenvolvimento de competências em gestão, governança em redes integradas e domínio de políticas públicas, tendo em vista a sustentação e o crescimento institucional do Sistema Único de Saúde no Ceará. Capacitar gestores, assessores parlamentares, lideranças sindicais e conselheiros de saúde no uso das ferramentas e instrumentos de planejamento e gestão, objetivando a democratização e o aperfeiçoamento dos processos de monitoramento e avaliação, assim como de apoio à tomada de decisão. Intenciona-se ativar o interesse social pela planificação e coordenação na administração pública e captar atores sociais em defesa do SUS, além de fortalecer os princípios constitucionais relacionados com a Administração Pública: legalidade, impessoalidade, moralidade, publicidade e eficiência; complementados pelos princípios da razoabilidade, proporcionalidade, ampla defesa, contraditório, segurança jurídica, motivação e supremacia do interesse público. Este eixo tem a finalidade de captar e capacitar gestores e lideranças de modo a gerar e qualificar pessoas que possam assumir quadros de gestão e/ou de controle social em saúde, assim como assessorias parlamentares e representantes de movimentos sociais.

OBJETIVOS

1. Captar gestores e líderes no SUS
2. Formar e desenvolver gestores e lideranças
3. Fortalecer o controle social
4. Apoiar as ações do QualificaSUS (APS, EspSUS, HospSUS)
5. Qualificar a área de gestão do trabalho na saúde
6. Desenvolver quadros de alta qualificação profissional em gestão, atenção e educação na saúde

Quadro 21 - Objetivos, ações, metas, indicadores e meios de verificação do projeto Desenvolvimento de Gestores e lideranças no SUS. Fortaleza-Ce, 2018.

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Captar gestores e líderes na rede estadual e municipal para atuar na gestão do SUS/CE	1. Preparar quadros de possíveis interessados na gestão, nas interfaces do trabalho de gestão, no controle social em saúde e no assessoramento de parlamentares	Oferta regular de cinco cursos de gestão e liderança em saúde, contemplando as macrorregionais de saúde (cursos de 40h)	Nº de cursos ofertados Nº de participantes	Relatório da instituição formadora
	2. Realizar um diagnóstico situacional dos gestores do Ceará	Realização de um diagnóstico situacional realizado	Nº de participantes do diagnóstico	Publicação do diagnóstico
	3. Construir mecanismos e instrumentos que proporcionem a identificação de líderes e gestores em saúde para os cargos nas equipes gestoras e vagas de atuação técnica em gestão da saúde	Elaboração de um Protocolo de Competências e Perfil do Líder e Gestor para a atuação em gestão e controle social na saúde	Nº de protocolo elaborado	Ata de reunião da CIES estadual
Formar e desenvolver gestores e lideranças	4. Desenvolver um Programa de Formação de Gestores e Líderes para o SUS, articulando competências de gestão, liderança e governança em rede em parceria com as Instituições de Ensino das macrorregiões	Oferta regular de vinte e dois cursos introdutórios sobre gestão e liderança do/no SUS nas regiões de saúde em parceria das Escolas do SUS, Escolas Técnicas em Saúde e Universidades, em todas as regiões de saúde	Nº de cursos realizados Nº de cursistas que concluíram o curso	Relatório da instituição formadora
		Oferta regular de cinco cursos avançado sobre gestão e liderança do/no SUS macrorregiões de saúde em parceria das Escolas do SUS, Escolas Técnicas em Saúde e Universidades, em todas as macrorregiões de saúde	Nº de cursos realizados Nº de cursistas que concluíram o curso	Relatório da instituição formadora
	5. Oferecer formação de gestores no início de cada gestão municipal, a cada quatro anos, como programa de acolhimento dos mandatos municipais (“acolhimentos de prefeitos e prefeitas”), em parceria com as Instituições de Ensino das macrorregiões	Ofertar semestralmente, no mínimo, uma turma de cursos e de programas de apoio institucional de formação em gestão do SUS por macrorregião de saúde	Nº de cursos realizados Nº de cursistas que concluíram o curso Nº de programas e apoio institucional implementados	Relatório da instituição formadora Programas publicizados

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Formar e desenvolver gestores e lideranças	6. Realizar cursos e oficinas que envolvem liderança, excelência e gestão operacional, formação em gerenciamento e processamento de sistemas de informação em saúde nas regiões de saúde e municípios	Realização de um Programa de Formação de gestores e líderes em parceria da SESA e COSEMS com as instituições formadoras	Nº de programa realizado Nº de cursos realizados Nº de cursistas que concluíram o curso	Relatório de avaliação do programa Relatório da instituição formadora
	7. Criar um Programa Estadual de Desenvolvimento Gerencial em Saúde – PDGSaúde, aberto à sociedade, gestores locais e gestores de políticas que visa ao aprendizado de ferramentas de gestão e liderança no setor da saúde	Oferta de um plano educacional em itinerários formativos e ambiente híbrido (presencial e virtual) para a construção de competências pessoais, cidadãs, comunicacionais e gerenciais em saúde	Nº de plano ofertado Nº de ações (oficinas e cursos) realizadas	Relatório do plano Relatório da instituição formadora
Fortalecer o controle social	8. Estimular o estabelecimento dos fóruns regionais de educação popular em saúde e dispositivos de apoio ao controle social, garantindo subsídios para a manutenção dos mesmos	Realização de cinco fóruns macrorregionais de educação popular em saúde e dispositivos de apoio ao controle social	Nº de fóruns realizados	Relatório da instituição formadora
		Realização de uma formação de conselheiros municipais e locais de saúde (200 vagas)	Nº de cursos realizados Nº de cursistas matriculados Nº de cursistas que concluíram	Relatório da instituição formadora
		Disponibilização de uma recomendação para subsidiar o financiamneto dos Conselhos de Saúde	Portaria/resolução publicada	Diário Oficial
	9. Apoiar a implantação de Conselhos Locais de Saúde por distrito, bairro e serviços	1 pactuação com a SESA, CESAU e COSEMS para garantir o incentivo financeiro aos Conselhos Locais de Saúde	Portaria/resolução publicada	Diário Oficial Resolução do CESAU
Apoiar as ações do QualificaSUS (APS, EspSUS, HospSUS)	10. Apoiar o Programa QualificaSUS (APS, EspSUS, HospSUS) na perspectiva da governança das redes	Garantir que 70% dos municípios sejam certificados no programa QualificaSUS	% de municípios certificados	Certificações emitidas

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Qualificar a área de gestão do trabalho na saúde	11. Realizar Seminários de Gestão do Trabalho nas macrorregiões de saúde para qualificar os instrumentos de negociação e regulação envolvendo o trabalhador do SUS	Realizar 5 Seminário de Gestão do Trabalho por macrorregião de saúde	Nº de seminários realizados Nº de participantes	Relatório dos seminários
Desenvolver quadros de alta qualificação profissional em gestão, atenção e educação na saúde	12. Incentivar, apoiar e implementar programas interinstitucionais em rede para a realização de Mestrados Profissionais e Doutorados (Saúde da Família/Atenção Básica, Saúde Coletiva, Gestão em Saúde, Ensino da Saúde, Saúde Mental)	Implementar, no mínimo, uma turma de doutorado e uma turma de mestrado profissional em rede.	Nº de turmas Nº de estudantes matriculados Nº de estudantes que concluíram	Publicação de autorização da CAPES Relatório da instituição formadora
	13. Incentivar, apoiar e implementar programas interinstitucionais em rede para a realização de Estudos Avançados (especialização) em Saúde (Saúde da Família/Atenção Básica, Saúde Coletiva, Gestão em Saúde, Ensino da Saúde, Saúde Mental)	Implementar, no mínimo uma turma dos curso de especialização em rede em Saúde da Família/Atenção Básica, Saúde Coletiva, Gestão em Saúde, Ensino da Saúde, Saúde Mental	Nº de turmas Nº de estudantes matriculados Nº de estudantes que concluíram	Relatório da instituição formadora Relatórios

Eixo 5: Fortalecimento da Integração Ensino-Serviço-Comunidade – Interações Educativas na Saúde

PROJETO: Integração Ensino-Serviço-Comunidade no SUS Ceará

ENTIDADES ENVOLVIDAS: SESA-CE, COSEMS, CESAU, CIES, Ies.

JUSTIFICATIVA:
Este projeto visa a consolidação da integração ensino-serviço-comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS), orientada pela articulação entre os segmentos de gestão, atenção, formação e participação, conforme as necessidades de saúde das populações e os princípios da Educação Permanente em Saúde, fortalecimento das Comissões Permanentes de Integração Ensino-Serviço em Saúde (CIES) nos contextos estadual e regional, regularização das Práticas de Ensino na rede de saúde, estabelecimento de compromissos entre instituições formadoras e sistema de saúde, fortalecimento das Residências em Saúde e fomento aos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES). Tem a finalidade do incentivo e regulação às interações educativas na rede de saúde, estabelecendo relações de troca e colaborativas entre gestores do SUS e instituições formadoras de nível superior ou de educação profissional de nível técnico.

OBJETIVOS:

1. Realizar planejamento e avaliação continuados e participativos em EPS de forma ascendente
2. Realizar fortalecimento e alinhamento organizacional e político-institucional das CIES municipais, estadual, regionais e macrorregionais
3. Fortalecer e capilarizar nos municípios a Regulação das Práticas de Ensino na Saúde
4. Construir o compromisso social das Instituições de Ensino Superior e Técnico com o SUS
5. Desenvolver as Residências em Saúde (Residência em Área Profissional da Saúde – multi e uniprofissionais e Residência Médica – especialidades e áreas de atuação)
6. Avaliar a necessidade de abertura de novos cursos da área da saúde no estado ou regiões de saúde

Quadro 22 -Objetivos, ações, metas, indicadores e meios de verificação do projeto Integração Ensino-Serviço-Comunidade no SUS Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Realizar planejamento e avaliação continuados e participativos em EPS de forma ascendente	1. Identificar as necessidades de qualificação dos trabalhadores de nível superior e técnico do SUS e membros dos conselhos locais e municipais.	Realização de 05 oficinas macrorregionais para Identificação de necessidades de qualificação.	Nº de oficinas realizadas	Relatório das oficinas
	2. Apoiar os Núcleos de EPS para o fortalecimento do uso do planejamento estratégico e avaliação participativa	Instituição, dentro dos NUMEPS, de 02 Grupos de Trabalho para: Monitoramento e avaliação do impacto da EPS no processo de trabalho do SUS; Monitoramento das formações e da multiplicação dessas formações para as equipes clínicas de saúde	Nº de grupos de trabalho instituídos	Relatório dos NUMEPS
	3. Identificar práticas e serviços locais com potencial de “centro formador local” em temas especiais, desenvolvimento de habilidades específicas e trabalho com abordagens especializadas	Realização de 05 oficinas macrorregionais com os NUMEPS e NUREPS para eleição de serviços de referência	Nº de oficinas realizadas	Relatórios dos NUMEPS e NUREPS
		Realização de um fórum para identificação das necessidades de educação permanente em saúde junto aos segmentos do quadrilátero da EPS	N º de fóruns realizados	Relatórios dos fóruns
		Desenvolvimento de um sistema de acreditação, certificação e gratificação para os serviços de referência	Nº de sistemas desenvolvidos	Publicização do sistema
	4. Qualificar o planejamento e implementação da EPS nos municípios.	Formação de grupos com trabalhadores de nível superior e técnico, em 100% dos municípios do Estado, para atuarem no	% de municípios Nº de grupos formados	Relatórios dos grupos

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Realizar fortalecimento e alinhamento organizacional e político-institucional das CIES municipais, estadual, regionais e macrorregionais	5. Alinhar as CIES estadual e macrorregionais, fortalecendo a representação dos municípios e dos segmentos do quadrilátero da EPS	Identificação da Coordenação e Secretaria Executiva em 100% das CIES e definição de suas atribuições	% de CIES com coordenação e secretaria executiva identificadas	Regimento interno das CIES
		Definição, em 100% das CIES, da representação dos segmentos do quadrilátero da EPS	% de CIES com representações definidas	Regimento interno das CIES Ata das reuniões das CIES
		Alinhamento dos regimentos internos de 100% das CIES	% de CIES com regimentos alinhados	Regimento interno das CIES
		Realização de um seminário macrorregional anual, envolvendo todos os segmentos para discussão das CIES	Nº de seminários realizados	Relatório dos seminários
Fortalecer e capilarizar nos municípios a Regulação das Práticas de Ensino na Saúde	6. Fortalecer a preceptoria como elemento essencial para a prática de ensino em serviços de saúde	Apoiar 100% das gestões municipais e dos serviços estaduais na institucionalização da preceptoria como parte das atribuições dos profissionais de saúde	% de municípios e de serviços apoiados	Portaria publicada
		Elaboração de um programa de qualificação para os preceptores dos serviços de saúde	Nº de programas elaborados	Publicização do programa
	7. Estabelecer mecanismos de avaliação da integração ensino-serviço nos municípios que atuam como campo de prática de instituições formadoras, com definição de metas e indicadores	Elaboração de um Caderno de Diretrizes aos estágios na rede de serviços de saúde pela CIES Estadual	Nº de cadernos elaborados	Caderno publicado

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Construir o compromisso social das Instituições de Ensino Superior e Técnico com o SUS	8. Fortalecer a relaçao entre as instituições de ensino superior e técnica com o sistema de saúde, para o estabelecimento de compromissos interinstitucionais	Realização anual de 05 encontros, um em cada CIES macrorregional, para estabelecimento de compromissos interinstitucionais	Nº de encontros realizados	Relatório dos encontros das CIES
	9. Estabelecer o acompanhamento, aperfeiçoamento e monitoramento dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Saúde (COAPES)	Realização de reunião semestral nas 05 CIES macrorregionais, entre as instituições de ensino superior e técnico para estabelecer o acompanhamento dos COAPES nas Macrorregiões de Saúde	Nº de reuniões realizadas	Relatório das CIES
	10. Valorizar os Trabalhos de Conclusão ou Trabalhos Finais de Curso que incluam projetos de intervenção negociados com a rede de serviços de saúde	Realização de mostras para divulgação de 100% dos trabalhos de estudantes que enfocam ação na rede de serviços	% de trabalhos divulgados Nº de mostras realizadas	Relatório mostras
	11. Requalificar todos os programas PET-Saúde, tendo em vista sua especial incorporação em projetos acordados pelas respectivas CIES	Realização anual de 05 reuniões, um em cada CIES macrorregional, com todos os programas PET Saúde para discussão de prioridades e estratégias de ação e formação de modo especificamente qualificado à respectiva inserção	Nº de reuniões realizadas	Relatório das CIES
Desenvolver as Residências em Saúde (Residência em Área Profissional da Saúde – multi e uniprofissionais e Residência Médica – especialidades e áreas de atuação)	12. Elaborar uma Política Estadual de Residências em Saúde e sua articulação com os serviços e gestão do sistema (absorção dos egressos), com estabelecimento de critérios para a abertura de novos programas	Elaboração de uma Política Estadual de Residências em Saúde	Nº de políticas elaboradas	Política publicizada
		Instituir uma Câmara Técnica de Residências nas CIES	Nº de câmaras técnicas instituídas	Atas das CIES
		Realização de um encontro semestral para integração das COREMU e COREME	Nº de encontros realizados	Relatório do encontro

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Desenvolver as Residências em Saúde (Residência em Área Profissional da Saúde – multi e uniprofissionais e Residência Médica – especialidades e áreas de atuação)	12. Elaborar uma Política Estadual de Residências em Saúde e sua articulação com os serviços e gestão do sistema (absorção dos egressos), com estabelecimento de critérios para a abertura de novos programas	Elaboração de uma Política Estadual de Residências em Saúde	Nº de políticas elaboradas	Política publicizada
		Instituir uma Câmara Técnica de Residências nas CIES	Nº de câmaras técnicas instituídas	Atas das CIES
		Realização de um encontro semestral para integração das COREMU e COREME	Nº de encontros realizados	Relatório do encontro
		Elaboração de uma base curricular transversal ao conjunto das residências no SUS/CE	Nº de bases curriculares elaboradas	Documento da base curricular publicizado
		Elaboração de um caderno com definição de critérios para inclusão em cenários de prática do estágio supervisionado	Nº de cadernos elaborados	Caderno publicizado
		Expanção das Residências da ESP e Universidades, buscando residências em atenção básica em 100% dos municípios que ofereçam condições reais de aprendizado em serviço e disponibilização de preceptores com essa formação	% de municípios com residências	Convênios interinstitucionais das residências com os municípios
		Inclusão de um estágio de apoio matricial no currículo das residências médicas por especialidades junto a rede integrada de serviços de saúde	Nº de estágios incluídos	Matriz curricular da residência
Avaliar a necessidade de abertura de novos cursos da área da saúde no estado ou regiões de saúde	13. Identificar a necessidade de abertura de cursos da área da saúde pela baixa, não oferta ou má distribuição da oferta	Realização de uma reunião na CIES Estadual para discussão sobre a abertura de novos cursos	Nº de reuniões realizadas Nº de cursos identificados	Ata da CIES

Eixo 6: Desenvolvimento e Aperfeiçoamento da Atenção Integral à Saúde – Cuidar da Vida e Saúde

PROJETO: Cuidar da Vida e Saúde

ENTIDADES ENVOLVIDAS: SESA-CE, COSEMS, CESAU, CIES, Ies.

JUSTIFICATIVA:
No ano de 2011, a legislação nacional introduziu a orientação normativa das redes de atenção por meio do Decreto 7.508. Do ponto de vista do sistema de saúde, foram formulados os conceitos de território em saúde, gestão da clínica (ou da rede de cuidados) e rede de atenção coordenada pela atenção básica. Atualmente se recomenda que o conjunto de ações e serviços de saúde estejam articulados, tendo em vista garantir a integralidade da atenção à saúde, o que implica domínio correto e apropriado dos recursos terapêuticos, atendimento das pessoas conforme suas necessidades de cuidados, uso de abordagens clínicas e projetos singulares de tratamento, ações de proteção à saúde com acompanhamento e verificação dos resultados da assistência às doenças e da promoção da qualidade de vida. Para a garantia da oferta e desenvolvimento das melhores abordagens de atenção integral à saúde, há necessidade de articular e fomentar processos de formação que promovam o desenvolvimento profissional e ações de qualificação em consonância com as áreas técnicas que informam linhas de cuidado e políticas públicas sanitárias e intersetoriais. Este eixo tem a finalidade de qualificar a atenção à saúde, ouvidas as áreas técnicas ou programáticas, aperfeiçoando padrões de interpretação e de intervenção no processo saúde-doença e a abordagem clínica no diagnóstico e tratamento.

OBJETIVOS:
1. Atender às diretrizes de Humanização na Saúde e Segurança do Paciente
2. Articular ações em Saúde Mental e em Atenção Psicossocial em Álcool, Crack e outras Drogas
3. Articular ações em atenção à pessoa com deficiência
4. Articular ações pela redução de acidentes, de sequelas à saúde e de mortes no trânsito
5. Articular ações com populações vulneráveis
6. Articular ações tradicionais, inovadoras e atuais em Saúde da Mulher
7. Articular ações em ambiente, trabalho e saúde por territórios sanitários
8. Fortalecer e valorizar as Práticas Integrativas e Complementares do Cuidado em Saúde
9. Integrar ações em arte, cultura, educação e saúde
10. Inserir a Educação Popular em Saúde na agenda da atenção integral
11. Aperfeiçoar as equipes de saúde para a adoção dos protocolos clínicos e diretrizes assistenciais implicados com os indicadores de qualidade da atenção à saúde no Estado
12. Promover a intersetorialidade para fortalecimento da integralidade do cuidado em rede
13. Empoderamento das pessoas com condições crônicas, autocuidado e participação do usuário na gestão da clínica.

Quadro 23 - Objetivos, ações, metas, indicadores e meios de verificação do projeto Cuidar da Vida e Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Atender às diretrizes de Humanização na Saúde e Segurança do Paciente	1. Instituir práticas de acolhimento, promovendo relações de confiança, compromisso e vínculo entre equipes e usuários, com foco na segurança do paciente e humanização da atenção	Produção e ressignificação de materiais educativos para ampla divulgação com foco no acolhimento	Nº de materiais educativos produzidos	Materiais publicizados
		Realização de rodas de conversa mensais sobre acolhimento, relações de confiança, compromisso e vínculo entre equipes e usuários	Nº de Rodas realizadas	Relatórios das rodas
		Implantação de comissões e/ou comitês permanentes nos serviçosde saúde das 5 macrorregiões sobre segurança do paciente	Nº de Comitês implantados	Ata de criação dos Comitês
	2. Estruturar Grupo de Trabalho de Humanização e discussão compartilhada das necessidades de usuários (integralidade da atenção) e trabalhadores de cada serviço (cuidado ao cuidador) para melhorar o trabalho em saúde	Criação e estruturação de 5 Grupos de Trabalho de Humanização nos serviços próprios da SESA	Nº de GT's criados e estruturados	Ata de criação dos GT's
	3. Discutir a clínica da integralidade, utilizando recursos que permitam enriquecimento dos diagnósticos e tratamentos com outras variáveis além do enfoque fisiopatológico, inclusive a percepção dos afetos produzidos nas relações de cuidado	Estruturação e criação, bem como apoiar que se continuem e consolidem Grupos de Trabalho Especiais instituídos para as principais condições de saúde da região com enfoque em projetos terapêuticos singulares (PTS)	Nº de GT's Especiais estruturados e criados	Ata de criação dos GT's

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Atender às diretrizes de Humanização na Saúde e Segurança do Paciente	3. Discutir a clínica da integralidade, utilizando recursos que permitam enriquecimento dos diagnósticos e tratamentos com outras variáveis além do enfoque fisiopatológico, inclusive a percepção dos afetos produzidos nas relações de cuidado	Produção e ressignificação de materiais educativos e com estudos atualizados da clínica em atenção básica com foco no acolhimento sem preconceito dos diversos tipos de família, a noção não binária de gênero, as várias formas de estabelecer relações afetivas e de experimentar a sexualidade, tanto no contexto das relações hetero como homossexuais	Nº de materiais educativos produzidos e divulgados	Materiais publicizados
		Elaboração de materiais educativos e ativar estudos atualizados da clínica em atenção básica com foco no acolhimento sem preconceito dos trabalhadores e trabalhadoras do sexo	Nº de materiais educativos produzidos	Materiais publicizados
	4. Aprimorar, ofertar e divulgar estratégias e metodologias de apoio a mudanças sustentáveis dos modelos de atenção, gestão e formação em serviço	Elaboração de documentos e materiais educativos para ampla divulgação sobre estratégias e metodologias de apoio a mudanças sustentáveis dos modelos de atenção, gestão e formação em serviço	Nº de materiais educativos produzidos e divulgados	Materiais publicizados
	5. Aperfeiçoar as práticas de segurança do paciente, tendo em vista reduzir ao mínimo os riscos e danos associados ao modelo de cobertura assistencial e condutas terapêuticas, identificação de situações de risco, bem como implementação de ações de prevenção e mitigação de incidentes envolvendo o paciente nas ações e serviços de saúde	Implantação de 5 grupos de estudos sobre práticas de redução e eliminação de riscos na atenção em saúde que possam causar danos ao paciente	Nº de Grupos de Estudos criados	Ata de criação dos Gupos de Estudos
	6. Aperfeiçoar as equipes de saúde para a correta estratificação de risco, tendo em vista qualificar os encaminhamentos para serviços de retaguarda e referência da rede especializada, reduzindo filas de espera para procedimentos e tornando mais eficiente o sistema de regulação	Realização de 5 Cursos nas cinco Macrorregionais de saúde sobre (40h) Humanização da atenção Acolhimento clínico e social Classificação de risco e Gestão das filas de atenção Gestão da clínica Gestão da agenda dos profissionais	Nº de Cursos realizados	Relatório da instituição formadora

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Articular ações em Saúde Mental e em Atenção Psicossocial em Álcool, Crack e outras Drogas	7. Desencadear Grupos de Trabalho Intersetoriais em Saúde Mental nas SMS	Implantação de grupos de debate sobre saúde mental articulando o campo intersetorial saúde, cultura, trabalho, assistência social, esporte, educação, lazer, turismo e transporte (inclusive a preocupação com os/as motoristas)	Nº de Grupos criados	Portaria dos secretários municipais de criação de grupos
	8. Desenvolver o projeto Itinerários do Saber, com objetivo de promover estratégias para a qualificação profissional do pessoal de nível médio atuante em cuidados primários e ou hospitalares em saúde de mental e em atenção psicossocial em álcool, crack e outras drogas	Realização de 5 cursos de qualificação (60h) para as 22 CRES com foco no fortalecimento do cuidado, presenciais, semipresenciais e a distância, em articulação com a Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RETSUS) para Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos ou Auxiliares em Enfermagem	Nº de Cursos realizados Nº de matriculados Nº de concludentes	Relatório das instituições formadoras
	9. Desenvolver e aprofundar a estratégia Redução de Danos na abordagem da Atenção Psicossocial em Álcool, Crack e outras Drogas	Realização de 5 cursos de qualificação (40h) em RD para as 22, presenciais, semipresenciais e a distância, em articulação com a Rede de Escolas do SUS e cursos da área de ciências sociais e humanas	Nº de Cursos realizados Nº de matriculados Nº de concludentes	Relatório das instituições formadoras
	10. Implementar Grupos de Trabalho em prevenção e atenção em presença do risco de suicídio e mitigação de homicídios nas SMS	Implantação e Criação de grupos de debate sobre saúde mental, suicídio e homicídio, abordagens individual, familiar e comunitária	Nº de Grupos criados	Portaria dos secretários municipais de criação de grupos

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Articular ações em Saúde Mental e em Atenção Psicossocial em Álcool, Crack e outras Drogas	11. Implementar Grupos de Gestão Autônoma da Medicação (GAM)	Realização de 2 Cursos de formação de profissionais da equipe multiprofissional por adesão aos grupos GAM para todas as regiões de saúde (40h)	Nº de Cursos realizados Nº de matriculados Nº de concludentes	Relatório das instituições formadoras
		Estabelecer a comunicação através de fóruns virtuais em Comunidades de Prática entre grupos GAM nacionais e internacionais	Nº de Fóruns virtuais criados Nº de Grupos de GAM criados	Relatório das plataformas virtuais
Articular ações em atenção à pessoa com deficiência	12. Construir a aprendizagem sobre inclusão da pessoa com deficiência na rede integrada de serviços de saúde, em termos de acolhimento, acessibilidades e integralidade da atenção	Realização de 5 Cursos de formação de quadros gestores de NUMEPS, NUREPS e áreas programáticas da atenção à saúde para incorporação dos requisitos de inclusão da pessoa com deficiência na formulação, implementação e avaliação das ações de saúde (40h)	Nº de Cursos realizados Nº de matriculados Nº de concludentes	Relatório das instituições formadoras
Articular ações pela redução de acidentes, de sequelas à saúde e de mortes no trânsito	13. Fortalecer a especificidade da redução de acidentes, sequelas à saúde e mortes no trânsito nas formações para a atenção em urgências e serviços de pronto atendimento	Estruturação de um programa formativo setorial (saúde) e intersetorial (saúde, educação e políticas de tráfego em redução de acidentes, sequelas à saúde e mortes no trânsito	Nº de Programa instituido	Programa publicizado
		Implantação de Grupos de estudo e intervenção formativa em redução de acidentes, sequelas à saúde e mortes no trânsito em todas as regiões de saúde	Nº de Grupos formados Nº de participantes	Atas dos encontros e relatórios das discussões

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Articular ações com populações vulneráveis	14. Expandir a formação para a implementação de Consultório de rua nos municípios onde há incidência de populações em situação de rua	Realização de curso 5 cursos de formação para docentes da Rede de Escolas do SUS, tendo em vista a oferta permanente de qualificação de quadros para os municípios (40h)	Nº de Cursos realizados Nº de matriculados Nº de concludentes	Relatório das instituições formadoras
		Estruturação de programas formativos de apoio para Consultórios na rua em execução/implementação na realidade do Estado do Ceará	Nº de Programas instituidos	Relatórios publicados
	15. Construir programa formativo para a inclusão de trabalhadores do sexo na atenção básica e atenção psicossocial em todo o estado	Formação de 5 grupos de estudos regionais para analisar a presença de trabalhadores do sexo nos serviços de atenção à saúde, sua situação de saúde e possibilidades de apoio à inclusão de prioridades no cuidado em atenção básica e atenção psicossocial a esse segmento populacional	Nº de Grupos formados Nº de participantes	Atas dos encontros e relatórios das discussões
	16. Estruturar programa de educação para a saúde e de formação de profissionais em serviços de atenção básica e de referência em Saúde do Homem, DST e HIV/Aids, tendo em vista Homens que Fazem Sexo com Homens (HsH), tanto no contexto das relações homo como heterossexuais (com travestis, transgêneros e transexuais)	Produção e ressignificação de materiais educativos com foco no autocuidado e acolhimento sem preconceito de HsH	Nº de materiais educativos produzidos, revisados e divulgados	Materiais produzidos
		Realização de 5 cursos para a formação de quadros gestores de NUMEPS e NUREPS	Nº de Cursos realizados Nº de matriculados Nº de concludentes	Relatório das instituições formadoras

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Articular ações com populações vulneráveis	17. Introduzir e consolidar novos olhares para a prevenção da infecção pelo HIV	Produção e ressignificação de materiais educativos como foco no uso de preservativos, na testagem anti-HIV, na opção por práticas sexuais com baixo risco de infecção, nas profilaxias pós e pré-exposição (PEP e PrEP) e no tratamento como prevenção	Nº de materiais educativos produzidos, revisados e divulgados,	Materiais produzidos
		Realização de 5 cursos para a formação de quadros gestores de NUMEPS e NUREPS	Nº de Cursos realizados Nº de matriculados Nº de concludentes	Relatório das instituições formadoras
	18. Construir a aprendizagem sobre o acolhimento da população LGBTQ+ das várias faixas etárias em serviços de saúde da atenção básica, atenção psicossocial e internação hospitalar	Realização de 5 cursos para a formação de quadros gestores de NUMEPS, NUREPS e áreas programáticas da atenção à saúde para incorporação dos requisitos de acolhimento da população LGBTQ+ das várias faixas etárias na formulação, implementação e avaliação das ações de saúde em atenção básica, atenção psicossocial e atenção hospitalar	Nº de Cursos realizados Nº de matriculados Nº de concludentes	Relatório das instituições formadoras
	19. Mobilizar projetos universitários integrados entre as áreas de ciências sociais, ciências humanas e saúde coletiva para ampliar compreensões e intervenções em sífilis, tuberculose e hanseníase	Estruturação de um programa de estudos que relacione fatores de condicionamento e determinação social da infecção e adoecimento em sífilis, tuberculose e hanseníase, assim como fatores sociais e psicoafetivos de adesão ao tratamento e prevenção	Nº de Programas instituidos	Programa publicizado
		Produção e ressignificação materiais educativos para ampla divulgação com foco no autocuidado, acolhimento sem preconceito e estudos atualizados da clínica em atenção básica	Nº de materiais educativos produzidos	Materiais publicizados

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Articular ações tradicionais, inovadoras e atuais em Saúde da Mulher	20. Ampliar saberes em saúde da mulher no planejamento regional integrado (câncer de colo e mama, mortalidade materna e neonatal, violência de gênero e doméstica, feminização da Aids, direitos sexuais e reprodutivos, anticoncepção, abortamento, parto natural e seguro, redução ou eliminação das cesarianas desnecessárias	Realização de 5 atividades formativas com metodologias ativas em prioridades locais e regionais em Saúde da Mulher	Nº de atividades formativas realizadas Nº de participantes	Relatório das instituições formadoras
		Oferta de, no mínimo, 5 vagas por macrorregião no programas de residência em Enfermagem Obstétrica e Neonatal	Nº de vagas de Residência por macrorregião	Relatório das instituições formadoras
		Realização de 5 cursos para a formação de quadros gestores de NUMEPS e NUREPS para a renovação das práticas de cuidado em saúde da mulher nas ações de atenção básica, atenção psicossocial e atenção hospitalar	Nº de Cursos realizados Nº de participantes	Relatório das instituições formadoras
Articular ações em ambiente, trabalho e saúde por territórios sanitários	21. Ampliar saberes em saúde do trabalhador no planejamento regional integrado	Realização de 5 ciclos de estudos e 1 jornadas entre Centros de Referência em Saúde o Trabalhador e equipes de gestão municipal	Nº de Ciclos realizados Nº de jornadas realizadas Nº de participantes Nº de inscritos	Relatório das instituições formadoras
	22. Enfrentar a elevada incidência do Câncer de Pele e adoecimentos relacionados ao trabalho entre os trabalhadores expostos ao sol e aos agrotóxicos	Realização de um diagnóstico dos territórios com maiores taxas de incidência de problemas em saúde do trabalhador relacionados à exposição ao sol e/ou aos agrotóxicos	Nº de diagnostico realizado	Publicação do diagnóstico
		Implantação de rodas de conversa e reunião entre serviços de referência em dermatologia, rede básica e saúde do trabalhador	Nº de reuniões realizadas	Relatórios das reuniões
		Realização de rodas de diálogo com a comunidade, identificando estratégias de (auto)cuidado	Nº de Rodas realizadas	Relatório das rodas realizadas

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Articular ações em ambiente, trabalho e saúde por territórios sanitários	23. Identificar prioridades de pesquisa em ambiente, saúde do trabalhador, uso de agrotóxicos, leishmaniose (calazar) e emergência das arboviroses	Realização de rodas de conversa sobre ambiente e saúde, saúde do trabalhador, agrotóxicos e arboviroses que envolvam a construção efetiva de práticas de prevenção e atendimento na atenção básica, nos serviços especializados e nas ações sobre o ambiente, conforme prioridade das regiões de saúde, criar comitês permanentes	Nº de Rodas realizadas	Relatório das rodas realizadas
		Realização de 1 curso de qualificação (60h) com foco no ambiente, saúde do trabalhador, uso de agrotóxicos, leishmaniose (calazar) e emergência das arboviroses, presenciais, semipresenciais e a distância, em articulação com a Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RETSUS) para Agentes de Combate às Endemias	Nº de Cursos realizados Nº estudantes inscritos Nº de estudantes que concluíram	Relatório das instituições formadoras
Fortalecer e valorizar as Práticas Integrativas e Complementares do Cuidado em Saúde (PICCS)	24. Qualificar as equipes de saúde para a transversalização da clínica nos serviços de saúde pelas PICS	Realização de 5 cursos de qualificação em PICS (40h)	Nº de Cursos realizados Nº estudantes inscritos Nº de estudantes que concluíram	Relatório das instituições formadoras
	25. Qualificar equipes, serviços e gestores para constituir ações e serviços de retaguarda e referência em PICS	Implementação de um programas de extensão que realizem o ensino mediante práticas de atenção em PICS		
	26. Introduzir o ensino das PICS nas universidades com curso de graduação orientado pela atenção integral à saúde	Realização de exposições, saraus, mostras, festivais etc. de atividades artísticas e culturais em saúde produzidas pelos profissionais e usuários do SUS	Nº de Programas implementados	Programa publicizado

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Integrar ações em arte, cultura, educação e saúde	27. Promover encontros Arte, Saúde e Cultura, compartilhando saberes e experiências em interface com outras ações ou espaços de EPS	Realizar rodas de conversa para iniciativas entre saúde e cultura, como implementação de Centros de Convivência e Cooperativas	Nº de rodas de conversas realizadas	Relatórios das rodas de conversas
		Formação de grupos de integração arte, cultura e saúde (estado, regional, municípios) em 70% das regiões cearenses	Nº de Rodas realizadas	Relatórios das rodas de conversas
	28. Promover oficinas e mostras fotográficas Saúde e Território de Vida	Realização de 5 mostras para divulgar atividades artísticas e culturais em saúde	Nº de mostras realizadas Nº de oficinas	Relatório das mostras e oficinas
	29. Estabelecer rodas de conversa entre artistas, artesãos, educadores físicos e mestres de práticas orientais com assistentes sociais, psicólogos, terapeutas ocupacionais, fonoaudiólogos e outros, promovendo práticas de cuidado além das práticas assistenciais	Realização de rodas de conversa e programas formativos para formuladores estaduais e municipais das áreas técnicas e programáticas da atenção à saúde	Nº de Rodas realizadas	Relatório das rodas

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Inserir a Educação Popular em Saúde na agenda da atenção integral	30. Introduzir na rede de serviços, especialmente da Atenção Básica, práticas de educação popular para a melhor correlação entre integralidade do cuidado e acolhimento de indivíduos e grupos	Produção e divulgação de material informative com as diretrizes da Educação Popular em Saúde - EdPopSUS	Nº de material produzido e divulgado	Material produzido
		Realização de 5 cursos de formação e produção de conhecimento em EdPopSUS em articulação com movimentos sociais (40h)	Nº de cursos realizados Nº de matriculados Nº de concludentes	Relatório das instituições formadoras
		Implementação, acompanhamento, avaliação sobre saberes gerados no SUS e experiências coletivas bem-sucedidas	Nº de avaliações realizadas	Relatórios de avaliações produzidas
Aperfeiçoar as equipes de saúde para a adoção dos protocolos clínicos e diretrizes assistenciais implicados com os indicadores de qualidade da atenção à saúde no Estado	31. Instituir a formação de formuladores para intervenção em políticas públicas de saúde e controle do processo saúde-doença populacional	Realização de rodas de conversa e programas formativos para equipes de coordenadorias regionais e municípios nas áreas técnicas e programáticas da atenção à saúde	Nº de Rodas realizadas Nº de Programas instituidos	Relatórios das rodas Programas publicizados
	32. Instituir a formação de gestores das áreas técnicas em políticas de atenção integral à saúde	Realização de rodas de conversa em acolhimento na atenção integral e redes explicativas e de intervenção nas situações problema de abandono ou baixa adesão ao tratamento de doenças crônicas, de alta infectividade e de longa duração	Nº de Rodas realizadas Nº de Programas instituidos	Relatórios das rodas Programas publicizados
	33. Articular as ações formativas em necessidades em saúde com os planos municipais de EPS	Criação de Fóruns e comitês constituídos por marcadores de situação de saúde	Nº de Fóruns constituidos	Relatório dos fóruns

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Aperfeiçoar as equipes de saúde para a adoção dos protocolos clínicos e diretrizes assistenciais implicados com os indicadores de qualidade da atenção à saúde no Estado	34. Mobilizar fóruns e comitês por marcadores de análise de situação de saúde (mortalidade materna e neonatal, tuberculose...)	Realizaçãode oficinas de gestão com formuladores de políticas de saúde	Nº de oficinas realizadas	Relatório das oficinas
	35. Discutir de maneira implicada com a realidade a articulação entre as áreas técnicas ou programáticas de acompanhamento das necessidades em saúde, junto às SMS	Implantação de "salas didáticas de situação" com trabalhadores da rede de atenção.	Nº de salas implantadas	Portaria do Secretário Municipal
	36. Discussão implicada com a realidade a articulação entre as áreas técnicas ou programáticas de acompanhamento das necessidades em saúde	Realização de 5 oficinas macrorregionais de gestão com formuladores de políticas de saúde	Nº de oficinas realizadas	Relatórios das oficinas
	37. Estabelecer atividades formativas com metodologias ativas em prioridades da atenção básica e prevenção das internações sensíveis à atenção primária	Implantação de "salas didáticas de situação" sobre adoecimentos e mortes prevalentes por macrorregião e por hospital de referência da SESA	Nº de salas implantadas	Relatório da instituição hospitalar
	38. Articular as ações formativas em epidemiologia dos adoecimentos prevalentes no Estado do Ceará	Implantação de "salas de manejo clínico" com trabalhadores da rede de atenção nas macrorregiões	Nº de salas implantadas	Resolução da CIR
	39. Estabelecer a atualização clínica em prioridades da atenção básica e prevenção das internações sensíveis à atenção primária	Implantação de "salas de manejo clínico" sobre adoecimentos e mortes prevalentes por macrorregião e por hospital de referência da SESA	Nº de salas implantadas	Relatório da instituição hospitalar
	40. Articular as ações formativas na clínica da atenção integral relativamente aos adoecimentos e mortes prevalentes no Estado do Ceará	Realização de "círculos regionais de saúde" (discutir prioridades de saúde pública, amplitude de abordagens, construção de caminhos regionais)	Nº de Círculos realizados	Resolução da CIR
	41. Estabelecer práticas críticas e criativas de aprendizagem ampliada em diagnóstico e tratamento coerente com o perfil saúde-doença populacional	Realização de 5 cursos de qualificação dos profissionais para desenvolvimento do trabalho intersetorial	Nº de Cursos de qualificação realizados Nº de matriculados Nº de concludentes	Relatório da instituição formadora

Objetivo	Ação	Meta	Indicadores	Meios de Verificação
Promover a intersetorialidade para fortalecimento da integralidade do cuidado em rede	42. Ampliar a resolutividade de casos clínicos complexos que demandem atuação de várias áreas técnicas (saúde, educação e assistência) e usuário situado na rede assistencial	Realização de 5 cursos de qualificação dos profissionais para emprego de tecnologias de trabalho intersetorial com projeto terapêutico singular	Nº de Cursos de qualificação realizados Nº de matriculados Nº de concludentes	Relatório da instituição formadora
		Criação de protocolos e fluxos assistenciais nos sistemas locais de saúde	Nº de protocolos e fluxos criados	Protocolo publicizado
		Alicerçar a construção e condução de uma política de ativação e empoderamento das pessoas com condições crônicas	Política publicada	Diário oficial
Empoderamento das pessoas com condições crônicas, autocuidado e participação do usuário na gestão da clínica	43. Contribuir para o processo de ativação e empoderamento das pessoas com condições crônicas visando à redução das complicações e da mortalidade precoce no Estado do Ceará – Programa Assumindo o Controle da sua Saúde(foco em doenças cardíacas, artrose, diabetes, asma, bronquite, enfisema e outras)	Realizar 7 oficinas para aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes no autocuidado	Portaria/ decreto/ resolução publicada	Diário oficial
		Composição de 5 turmas de 15 -20 membros cada, para formação de pessoas com condições crônicas	Nº de oficinas realizadas Nº de participantes	Lista de frequência Relatórios
		Produção e ressignificação de materiais educativos para ampla divulgação com foco no acolhimento	Nº de tumas Nº de matriculados Nº concludentes	Certificados emitidos Lista de frequência

Cronograma de Execução

Os projetos do Plano Cearense de Educação Permanente em Saúde serão executados concomitantemente nas macrorregiões de saúde, de acordo com suas especificidades geopolíticas conforme apreciadas e aprovadas pelas instancias intergestoras.

EIXO 1: Construção e Consolidação do Sistema de Saúde Escola – Comunidades de Aprendizagem

PROJETO: Sistema Saúde Escola no Estado do Ceará

Quadro 24 -Metas, períodos de execução e entidades envolvidas do projeto Sistema Saúde Escola no Estado do Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
1. Aprovação de proposta de lei que regulamenta o SSE no CESAU e CIB	2019	SESA/CESAU/COSEMS/ IE
2. Envio da lei para publicação	2019	SESA/CESAU/COSEMS/ IE
3. Contratação de 6 bolsistas apoiadores de EPS	2019 à 2022	SESA
4. Realização de um curso de qualificação de 40h para apoiadores de EPS	2019	IEs
5. Realização de um encontro mensal de apoiadores de EPS: formação permanente	2019 à 2022	SESA
6. Elaboração de uma planilha de indicadores de avaliação e acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem nos serviços de saúde.	2019	SESA
7. Elaboração de um módulo de acompanhamento, monitoramento e avaliação no Sistema de RPES das ações dos Núcleos de EPS.	2019	SESA
8. Disponibilização de acesso ao RPES a 80% dos municípios.	2019 à 2022	SESA
9. Elaboração de uma Nota Técnica com as diretrizes comuns sobre o funcionamento dos Centros de Estudos/Centros de Ensino e Pesquisa dos Hospitais do SUS/CE	2019	SESA
10.Elaboração de um Caderno da EPS/CE	2019	SESA
11. Instituição de um programa de valorização e reconhecimento da atuação de profissionais/trabalhadores vivências nas redes frente a processos seletivos e concursos	2019	SESA
12.Instituição de um programa de valorização e reconhecimento profissionais/trabalhadores com vivências em programas de ensino no SUS, preceptoria ou tutoria em residências e supervisão de estagiários da educação profissional técnica	2019	SESA
13.Disponibilização de acesso ao ambiente virtual da SESA a 100% dos membros da câmara técnica	2019	SESA
14.Realização de reuniões trimestrais da câmara técnica	2019	SESA
15.Emissão de relatórios semestrais de acompanhamento da câmara técnica	2019	SESA
16.Instituição de um Comitê Estadual de Acreditação Pedagógica	2019	SESA
17.Implementação de 22 NUREPS nas CRES	2019	SESA/COSEMS
18.Implantação de 22 Câmaras Técnicas de EPS	2019	SESA/COSEMS/ IE/ CESAU
19.Realização de 05 Jornadas de Estudos nas macrorregiões de saúde do Estado	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ IE/ CESAU
20.Realização de 22 oficinas regionais para discussão dos planos municipais, referenciados pelo PCEPS, até março de 2019	2019	SESA/COSEMS/ IE/ CESAU
21.Emissão de nota técnica com recomendação para implantação e regulamentação de 184 NUMEPS ou estruturas equivalentes no Estado do Ceará	2019	SESA/COSEMS/ IE/ CESAU
22.Oferta de uma formação anual para pessoal de serviços de saúde com foco em gestão de aprendizagem	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ IE/ CESAU
23.Instituição de um grupo de trabalho nas CIES para discutir estratégias de mobilização junto aos Movimentos Sociais/Movimentos de Base	2019	SESA/COSEMS/ IE/ CESAU

Eixo 2: Incentivo ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Gestão do Conhecimento

PROJETO: Gestão do Conhecimento para o SUS Ceará

Quadro 25 -Metas, períodos de execução e entidades envolvidas do projeto Gestão do Conhecimento para o SUS Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
1. Lançamento semestral de editais para revistas e cadernos estaduais para difusão do conhecimento	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ IE/
2. Realização de 05 oficinas macrorregionais para Identificação de linhas de pesquisa prioritárias	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ IE/ CESAU
3. Realização de 1 seminário estadual anual, envolvendo pesquisadores e tomadores de decisão, para socialização dos resultados de pesquisas apoiadas pelo SUS	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ IE/ CESAU/ CAPES/FUNCAP
4. Elaboração de um “Caderno da Pesquisa no SUS/CE” para divulgação das práticas de pesquisa no SUS do Ceará	2019 à 2022	SESA
5. Elaboração de um projeto de pesquisa que analise as formações realizadas com financiamento do SUS e destinação/absorção de seus egressos, por macrorregião de saúde.	2019 à 2022	SESA
6. Realização de um seminário estadual para disseminação da Rede BiblioSUS/CE	2019 à 2022	SESA
7. Elaboração de um projeto de pesquisa estratégico-institucional com equipe técnica para projetar centros de documentação	2019 à 2022	SESA
8. Implantação das Estações BVS do Ceará e seu apoio às bibliotecas da Rede BiblioSUS nas 05 macrorregiões de saúde do Estado do Ceará	2019 à 2022	SESA
9. Criação de um repositório de pesquisas, junto ao Portal da SESA e BiblioSUS	2019 à 2022	SESA
10. Realização de um Seminário Estadual para elaboração dos PDI’s	2019 à 2022	SESA
11. Disponibilização de um ambiente no Portal da SESA: “Produção Científica das Escolas do SUS no Estado do Ceará”	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ IE
12. Instituição de um Grupo de Trabalho Permanente, negociado no CESAU e CIB, que articule demandas e linhas de apoio às Escolas do SUS	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ IE/ CESAU

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
13. Instituição, na SESA/CE, de um núcleo de apoio à gestão da educação na saúde específico para a rede de escolas do SUS do Ceará	2019 à 2022	SESA
14. Implantação de 02 Escolas do SUS no Estado do Ceará, nas macrorregiões de Saúde do Litoral Leste/Jaguaribe e Sertão Central.	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ IE/ CESAU
15. Realização de 04 formações nas 22 regiões de saúde do Estado, em: • Tecnologias de busca e uso da informação científico-tecnológica; • Formatação de artigos científicos, relatórios e informes; • Sistemas de referência bibliográfica; • Oficinas de texto.	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ IE/ CESAU
16. Lançamento de editais de premiação para a produção científica e tecnológica da rede SUS	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ IE/ CESAU
17. Realização de oficnas de formação nas 22 regiões de saúde busca, elaboração e escrita de trabalhos científicos	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ IE
18. Disponibilização de um percentual orçamentário da saúde do Estado e Municípios para publicações periódicas e suplementos temáticos nos periódicos das Escolas do SUS	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ IE/ CESAU
19. Efetuação de dois convênios com editoras e periódicos regulares para lançamento de números especiais e suplemntos.	2019	SESA
20. Realização de 05 oficnas macrorregionais para criação, elaboração e/ou o aperfeiçoamento de instrumentos de comunicação acadêmica e popular	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ IE
21. Realização de 05 seminários macrorregionais em Ouvidoria, conforme projeto pactuado no âmbito do controle social em saúde	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ IE

Eixo 3: Contribuição às Inovações Metodológicas de Educação na Saúde – Desafios Metodológicos

PROJETO: Inovações Metodológicas de Educação na Saúde

Quadro 26 - Metas, períodos de execução e entidades envolvidas do projeto Inovações Metodológicas de Educação na Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
1. Elaboração de uma proposta de valorização das preceptorias e tutorias em Residências em Saúde para apreciação do CESAU, desdobrando-se em Lei Estadual, regulamentadora das funções de preceptor e tutor	2019	SESA/ CESAU/ IEs
2. Elaboração de um padrão de certificação de tutores, como atributo da ESP/CE para todas residências do SUS	2019	SESA/ IEs
3. Elaboração de um projeto de financiamento para a instituição do 3º ano opcional nos programas de residência multiprofissional em saúde	2019	SESA/IEs
4. Construção de cinco fóruns Macrorregionais de Residências em saúde	2019 à 2022	SESA/Is/COSEMS
5. Elaboração de um projeto de financiamento para a instituição do 3º ano opcional nos programas de residência multiprofissional em saúde, com foco na área de ênfase complementar a área profissional (área técnica) vigente	2019	SESA/IE
6. Elaboração de uma Nota Técnica na CIB sobre o reconhecimento das residências em saúde como investimento do SUS	2019	SESA/IE/COSEMS
7. Apoio de cincos fóruns macrorregionais por segmento da residência (coordenadores, preceptors, tutores e residentes)	2019 à 2022	SESA/IE/COSEMS
8. Construção de uma portaria intersetorial (saúde e educação) regulamentadora da função de facilitador (educador em serviço) de educação profissional técnica em saúde	2019	SESA/IE
9. Realização de uma formação anual para preceptores de ensino de graduação e educação profissional de nível técnico	2019 à 2022	SESA/IE
10. Financiamento de um projeto bipartite à disponibilização das novas tecnologias de informação e comunicação em toda a rede de serviços para uso em programas de estudos individuais e coletivos nos ambientes de serviço	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ CESAU
11. Instalação e modernização de salas de estudo das Unidades Básicas, que estão inseridas na rede do Telesaúde, com acesso digital para trabalho com educação e conhecimento em serviço	2019 à 2022	SESA/COSEMS/IE
12. Expansão do sistema de Telessaúde em todas redes integradas de saúde nos 184 municipios do estado	2019 à 2022	SESA/COSEMS/IE
13. Realização de cinco seminários macrorregionais para divulgação do conhecimento sobre CoP	2019 à 2022	SESA/COSEMS/IE
14. Realização de cinco jornadas macrorregionais para apresentação das experiências realizadas com CoP	2019 à 2022	SESA/COSEMS/IE
15. Construção de um acesso nos portais da SESA e da ESP/CE para instalação das CoP	2019 à 2022	SESA/COSEMS/IE

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
16. Financiamento estadual de um Observatório da Educação Permanente à gestão e à disseminação do reconhecimento das práticas de EPS no estado	2019	SESA/ IE
17. Financiamento de um projeto bipartite à gestão e à disseminação do reconhecimento dos “Observatórios” implantados na rede de saúde e educação superior do Estado do Ceará	2019	SESA/COSEMS/ CESAU
18. Fortalecimento do Financiamento estadual ao ProEnsino, com respaldo CESAU	2019	SESA
19. Disponibilização de mais sessenta e seis vagas no ProEnsino para atender as vinte duas regiões de saúde	2019	SESA
20. Elaboração de um programa de formação de profissionais em todas as regiões para acompanhamento dos estágios extracurriculares do ProEnsino/SESA	2019 à 2020	SESA
21. Elaboração de um projeto para pactuar parcerias interinstitucionais e intersetorias para o VER -SUS Docente Ceará	2019	SESA
22. Promoção de duas vivências ao ano do VER-SUS Docente Estadual CE	2019	SESA
23. Financiamento de um projeto bipartite em saúde e parcerias interinstitucionais para proporcionar o VER-SUS Discente Ceará	2019	SESA
24. Promoção de duas vivências ao ano do VER-SUS Dicente Estadual CE	2019	SESA
25. Aprovação no CESAU de um Comitê Estadual de Educação Popular em Saúde	2019	SESA/ CESAU
26. Institucionalizaçao pela SESA de um Comitê Estadual de Educação Popular em Saúde	2019	SESA/ IE
27. Aprovação no Conselho Municipal de Saúde de um Comitê Municipal de Educação Popular em Saúde	2019	SESA
28. Elaboração de um caderno estadual (diretrizes e referenciais teóricos-metodológicos) para o fortalecimento Política Nacional de Educação Popular em Saúde	2019 à 2022	SESA/ CESAU/IE/ COSEMS
29. Promoção de uma formação para os representantes do controle social e movimentos populares, gestores de serviços e de ensino (residências, graduação e ensino técnico) e demais profissioanais da atençaõ básica, por meio de novas edições do EdPopSUS	2019 à 2022	SESA/ CESAU/IE/ COSEMS
30. Elaboração de um fórum entre trabalhadores, movimentos sociais e usuários com agentes de produção da educação popular em saúde (mesinheiras, parteiras, rezadeiras, mestres da cultura etc.)	2019 à 2022	SESA/ CESAU/IE/ COSEMS

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
31. Criação e implementação de um programa estadual de apoio às Classes Hospitalares	2019 à 2022	SESA/IEs
32. Realização de um evento estadual de Classes Hospitalares, reunindo Secretarias Estadual e Municipais de Saúde e de Educação, Faculdades de Educação e pesquisadores de Classes Hospitalares para delinear proposta aos hospitais com internação pediátrica no Ceará	2019 à 2022	SESA/ CESAU/IE/
33. Construção de um plano de diálogo com o Movimento Estudantil de Graduação e com as Ligas Acadêmicas de Saúde da Família e de Saúde Mental	2019 à 2022	SESA/ CESAU/IE
34. Realização de um diagnóstico dos postos de trabalho a descoberto em atenção básica (equipe de referência e apoio matricial), por categoria profissional prevista	2019 à 2022	SESA/ CESAU/IE/ COSEMS
35. Realização de um diagnóstico dos postos de trabalho a descoberto em atenção psicossocial (RAPS), por categoria profissional prevista	2019 à 2022	SESA/ CESAU/IE/ COSEMS
36. Elaboração de um programa de “tutoria estruturante” por campo (interdisciplinar) e núcleo (interprofissional) para formação em serviço de atenção básica e de atenção psicossocial	2019 à 2022	SESA/IE/
37. Elaboração de um projeto piloto de 3º opcional nas residências em saúde da família e saúde mental para serviços e regiões de difícil provimento e fixação de profissionais	2019 à 2022	SESA/ CESAU/IE/ COSEMS
38. Criação de um programa Vivência Avançada em Práticas Profissionais de Atenç ão Básica e de Atenção Psicossocial – Níveis Qualificação (9 meses), Habilitação (18 meses), Aperfeiçoamento (27 meses) e Completo (36 meses), realizado totalmente em serviço e sob supervisão híbrida (presencial e EAD)	2019 à 2022	SESA/IE/
39. Criação de um programa de Bolsas em Tutoria Estruturante e Vivência Avançada em valores isonômicos ao CNPq e FUNCAP – modalidade Desenvolvimento Tecnológico e Industrial	2019 à 2022	SESA/IE
40. 400 vagas para egressos dos cursos de medicina	2019	SESA/ ESP/ SMS FORTALEZA
41. Pactuar 2 formações anuais para participação dos profissionais do SUS Ceará nos projetos desenvolvidos pelo PROADI-SUS	2019 à 2022	SESA/ HOSP.SÍRIO LIBANÊS/ HOSP. OSVALDO CRUZ

Eixo 4: Participação no Desenvolvimento de Gestores e Lideranças no SUS – Desenvolvimento Institucional

PROJETO: Desenvolvimento de Gestores e lideranças no SUS

Quadro 27 - Metas, períodos de execução e entidades envolvidas do projeto Desenvolvimento de Gestores e lideranças no SUS. Fortaleza, Ceará, 2018.

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
1.Oferta regular de cinco cursos de gestão e liderança em saúde, contemplando as macrorregionais de saúde (cursos de 40 horas)	2019 à 2022	SESA/ IE/COSEMS
2.Realização de um diagnóstico situacional	2019	SESA/ CESAU/IE/ COSEMS
3.Elaboração de um Perfil de Competências do Líder e Gestor para a atuação em gestão e controle social na saúde	2019	SESA/IE
4.Oferta regular de vinte e dois cursos introdutórios sobre gestão e liderança do/no SUS nas regiões de saúde em parceria das Escolas do SUS, Escolas Técnicas em Saúde e Universidades, em todas as regiões de saúde	2019 à 2022	SESA/ IE/ COSEMS
5.Oferta regular de cinco cursos avançado sobre gestão e liderança do/no SUS macrorregiões de saúde em parceria das Escolas do SUS, Escolas Técnicas em Saúde e Universidades, em todas as macrorregiões de saúde	2019 à 2022	SESA/ IE/ COSEMS
6.Ofertar semestralmente, no mínimo, uma turma de cursos e de programas de apoio institucional de formação em gestão do SUS por macrorregião de saúde	2019 à 2022	SESA/ IE/ COSEMS
7.Realização de um Programa de Formação de gestores e líderes em parceria da SESA e COSEMS com as instituições formadoras	2019 à 2022	SESA/ IE/ COSEMS
8.Oferta de um plano educacional em itinerários formativos e ambiente híbrido (presencial e virtual) para a construção de competências pessoais, cidadãs, comunicacionais e gerenciais em s aúde	2019	SESA/ IE/ COSEMS
9.Realização de cinco fóruns macrorregionais de educação popular em saúde e dispositivos de apoio ao controle social	2019 à 2022	SESA/ IE/ COSEMS/ CESAU
10. Realização de uma formação de conselheiros municipais e locais de saúde (200 vagas)	2019 à 2022	SESA/ IE/ COSEMS/ CESAU
11. Disponibilização de uma recomendação para subsidiar o financiamneto dos Conselhos de Saúde	2019	SESA/ COSEMS/ CESAU
12. Efetuar uma pactuação entre a SESA, CESAU e COSEMS para garantir o incentivo financeiro aos Conselhos Locais de Saúde	2019	SESA/ COSEMS/ CESAU

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
13. Garantir que 70% dos municípios sejam certificados no programa QualificaSUS	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU
14. Realizar 5 Seminário de Gestão do Trabalho por macrorregião de saúde	2019 à 2022	SESA
15. Implementar, no mínimo, uma turma de doutorado e uma turma de mestrado profissional em rede.	2019 à 2022	SESA/ IE
16. Implementar, no mínimo uma turma dos curso de especialização em rede em Saúde da Família/Atenção Básica, Saúde Coletiva, Gestão em Saúde, Ensino da Saúde, Saúde Mental	2019 à 2022	SESA/ IE

Eixo 5: Fortalecimento da Integração Ensino-Serviço-Comunidade – Interações Educativas na Saúde

PROJETO: Integração Ensino-Serviço-Comunidade no SUS Ceará

Quadro 28 - Metas, períodos de execução e entidades envolvidas do projeto Integração Ensino-Serviço-Comunidade no SUS Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
1.Realização de 05 oficinas macrorregionais para Identificação de necessidades de qualificação.	2019 à 2020	SESA/ COSEMS/ IE
2.Instituição, dentro dos NUMEPS, de 02 Grupos de Trabalho para: Monitoramento e avaliação do impacto da EPS no processo de trabalho do SUS; Monitoramento das formações e da multiplicação dessas formações para as equipes clínicas de saúde	2019 à 2022	SESA/ COSEMS
3.Realização de 05 oficinas macrorregionais com os NUMEPS e NUREPS para eleição de serviços de referência	2019 à 2022	SESA/ COSEMS
4.Realização de um fórum para a identificação das necessidades de educação permanente em saúde junto aos segmentos do quadrilátero da EPS	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
5.Desenvolvimento de um sistema de acreditação, certificação e gratificação para os serviços de referência	2019 à 2022	SESA/ COSEMS
6.Formação de grupos com trabalhadores de nível superior e técnico, em 100% dos municípios do Estado, para atuarem no planejamento e implementação da EPS	2019 à 2022	SESA/ COSEMS
7.Identificação da Coordenação e Secretaria Executiva em 100% das CIES e definição de suas atribuições	2019	SESA

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
8. Definição, em 100% das CIES, da representação dos segmentos do quadrilátero da EPS	2019	SESA
9. Alinhamento dos regimentos internos de 100% das CIES	2019	SESA
10. Realização de um seminário macrorregional anual, envolvendo todos os segmentos para discussão das CIES	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
11. Apoiar 100% das gestões municipais e dos serviços estaduais na institucionalização da preceptoria como parte das atribuições dos profissionais de saúde	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
12. Elaboração de um programa de qualificação para os preceptores dos serviços de saúde	2019 à 2022	SESA/COSEMS/CESAU/IE
13. Elaboração de um Caderno de Diretrizes aos estágios na rede de serviços de saúde pela CIES Estadual	2019 à 2022	SESA/ IE
14. Realização anual de 05 encontros, um em cada CIES macrorregional, para estabelecimento de compromissos interinstitucionais	2019 à 2022	SESA/COSEMS/CESAU/IE
15. Realização de reunião semestral nas 05 CIES macrorregionais, entre as instituições de ensino superior e técnico para estabelecer o acompanhamento dos COAPES nas Macrorregiões de Saúde	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
16. Realização de mostras para divulgação de 100% dos trabalhos de estudantes que enfocam ação na rede de serviços	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
17. Realização anual de 05 reuniões, um em cada CIES macrorregional, com todos os programas PET Saúde para discussão de prioridades e estratégias de ação e formação de modo especificamente qualificado à respectiva inserção	2019 à 2022	SESA/IE
18. Elaboração de uma Política Estadual de Residências em Saúde	2019	SESA/ IE
19. Instituir uma Câmara Técnica de Residências nas CIES	2019	SESA/ IE
20. Realização de um encontro semestral para integração das COREMU e COREME	2019 à 2022	SESA/ IE
21. Elaboração de uma base curricular transversal ao conjunto das residências no SUS/CE	2019 à 2022	SESA/ IE
22. Elaboração de um caderno com definição de critérios para inclusão em cenários de prática do estágio supervisionado	2019 à 2022	SESA/ IE
23. Expanção das Residências da ESP e Universidades, buscando residências em atenção básica em 100% dos municípios que ofereçam condições reais de aprendizado em serviço e disponibilização de preceptores com essa formação	2019 à 2022	SESA/ IEs/ COSEMS/ CESAU

Eixo 6: Desenvolvimento e Aperfeiçoamento da Atenção Integral à Saúde – Cuidar da Vida e Saúde

PROJETO: Cuidar da Vida e Saúde

Quadro 29 - Metas, períodos de execução e entidades envolvidas do projeto Cuidar da Vida e Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
1. Produção e ressignificação de materiais educativos para ampla divulgação com foco no acolhimento	2019 à 2022	SESA/ IE/ COSEMS/ CESAU
2. Realização de rodas de conversa mensais sobre acolhimento, relações de confiança, compromisso e vínculo entre equipes e usuários	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU
3. Implantação de comissões e/ou comitês permanentes nos serviçosde saúde das 5 macrorregiões sobre segurança do paciente	2019 à 2022	SESA/ IE/COSEMS/ CESAU
4. Criação e estruturação de 5 Grupos de Trabalho de Humanização nos serviços próprios da SESA	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU
5. Estruturação e criação, bem como apoiar que se continuem e consolidem Grupos de Trabalho Especiais instituídos para as principais condições de saúde da região com enfoque em projetos terapêuticos singulares (PTS)	2019 à 2022	SESA/COSEMS/ CESAU
6. Produção e ressignificação de materiais educativos e com estudos atualizados da clínica em atenção básica com foco no acolhimento sem preconceito dos diversos tipos de família, a noção não binária de gênero, as várias formas de estabelecer relações afetivas e de experimentar a sexualidade, tanto no contexto das relações hetero como homossexuais	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU
7. Elaboração de materiais educativos e ativar estudos atualizados da clínica em atenção básica com foco no acolhimento sem preconceito dos trabalhadores e trabalhadoras do sexo	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU
8. Elaboração de documentos e materiais educativos para ampla divulgação sobre estratégias e metodologias de apoio a mudanças sustentáveis dos modelos de atenção, gestão e formação em serviço	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU
9. Implantação de um Fórum sobre estratégias e metodologias de apoio a mudanças sustentáveis dos modelos de atenção, gestão e formação em serviço	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU
10. Implantação de 5 grupos de estudos sobre práticas de redução e eliminação de riscos na atenção em saúde que possam causar danos ao paciente	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU
11. Realização de 5 Cursos nas cinco Macrorregionais de saúde sobre (40h) Humanização da atenção Acolhimento clínico e social Classificação de risco e Gestão das filas de atenção Gestão da clínica Gestão da agenda dos profissionais	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
12. Implantação de grupos de debate sobre saúde mental articulando o campo inters etorial saúde, cultura, trabalho, assistência social, esporte, educação, lazer, turismo e transporte (inclusive a preocupação com os/as motoristas)	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU
13. Realização de 5 cursos de qualificação (60h) para as 22 CRES com foco no fortalecimento do cuidado, presenciais, semipresenciais e a distância, em articulação com a Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RETSUS) para Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos ou Auxiliares em Enfermagem	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU
14. Realização de 5 cursos de qualificação (40h) em RD para as 22, presenciais, semipresenciais e a distância, em articulação com a Rede de Escolas do SUS e cursos da área de ciências sociais e humanas	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU
15. Implantação e Criação de grupos de debate sobre saúde mental, suicídio e homicídio, abordagens individual, familiar e comunitária	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU
16. Realização de 2 Cursos de formação de profissionais da equipe multiprofissional por adesão aos grupos GAM para todas as regiões de saúde (40h)	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU
17. Estabelecer a comunicação através de fóruns virtuais em Comunidades de Prática entre grupos GAM nacionais e internacionais	2019 à 2022	SESA/IEs
18. Realização de 5 Cursos de formação de quadros gestores de NUMEPS, NUREPS e áreas programáticas da atenção à saúde para incorporação dos requisitos de inclusão da pessoa com deficiência na formulação, implementação e avaliação das ações de saúde (40h)	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU
19. Estruturação de um programa formativo setorial (saúde) e intersetorial (saúde, educação e políticas de tráfego em redução de acidentes, sequelas à saúde e mortes no trânsito	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU
20. Implantação de Grupos de estudo e intervenção formativa em redução de acidentes, sequelas à saúde e mortes no trânsito em todas as regiões de saúde	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU
21. Realização de curso 5 cursos de formação para docentes da Rede de Escolas do SUS, tendo em vista a oferta permanente de qualificação de quadros para os municípios (40h)	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE
22. Estruturação de programas formativos de apoio para Consultórios na rua em execução/implementação na realidade do Estado do Ceará	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
23. Formação de 5 grupos de estudos regionais para analisar a presença de trabalhadores do sexo nos serviços de atenção à saúde, sua situação de saúde e possibilidades de apoio à inclusão de prioridades no cuidado em atenção básica e atenção psicossocial a esse segmento populacional	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU
24. Produção e ressignificação de materiais educativos com foco no autocuidado e acolhimento sem preconceito de HsH	2019 à 2022	SESA/IEs/
25. Realização de 5 cursos para a formação de quadros gestores de NUMEPS e NUREPS	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE
26. Produção e ressignificação de materiais educativos como foco no uso de preservativos, na testagem anti-HIV, na opção por práticas sexuais com baixo risco de infecção, nas profilaxias pós e pré-exposição (PEP e PrEP) e no tratamento como prevenção	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU
27. Realização de 5 cursos para a formação de quadros gestores de NUMEPS e NUREPS	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU
28. Realização de 5 cursos para a formação de quadros gestores de NUMEPS, NUREPS e áreas programáticas da atenção à saúde para incorporação dos requisitos de acolhimento da população LGBTQ+ das várias faixas etárias na formulação, implementação e avaliação das ações de saúde em atenção básica, atenção psicossocial e atenção hospitalar	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE/ CESAU
29. Estruturação de um programa de estudos que relacione fatores de condicionamento e determinação social da infecção e adoecimento em sífilis, tuberculose e hanseníase, assim como fatores sociais e psicoafetivos de adesão ao tratamento e prevenção	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE CESAU
30. Produção e ressignificação materiais educativos para ampla divulgação com foco no autocuidado, acolhimento sem preconceito e estudos atualizados da clínica em atenção básica	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE/ CESAU
31. Realização de 5 atividades formativas com metodologias ativas em prioridades locais e regionais em Saúde da Mulher	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE/ CESAU
32. Oferta de, no mínimo, 5 vagas por macrorregião no programas de residência em Enfermagem Obstétrica e Neonatal	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/IE
33. Realização de 5 cursos para a formação de quadros gestores de NUMEPS e NUREPS para a renovação das práticas de cuidado em saúde da mulher nas ações de atenção básica, atenção psicossocial e atenção hospitalar	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/IE
34. Realização de 5 ciclos de estudos e 1 jornadas entre Centros de Referência em Saúde o Trabalhador e equipes de gestão municipal	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
35. Realização de um diagnóstico dos territórios com maiores taxas de incidência de problemas em saúde do trabalhador relacionados à exposição ao sol e/ou aos agrotóxicos	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU
36. Implantação de rodas de conversa e reunião entre serviços de referência em dermatologia, rede básica e saúde do trabalhador	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU
37. Realização de rodas de diálogo com a comunidade, identificando estratégias de (auto)cuidado	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU
38. Realização de rodas de conversa sobre ambiente e saúde, saúde do trabalhador, agrotóxicos e arboviroses que envolvam a construção efetiva de práticas de prevenção e atendimento na atenção básica, nos serviços especializados e nas ações sobre o ambiente, conforme prioridade das regiões de saúde, criar comitês permanentes		SESA/ COSEMS/ CESAU
39. Realização de 1 curso de qualificação (60h) com foco no ambiente, saúde do trabalhador, uso de agrotóxicos, leishmaniose (calazar) e emergência das arboviroses, presenciais, semipresenciais e a distância, em articulação com a Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RETSUS) para Agentes de Combate às Endemias	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE
40. Realização de 5 cursos de qualificação em PICS (40h)	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE
41. Implementação de um programas de extensão que realizem o ensino mediante práticas de atenção em PICS	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE
42. Realização de exposições, saraus, mostras, festivais etc. de atividades artísticas e culturais em saúde produzidas pelos profissionais e usuários do SUS	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE
43. Realizar rodas de conversa para iniciativas entre saúde e cultura, como implementação de Centros de Convivência e Cooperativas	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE
44. Formação de grupos de integração arte, cultura e saúde (estado, regional, municípios) em 70% das regiões cearenses	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE
45. Realização de 5 mostras para divulgar atividades artísticas e culturais em saúde	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IE
46. Realização de rodas de conversa e programas formativos para formuladores estaduais e municipais das áreas técnicas e programáticas da atenção à saúde	2019	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
47. Produção e divulgação de material informative com as diretrizes da Educação Popular em Saúde - EdPopSUS	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ IEs

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
48. Realização de 5 cursos de formação e produção de conhecimento em EdPopSUS em articulação com movimentos sociais (40h)	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
49. Implementação, acompanhamento, avaliação sobre saberes gerados no SUS e experiências coletivas bem-sucedidas	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
50. Realização de rodas de conversa e programas formativos para equipes de coordenadorias regionais e municípios nas áreas técnicas e programáticas da atenção à saúde	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
51. Realização de rodas de conversa em acolhimento na atenção integral e redes explicativas e de intervenção nas situações problema de abandono ou baixa adesão ao tratamento de doenças crônicas, de alta infectividade e de longa duração	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
52. Criação de Fóruns e comitês constituídos por marcadores de situação de saúde	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
53. Realizaçãode oficinas de gestão com formuladores de políticas de saúde	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU
54. Implantação de “salas didáticas de situação” com trabalhadores da rede de atenção.	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU
55. Realização de 5 oficinas macrorregionais de gestão com formuladores de políticas de saúde	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
56. Implantação de “salas didáticas de situação” sobre adoecimentos e mortes prevalentes por macrorregião e por hospital de referência da SESA	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
57. Implantação de “salas de manejo clínico” com trabalhadores da rede de atenção nas macrorregiões	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
58. Implantação de “salas de manejo clínico” sobre adoecimentos e mortes prevalentes por macrorregião e por hospital de referência da SESA	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
59. Realização de “círculos regionais de saúde” (discutir prioridades de saúde pública, amplitude de abordagens, construção de caminhos regionais)	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/ CESAU/ IE
60. Realização de 5 cursos de qualificação dos profissionais para desenvolvimento do trabalho intersetorial	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/IE
61. Realização de 5 cursos de qualificação dos profissionais para emprego de tecnologias de trabalho intersetorial com projeto terapêutico singular	2019 à 2022	SESA/ IE
62. Criação de protocolos e fluxos assistenciais nos sistemas locais de saúde	2019 à 2022	SESA/ COSEMS/IE

Meta	Período de Execução	Entidades Envolvidas
63. Alicerçar a construção e condução de uma política de ativação e empoderamento das pessoas com condições crônicas	2019	SESA
64. Realizar 7 oficinas para aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes no autocuidado	2019	SESA/ COSEMS
65. Composição de 5 turmas de 15 -20 membros cada, para formação de pessoas com condições crônicas	20019	SESA/ COSEMS

6 PREVISÃO ORÇAMENTÁRIA

EIXO 1: Construção e Consolidação do Sistema de Saúde Escola – Comunidades de Aprendizagem

PROJETO: Sistema Saúde Escola no Estado do Ceará

Quadro 30 - Metas, classificação de despesa, fonte de recurso e valor do projeto Sistema Saúde Escola no Estado do Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
1. Aprovação de proposta de lei que regulamenta o SSE no CESAU e CIB	-	-	-
2. Envio da lei para publicação	-	-	-
3. Contratação de 6 bolsistas apoiadores de EPS	339036	91/ 00	R$ 1.180.800,00
4. Realização de um curso de qualificação de 40h para apoiadores de EPS	339036 339039 339030 339047 339033	91/ 00	R$ 80.000,00
5. Realização de um encontro mensal de apoiadores de EPS: formação permanente	339039 339033	91	R$ 72.000,00

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
6. Elaboração de uma planilha de indicadores de avaliação e acompanhamento dos processos de ensino-aprendizagem nos serviços de saúde.	-	-	-
7. Elaboração de um módulo de acompanhamento, monitoramento e avaliação no Sistema de RPES das ações dos Núcleos de EPS	339036	91	R$ 139.392,00
8. Disponibilização de acesso ao RPES a 80% dos municípios.	339036	91	R$ 104.544,00
9. Elaboração de uma Nota Técnica com as diretrizes comuns sobre o funcionamento dos Centros de Estudos/Centros de Ensino e Pesquisa dos Hospitais do SUS/CE	-	-	-
10. Elaboração de um Caderno da EPS/CE	339036 339039	91	R$ 15.000,00
11. Instituição de um programa de valorização e reconhecimento da atuação de profissionais/trabalhadores vivências nas redes frente a processos seletivos e concursos	-	-	-
12. Instituição de um programa de valorização e reconhecimento profissionais/trabalhadores com vivências em programas de ensino no SUS, preceptoria ou tutoria em residências e supervisão de estagiários da educação profissional técnica	-	-	-
13. Disponibilização de acesso ao ambiente virtual da SESA a 100% dos membros da câmara técnica	-	-	-
14. Realização de reuniões trimestrais da câmara técnica	-	-	-
15. Emissão de relatórios semestrais de acompanhamento da câmara técnica	-	-	-
16. Instituição de um Comitê Estadual de Acreditação Pedagógica	-	-	-
17. Implementação de 22 NUREPS nas CRES	339039	91	R$7.500,00
18. Implantação de 22 Câmaras Técnicas de EPS	339039 339033	91	R$33.000,00

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
19. Realização de 05 Jornadas de Estudos nas macrorregiões de saúde do Estado	339039 339033	91	R$ 15.000,00
20. Realização de 22 oficinas regionais para discussão dos planos municipais, referenciados pelo PCEPS, até março de 2019	339039 339033	91	R$ 33.000,00
21. Emissão de nota técnica com recomendação para implantação e regulamentação de 184 NUMEPS ou estruturas equivalentes no Estado do Ceará	-	-	-
22. Oferta de uma formação anual para pessoal de serviços de saúde com foco em gestão de aprendizagem (80H)	339036 339039 339030 339047 339033	91	R$ 160.000,00
23. Instituição de um grupo de trabalho nas CIES para discutir estratégias de mobilização junto aos Movimentos Sociais/Movimentos de Base	-	-	-
		TOTAL	**1.840.236,00**

Eixo 2: Incentivo ao Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Gestão do Conhecimento

PROJETO: Gestão do Conhecimento para o SUS Ceará

Quadro 31 - Metas, classificação de despesa, fonte de recurso e valor do projeto Gestão do Conhecimento para o SUS Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
1. Lançamento semestral de editais para revistas e cadernos estaduais para difusão do conhecimento	-	-	-
2. Realização de 05 oficinas macrorregionais para Identificação de linhas de pesquisa prioritárias	339039 339033	91	30.000,00

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
3. Realização de 1 seminário estadual anual, envolvendo pesquisadores e tomadores de decisão, para socialização dos resultados de pesquisas apoiadas pelo SUS	339039 339033	91	6.000,00
4. Elaboração de um “Caderno da Pesquisa no SUS/CE” para divulgação das práticas de pesquisa no SUS do Ceará	339036 339039	91	15.000,00
5. Elaboração de um projeto de pesquisa que analise as formações realizadas com financiamento do SUS e destinação/absorção de seus egressos, por macrorregião de saúde.	339039 339036	91	24.600,00
6. Realização de um seminário estadual para disseminação da Rede BiblioSUS/CE	339039	91	18.000,00
7. Elaboração de um projeto de pesquisa estratégico-institucional com equipe técnica para projetar centros de documentação	339039 339036	91	24.600,00
8. Implantação das Estações BVS do Ceará e seu apoio às bibliotecas da Rede BiblioSUS nas 05 macrorregiões de saúde do Estado do Ceará	339039 339033	91	60.000,00
9. Criação de um repositório de pesquisas, junto ao Portal da SESA e BiblioSUS			-
10. Realização de um Seminário Estadual para elaboração dos PDI’s	339039	91	6.000,00
11. Disponibilização de um ambiente no Portal da SESA: “Produção Científica das Escolas do SUS no Estado do Ceará”	-	-	-
12. Instituição de um Grupo de Trabalho Permanente, negociado no CESAU e CIB, que articule demandas e linhas de apoio às Escolas do SUS	-	-	-
13. Instituição, na SESA/CE, de um núcleo de apoio à gestão da educação na saúde específico para a rede de escolas do SUS do Ceará	-	-	-
14. Implantação de 02 Escolas do SUS no Estado do Ceará, nas macrorregiões de Saúde do Litoral Leste/Jagularibe e Sertão Central.	339039	91	1.500.000,00

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
15. Realização de 04 formações nas 22 regiões de saúde do Estado, em: • Tecnologias de busca e uso da informação científico-tecnológica; • Formatação de artigos científicos, relatórios e informes; • Sistemas de referência bibliográfica; • Oficinas de texto.	339036 339039 339030 339047 339033	91	7.040.000,00
16. Lançamento de editais de premiação para a produção científica e tecnológica da rede SUS	-	-	-
17. Realização de oficnas de formação nas 22 regiões de saúde busca, elaboração e escrita de trabalhos científicos	339036 339039 339030 339047 339033	91	1.760.000,00
18. Publicações periódicas e suplementos temáticos nos periódicos das Escolas do SUS	339039	91	120.000,00
19. Efetuação de dois contratos com editoras e periódicos regulares para lançamento de números especiais e suplementos.	339039	91	120.000,00
20. Realização de 05 oficinas macrorregionais para criação, elaboração e/ou o aperfeiçoamento de instrumentos de comunicação acadêmica e popular	339039 339033	91	30.000,00
21. Realização de 05 seminários macrorregionais em Ouvidoria, conforme projeto pactuado no âmbito do controle social em saúde	339039 339033	91	30.000,00
TOTAL			**10.784.200,00**

Eixo 3: Contribuição às Inovações Metodológicas de Educação na Saúde – Desafios Metodológicos

PROJETO: Inovações Metodológicas de Educação na Saúde

Quadro 32 - Metas, classificação de despesa, fonte de recurso e valor do projeto Inovações Metodológicas de Educação na Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
1. Elaboração de uma proposta de valorização das preceptorias e tutorias em Residências em Saúde para apreciação do CESAU, desdobrando-se em Lei Estadual, regulamentadora das funções de preceptor e tutor	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	R$ 80.000,00
2. Elaboração de um padrão de certificação de tutores, como atributo da ESP/CE para todas residências do SUS	-	-	-
3. Elaboração de um projeto de financiamento para a instituição do 3º ano opcional nos programas de residência multiprofissional em saúde	339039 339033	91/00	R$ 30.000,00
4. Construção de cinco fóruns Macrorregionais de Residências em saúde	339039 339033	91/00	R$ 30.000,00
5. Elaboração de um projeto de financiamento para a instituição do 3º ano opcional nos programas de residência multiprofissional em saúde, com foco na área de ênfase complementar a área profissional (área técnica) vigente	339039 339033	91/00	R$ 30.000,00
6. Elaboração de uma Nota Técnica na CIB sobre o reconhecimento das residências em saúde como investimento do SUS	-	-	-
7. Apoio de cincos fóruns macrorregionais por segmento da residência (coordenadores, preceptores, tutores e residentes)	-	-	-
8. Construção de uma portaria intersetorial (saúde e educação) regulamentadora da função de facilitador (educador em serviço) de educação profissional técnica em saúde	-	-	-

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
9. Realização de uma formação anual para preceptores de ensino de graduação e educação profissional de nível técnico	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	640.000,00
10. Financiamento de um projeto bipartite à disponibilização das novas tecnologias de informação e comunicação em toda a rede de serviços para uso em programas de estudos individuais e coletivos nos ambientes de serviço	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	R$ 1.200.000,00
11. Instalação e modernização de salas de estudo das Unidades Básicas, que estão inseridas na rede do Telesaúde, com acesso digital para trabalho com educação e conhecimento em serviço	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	R$ 1.000.000,00
12. Expansão do sistema de Telessaúde em todas redes integradas de saúde nos 184 municipios do estado	339039 339033	91/00	R$ 132.000,00
13. Realização de cinco seminários macrorregionais para divulgação do conhecimento sobre CoP	339039	91/00	R$ 30.000,00
14. Realização de cinco jornadas macrorregionais para apresentação das experiências realizadas com CoP	339033	91/00	R$ 30.000,00
15. Construção de um acesso nos portais da SESA e da ESP/CE para instalação das CoP	-	-	-

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
16. Financiamento estadual de um Observatório da Educação Permanente à gestão e à disseminação do reconhecimento das práticas de EPS no estado	339039 339033	91/00	R$ 850.000,00
17. Financiamento de um projeto bipartite à gestão e à disseminação do reconhecimento dos “Observatórios” implantados na rede de saúde e educação superior do Estado do Ceará	339039 339033	91/00	R$ 920.000,00
18. Fortalecimento do Financiamento estadual ao ProEnsino, com respaldo CESAU	339036	91/00	R$ 4.831.200,00
19. Disponibilização de mais sessenta e seis vagas no ProEnsino para atender as vinte duas regiões de saúde	339036	91/00	R$ 151.200,00
20. Elaboração de um programa de formação de profissionais em todas as regiões para acompanhamento dos estágios extracurriculares do ProEnsino/SESA	339039	91/00	R$ 3.000,00
21. Elaboração de um projeto para pactuar parcerias interinstitucionais e intersetorias para o VER-SUS Docente Ceará	339039	91/00	R$ 3.000,00
22. Promoção de duas vivências ao ano do VER-SUS Docente Estadual CE	339039 339033	91/00	R$ 12.000,00
23. Financiamento de um projeto bipartite em saúde e parcerias interinstitucionais para proporcionar o VER-SUS Discente Ceará	339039 339033	91/00	R$ 55.000,00
24. Promoção de duas vivências ao ano do VER-SUS Dicente Estadual CE	339039 339033	91/00	R$ 12.000,00
25. Aprovação no CESAU de um Comitê Estadual de Educação Popular em Saúde	-	-	-
26. Institucionalizaçao pela SESA de um Comitê Estadual de Educação Popular em Saúde	-	-	-
27. Aprovação no Conselho Municipal de Saúde de um Comitê Municipal de Educação Popular em Saúde	-	-	-

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
28. Elaboração de um caderno estadual (diretrizes e referenciais teóricos-metodológicos) para o fortalecimento Política Nacional de Educação Popular em Saúde	339039 339036	91/00	R$ 15.000,00
29. Promoção de uma formação para os representantes do controle social e movimentos populares, gestores de serviços e de ensino (residências, graduação e ensino técnico) e demais profissioanais da atençaõ básica, por meio de novas edições do EdPopSUS	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	R$ 1.600.000,00
30. Elaboração de um fórum entre trabalhadores, movimentos sociais e usuários com agentes de produção da educação popular em saúde (mesinheiras, parteiras, rezadeiras, mestres da cultura etc.)	339039 339033	91/00	R$ 10.000,00
31. Criação e implementação de um programa estadual de apoio às Classes Hospitalares	339039 339033	91/00	R$ 60.000,00
32. Realização de um evento estadual de Classes Hospitalares, reunindo Secretarias Estadual e Municipais de Saúde e de Educação, Faculdades de Educação e pesquisadores de Classes Hospitalares para delinear proposta aos hospitais com internação pediátrica no Ceará	339039 339033	91/00	R$ 10.000,00
33. Construção de um plano de diálogo com o Movimento Estudantil de Graduação e com as Ligas Acadêmicas de Saúde da Família e de Saúde Mental	339039 339033	91/00	R$ 60.000,00
34. Realização de um diagnóstico dos postos de trabalho a descoberto em atenção básica (equipe de referência e apoio matricial), por categoria profissional prevista	339039 339033	91/00	R$ 30.000,00
35. Realização de um diagnóstico dos postos de trabalho a descoberto em atenção psicossocial (RAPS), por categoria profissional prevista	339039 339033	91/00	R$ 30.000,00
36. Elaboração de um programa de “tutoria estruturante” por campo (interdisciplinar) e núcleo (interprofissional) para formação em serviço de atenção básica e de atenção psicossocial	339039 339033	91/00	R$ 60.000,00

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
37. Elaboração de um projeto piloto de 3º ANO opcional nas residências em saúde da família e saúde mental para serviços e regiões de difícil provimento e fixação de profissionais	339039 339033	91/00	R$ 30.000,00
38. Criação de um programa Vivência Avançada em Práticas Profissionais de Atenção Básica e de Atenção Psicossocial – Níveis Qualificação (9 meses), Habilitação (18 meses), Aperfeiçoamento (27 meses) e Completo (36 meses), realizado totalmente em serviço e sob supervisão híbrida (presencial e EAD)	339039 339033	91/00	R$ 60.000,00
39. Criação de um programa de Bolsas em Tutoria Estruturante e Vivência Avançada em valores isonômicos ao CNPq e FUNCAP – modalidade Desenvolvimento Tecnológico e Industrial	339039 339033	91/00	R$ 60.000,00
40. 400 vagas para egressos dos cursos de medicina	339036	00	R$ 2.773.000,00
41. Pactuar 2 formações anuais para participação dos profissionais do SUS Ceará nos projetos desenvolvidos pelo PROADI-SUS	-	-	-
TOTAL			**R$ 14.837.400,00**

Eixo 4: Participação no Desenvolvimento de Gestores e Lideranças no SUS – Desenvolvimento Institucional

PROJETO: Desenvolvimento de Gestores e lideranças no SUS

Quadro 33 - Metas, classificação de despesa, fonte de recurso e valor do projeto Desenvolvimento de Gestores e lideranças no SUS. Fortaleza, Ceará, 2018.

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
1. Oferta regular de cinco cursos de gestão e liderança em saúde, contemplando as macrorregionais de saúde (40h)	339036 339039 339030 339047 339033	91/00/59	R$ 400.000,00
2. Realização de um diagnóstico situacional	339039	91/00/59	R$ 15.000,00

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
3. Elaboração de um Perfil de Competências do Líder e Gestor para a atuação em gestão e controle social na saúde	339039	91/00/59	R$ 15.000,00
4. Oferta regular de 5 cursos introdutórios sobre gestão e liderança do/no SUS nas regiões de saúde em parceria das Escolas do SUS, Escolas Técnicas em Saúde e Universidades, em todas as regiões de saúde (40h)	339036 339039 339030 339047 339033	91/00/59	R$ 400.000,00
5. Oferta regular de 5 cursos avançado sobre gestão e liderança do/no SUS macrorregiões de saúde em parceria das Escolas do SUS, Escolas Técnicas em Saúde e Universidades, em todas as macrorregiões de saúde (80h)	339036 339039 339030 339047 339033	91/00/59	R$ 800.000,00
6. Ofertar semestralmente, no mínimo, uma turma de cursos e de programas de apoio institucional de formação em gestão do SUS por macrorregião de saúde	339036 339039 339030 339047 339033	91/00/59	R$ 800.000,00
7. Realização de um Programa de Formação de gestores e líderes em parceria da SESA e COSEMS com as instituições formadoras	339039 339033	91/00/59	R$ 7.500,00
8. Oferta de um plano educacional em itinerários formativos e ambiente híbrido (presencial e virtual) para a construção de competências pessoais, cidadãs, comunicacionais e gerenciais em saúde	339039 339033	91/00/59	R$ 7.500,00
9. Realização de cinco fóruns macrorregionais de educação popular em saúde e dispositivos de apoio ao controle social	339039 339033	91/00/59	R$ 7.500,00

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
10. Realização de uma formação (80h) de conselheiros municipais e locais de saúde (200 vagas)	339036 339039 339030 339047 339033	91/00/59	R$ 800.000,00
11. Disponibilização de uma recomendação para subsidiar o financiamneto dos Conselhos de Saúde	-	-	-
12. Efetuar uma pactuação entre a SESA, CESAU e COSEMS para garantir o incentivo financeiro aos Conselhos Locais de Saúde	-	-	-
13. Garantir que 70% dos municípios sejam certificados no programa QualificaSUS	-	-	-
14. Realizar 5 Seminário de Gestão do Trabalho por macrorregião de saúde	339039 339033	91/00/59	R$ 7.500,00
15. Implementar, no mínimo, uma turma de doutorado e uma turma de mestrado profissional em rede.	339036 339039 339030 339047 339033	91/00/59	R$ 900.000,00
16. Implementar, no mínimo uma turma dos curso de especialização em rede em Saúde da Família/Atenção Básica, Saúde Coletiva, Gestão em Saúde, Ensino da Saúde, Saúde Mental	339036 339039 339030 339047 339033	91/00/59	R$ 450.000,00
TOTAL			**R$4.610.000,00**

Eixo 5: Fortalecimento da Integração Ensino-Serviço-Comunidade – Interações Educativas na Saúde

PROJETO: Integração Ensino-Serviço-Comunidade no SUS Ceará

Quadro 34 - Metas, classificação de despesa, fonte de recurso e valor do projeto Integração Ensino-Serviço-Comunidade no SUS Ceará. Fortaleza, Ceará, 2018.

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
1.Realização de 05 oficinas macrorregionais para Identificação de necessidades de qualificação.	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	R$1.600.00,00
2.Instituição, dentro dos NUMEPS, de 02 Grupos de Trabalho para: Monitoramento e avaliação do impacto da EPS no processo de trabalho do SUS; Monitoramento das formações e da multiplicação dessas formações para as equipes clínicas de saúde	-	91/00	-
3.Realização de 05 oficinas macrorregionais com os NUMEPS e NUREPS para eleição de serviços de referência	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	R$1.600.000,00
4.Realização de um fórum para a identificação das necessidades de educação permanente em saúde junto aos segmentos do quadrilátero da EPS	339039 339033	91/00	R$6.000,00
5.Desenvolvimento de um sistema de acreditação, certificação e gratificação para os serviços de referência	339036	91/00	R$15.000,00

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
6. Formação de grupos com trabalhadores de nível superior e técnico, em 100% dos municípios do Estado, para atuarem no planejamento e implementação da EPS	-	-	-
7. Identificação da Coordenação e Secretaria Executiva em 100% das CIES e definição de suas atribuições	-	-	-
8. Definição, em 100% das CIES, da representação dos segmentos do quadrilátero da EPS	-	-	-
9. Alinhamento dos regimentos internos de 100% das CIES	339039	91/00	R$6.000,00
10. Realização de um seminário macrorregional anual, envolvendo todos os segmentos para discussão das CIES	339033	91/00	R$6.000,00
11. Apoiar 100% das gestões municipais e dos serviços estaduais na institucionalização da preceptoria como parte das atribuições dos profissionais de saúde	-	-	-
12. Elaboração de um programa de qualificação para os preceptores dos serviços de saúde	339039 339033	91/00	R$30.000,00
13. Elaboração de um Caderno de Diretrizes aos estágios na rede de serviços de saúde pela CIES Estadual	339039 339036	91/00	R$15.000,00
14. Realização anual de 05 encontros, um em cada CIES macrorregional, para estabelecimento de compromissos interinstitucionais	339039 339033	91/00	R$30.000,00
15. Realização de reunião semestral nas 05 CIES macrorregionais, entre as instituições de ensino superior e técnico para estabelecer o acompanhamento dos COAPES nas Macrorregiões de Saúde	-	-	-
16. Realização de mostras para divulgação de 100% dos trabalhos de estudantes que enfocam ação na rede de serviços	339039 339033	91/00	R$30.000,00
17. Realização anual de 05 reuniões, um em cada CIES macrorregional, com todos os programas PET Saúde para discussão de prioridades e estratégias de ação e formação de modo especificamente qualificado à respectiva inserção	-	-	-

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
18. Elaboração de uma Política Estadual de Residências em Saúde	339039 339033	91/00	R$30.000,00
19. Instituir uma Câmara Técnica de Residências nas CIES	-	-	-
20. Realização de um encontro semestral para integração das COREMU e COREME	339039 339033	91/00	R$60.000,00
21. Elaboração de uma base curricular transversal ao conjunto das residências no SUS/CE	339039 339033	91/00	R$30.000,00
22. Elaboração de um caderno com definição de critérios para inclusão em cenários de prática do estágio supervisionado	339039 339036	91/00	R$15.000,00
23. Expanção das Residências da ESP e Universidades, buscando residências em atenção básica em 100% dos municípios que ofereçam condições reais de aprendizado em serviço e disponibilização de preceptores com essa formação	339039 339033	91/00	R$30.000,00
24. Inclusão de um estágio de apoio matricial no currículo das residências médicas por especialidades junto a rede integrada de serviços de saúde	339039 339033	91/00	R$30.000,00
25. Realização de uma reunião na CIES Estadual para discussão sobre a abertura de novos cursos	-	-	-
TOTAL			**R$ 1.933.000,00**

Eixo 6: Desenvolvimento e Aperfeiçoamento da Atenção Integral à Saúde – Cuidar da Vida e Saúde

PROJETO: Cuidar da Vida e Saúde

Quadro 35 - Metas, classificação de despesa, fonte de recurso e valor do projeto Cuidar da Vida e Saúde. Fortaleza, Ceará, 2018.

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
1.Produção e ressignificação de materiais educativos para ampla divulgação com foco no acolhimento	339036 339039 339030	91/00	R$ 150.392,00
2.Realização de rodas de conversa mensais sobre acolhimento, relações de confiança, compromisso e vínculo entre equipes e usuários	-	-	-
3.Implantação de comissões e/ou comitês permanentes nos serviçosde saúde das 5 macrorregiões sobre segurança do paciente	-	-	-
4.Criação e estruturação de 5 Grupos de Trabalho de Humanização nos serviços próprios da SESA	-	-	-
5.Estruturação e criação, bem como apoiar que se continuem e consolidem Grupos de Trabalho Especiais instituídos para as principais condições de saúde da região com enfoque em projetos terapêuticos singulares (PTS)	-	-	-
6.Produção e ressignificação de materiais educativos e com estudos atualizados da clínica em atenção básica com foco no acolhimento sem preconceito dos diversos tipos de família, a noção não binária de gênero, as várias formas de estabelecer relações afetivas e de experimentar a sexualidade, tanto no contexto das relações hetero como homossexuais	339036 339039 339030	91/00	R$150.392,00
7.Elaboração de materiais educativos e ativar estudos atualizados da clínica em atenção básica com foco no acolhimento sem preconceito dos trabalhadores e trabalhadoras do sexo	339036 339039 339030	91/00	150.392,00
8.Elaboração de documentos e materiais educativos para ampla divulgação sobre estratégias e metodologias de apoio a mudanças sustentáveis dos modelos de atenção, gestão e formação em serviço	339036 339039 339030	91/00	R$150.392,00

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
9. Implantação de um Fórum sobre estratégias e metodologias de apoio a mudanças sustentáveis dos modelos de atenção, gestão e formação em serviço	339039	91/00	R$6.000,00
10. Implantação de 5 grupos de estudos sobre práticas de redução e eliminação de riscos na atenção em saúde que possam causar danos ao paciente	-	-	-
11. Realização de 5 Cursos nas cinco Macrorregionais de saúde sobre (40h) Humanização da atenção Acolhimento clínico e social Classificação de risco e Gestão das filas de atenção Gestão da clínica Gestão da agenda dos profissionais	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	R$ 2.000.000,00
12. Implantação de grupos de debate sobre saúde mental articulando o campo intersetorial saúde, cultura, trabalho, assistência social, esporte, educação, lazer, turismo e transporte (inclusive a preocupação com os/as motoristas)	-	-	-
13. Realização de 5 cursos de qualificação (60h) para as 22 CRES com foco no fortalecimento do cuidado, presenciais, semipresenciais e a distância, em articulação com a Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RETSUS) para Agentes Comunitários de Saúde e Técnicos ou Auxiliares em Enfermagem	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	R$ 500.000,00
14. Realização de 5 cursos de qualificação (40h) em RD para as 22, presenciais, semipresenciais e a distância, em articulação com a Rede de Escolas do SUS e cursos da área de ciências sociais e humanas	339036 339039 339030 339047	91/00	R$ 400.000,00

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
15. Implantação e Criação de grupos de debate sobre saúde mental, suicídio e homicídio, abordagens individual, familiar e comunitária	-	-	-
16. Realização de 2 Cursos de formação de profissionais da equipe multiprofissional por adesão aos grupos GAM para todas as regiões de saúde (40h)	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	R$ 160.000,00
17. Estabelecer a comunicação através de fóruns virtuais em Comunidades de Prática entre grupos GAM nacionais e internacionais	339036	91/00	R$ 278.784,00
18. Realização de 5 Cursos de formação de quadros gestores de NUMEPS, NUREPS e áreas programáticas da atenção à saúde para incorporação dos requisitos de inclusão da pessoa com deficiência na formulação, implementação e avaliação das ações de saúde (40h)	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	R$ 400.000,00
19. Estruturação de um programa formativo setorial (saúde) e intersetorial (saúde, educação e políticas de tráfego em redução de acidentes, sequelas à saúde e mortes no trânsito	-	-	-
20. Implantação de Grupos de estudo e intervenção formativa em redução de acidentes, sequelas à saúde e mortes no trânsito em todas as regiões de saúde	-	-	-
21. Realização de curso 5 cursos de formação para docentes da Rede de Escolas do SUS, tendo em vista a oferta permanente de qualificação de quadros para os municípios (40h)	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	R$ 2.000.000,00

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
22. Estruturação de programas formativos de apoio para Consultórios na rua em execução/implementação na realidade do Estado do Ceará	-	-	-
23. Formação de 5 grupos de estudos regionais para analisar a presença de trabalhadores do sexo nos serviços de atenção à saúde, sua situação de saúde e possibilidades de apoio à inclusão de prioridades no cuidado em atenção básica e atenção psicossocial a esse segmento populacional	-	-	-
24. Produção e ressignificação de materiais educativos com foco no autocuidado e acolhimento sem preconceito de HsH	339036 339039 339030	91/00	150.392,00
25. Realização de 5 cursos para a formação de quadros gestores de NUMEPS e NUREPS	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	R$ 400.000,00
26. Produção e ressignificação de materiais educativos como foco no uso de preservativos, na testagem anti-HIV, na opção por práticas sexuais com baixo risco de infecção, nas profilaxias pós e pré-exposição (PEP e PrEP) e no tratamento como prevenção	339036 339039 339030	91/00	R$150.392,00
27. Realização de 5 cursos para a formação de quadros gestores de NUMEPS e NUREPS	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	R$ 400.000,00

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
28. Realização de 5 cursos para a formação de quadros gestores de NUMEPS, NUREPS e áreas programáticas da atenção à saúde para incorporação dos requisitos de acolhimento da população LGBTQ+ das várias faixas etárias na formulação, implementação e avaliação das ações de saúde em atenção básica, atenção psicossocial e atenção hospitalar	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	R$ 400.000,00
29. Estruturação de um programa de estudos que relacione fatores de condicionamento e determinação social da infecção e adoecimento em sífilis, tuberculose e hanseníase, assim como fatores sociais e psicoafetivos de adesão ao tratamento e prevenção	-	-	-
30. Produção e ressignificação materiais educativos para ampla divulgação com foco no autocuidado, acolhimento sem preconceito e estudos atualizados da clínica em atenção básica	339036 339039 339030	91/00	R$150.392,00
31. Realização de 5 atividades formativas com metodologias ativas em prioridades locais e regionais em Saúde da Mulher	339039 339033	91/00	R$ 7.500,00
32. Oferta de, no mínimo, 5 vagas por macrorregião no programas de residência em Enfermagem Obstétrica e Neonatal	339036	91/00	R$ 3.996.000,00
33. Realização de 5 cursos para a formação de quadros gestores de NUMEPS e NUREPS para a renovação das práticas de cuidado em saúde da mulher nas ações de atenção básica, atenção psicossocial e atenção hospitalar	339036 339039 339030 339047 339033	91/00	R$ 400.000,00
34. Realização de 5 ciclos de estudos e 1 jornadas entre Centros de Referência em Saúde o Trabalhador e equipes de gestão municipal	339039	91	R$ 10.000,00

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
35. Realização de um diagnóstico dos territórios com maiores taxas de incidência de problemas em saúde do trabalhador relacionados à exposição ao sol e/ou aos agrotóxicos	339039	91	R$ 15.000,00
36. Implantação de rodas de conversa e reunião entre serviços de referência em dermatologia, rede básica e saúde do trabalhador	-	-	-
37. Realização de rodas de diálogo com a comunidade, identificando estratégias de (auto)cuidado	-	-	-
38. Realização de rodas de conversa sobre ambiente e saúde, saúde do trabalhador, agrotóxicos e arboviroses que envolvam a construção efetiva de práticas de prevenção e atendimento na atenção básica, nos serviços especializados e nas ações sobre o ambiente, conforme prioridade das regiões de saúde, criar comitês permanentes	-	-	-
39. Realização de 1 curso de qualificação (60h) com foco no ambiente, saúde do trabalhador, uso de agrotóxicos, leishmaniose (calazar) e emergência das arboviroses, presenciais, semipresenciais e a distância, em articulação com a Rede de Escolas Técnicas do Sistema Único de Saúde (RETSUS) para Agentes de Combate às Endemias	339036 339039 339030 339047 339033	91	R$ 100.000,00
40. Realização de 5 cursos de qualificação em PICS (40h)	339036 339039 339030 339047 339033	91	R$ 400.000,00
41. Implementação de um programas de extensão que realizem o ensino mediante práticas de atenção em PICS	-	-	-

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
42. Realização de exposições, saraus, mostras, festivais etc. de atividades artísticas e culturais em saúde produzidas pelos profissionais e usuários do SUS	339039 339033	91	R$ 7.500,00
43. Realizar rodas de conversa para iniciativas entre saúde e cultura, como implementação de Centros de Convivência e Cooperativas	-	-	-
44. Formação de grupos de integração arte, cultura e saúde (estado, regional, municípios) em 70% das regiões cearenses	-	-	-
45. Realização de 5 mostras para divulgar atividades artísticas e culturais em saúde	339039 339033	91	R$ 7.500,00
46. Realização de rodas de conversa e programas formativos para formuladores estaduais e municipais das áreas técnicas e programáticas da atenção à saúde	-	-	-
47. Produção e divulgação de material informative com as diretrizes da Educação Popular em Saúde - EdPopSUS	-	-	-
48. Realização de 5 cursos de formação e produção de conhecimento em EdPopSUS em articulação com movimentos sociais (40h)	339036 339039 339030 339047 339033	91	R$ 400.000,00
49. Implementação, acompanhamento, avaliação sobre saberes gerados no SUS e experiências coletivas bem-sucedidas	-	-	-
50. Realização de rodas de conversa e programas formativos para equipes de coordenadorias regionais e municípios nas áreas técnicas e programáticas da atenção à saúde	-	-	-

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
51. Realização de rodas de conversa em acolhimento na atenção integral e redes explicativas e de intervenção nas situações problema de abandono ou baixa adesão ao tratamento de doenças crônicas, de alta infectividade e de longa duração	-	-	-
52. Criação de Fóruns e comitês constituídos por marcadores de situação de saúde	-	-	-
53. Realizaçãode oficinas de gestão com formuladores de políticas de saúde	-	-	-
54. Implantação de “salas didáticas de situação” com trabalhadores da rede de atenção.	339039 339033	91	R$ 7.500,00
55. Realização de 5 oficinas macrorregionais de gestão com formuladores de políticas de saúde	339030	91	R$ 25.000,00
56. Implantação de “salas didáticas de situação” sobre adoecimentos e mortes prevalentes por macrorregião e por hospital de referência da SESA	339030	91	R$ 25.000,00
57. Implantação de “salas de manejo clínico” com trabalhadores da rede de atenção nas macrorregiões	-	-	-
58. Implantação de “salas de manejo clínico” sobre adoecimentos e mortes prevalentes por macrorregião e por hospital de referência da SESA	-	-	-
59. Realização de “círculos regionais de saúde” (discutir prioridades de saúde pública, amplitude de abordagens, construção de caminhos regionais)	-	-	-
60. Realização de 5 cursos de qualificação dos profissionais para desenvolvimento do trabalho intersetorial	339036 339039 339030 339047 339033	91	R$ 400.000,00

Meta	Classificação de Despesa	Fonte de Recurso	Valor
61. Realização de 5 cursos de qualificação dos profissionais para emprego de tecnologias de trabalho intersetorial com projeto terapêutico singular	339036 339039 339030 339047 339033	91	R$ 400.000,00
62. Criação de protocolos e fluxos assistenciais nos sistemas locais de saúde	-	-	-
63. Alicerçar a construção e condução de uma política de ativação e empoderamento das pessoas com condições crônicas	-	-	-
64. Realizar 7 oficinas para aquisição de conhecimentos, habilidades e atitudes no autocuidado	339039 339033	91	R$ 10.500,00
65. Composição de 5 turmas de 15 -20 membros cada, para formação de pessoas com condições crônicas	339036 339039 339030 339047 339033	91	R$ 300.000,00
TOTAL			**R$14.509.028,00**

Síntese da Proposta Orçamentária dos Projetos

Quadro 36 - Síntese da proposta orçamentária, projetos e valor por projeto. Fortaleza, Ceará, 2018.

Projetos	Valor por Projeto	Fonte
PROJETO 1	R$ 1.840.236,00	91/00
PROJETO 2	R$ 10.784.200,00	91/00
PROJETO 3	R$ 14.837.400,00	91/00
PROJETO 4	R$ 4.610.000,00	91/00/59
PROJETO 5	R$ 1.933.000,00	91/00
PROJETO 6	R$ 14.509.028,00	91/00
TOTAL	**R$ 48.513.864,00**	

Podem ser incorporadas outras fontes financiadoras

7 MECANISMOS DE ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO

Será implantado um Sistema de monitoramento, acompanhamento e avaliação da implementação e execução das ações de Educação Permanente em Saúde, o sistema terá uma integração com os dados que serão alimentados pelos municípios no E-SUS.
Esse Sistema terá como foco principal a avaliação das ações realizadas e os resultados obtidos pelas práticas transformadas pelos sujeitos envolvidos nos processos de EPS, o monitoramento e avaliação serão conduzidos pelo NUVEN/CGEPS, pela Comissão de Acompanhamento e Avaliação do PCEPS através da CIES ESTADUAL.

A avaliação deverá permitir a participação de todos os atores sociais envolvidos no Quadrilátero de EPS à partir das ações desenvolvidas nas macrorregiões de saúde sobre as atividades apresentadas no plano.

O processo de avaliação do PCEPS, ocorrerá através dos seguintes mecanismos:

1. Sistema de Monitoramento e Avaliação;
2. Instrumento de Avaliação;
3. Oficinas de Avaliação do PCEPS.

8 REFERÊNCIAS

BRASIL. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico, 2017. Disponível em: <www.ibge.gov.br>. Acesso em: 12 dez. 2018.

_____. Ministério da Fazenda. Manual SIAFI - Tesouro Nacional. Brasília: Ministério da Fazenda, 2015.

_____. Ministério da Saúde. Gabinete do Ministro. Portaria nº 3.194, de 28 de novembro de 2017. Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde - PRO EPS-SUS. Diário Oficial da União, Brasília, DF, 28 nov. 2017.

_____. Ministério da Saúde. Política Nacional de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

_____. Ministério da Saúde. Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2004.

_____. Ministério da Saúde. Portaria GM/MS nº 1996 de 20 de agosto de 2007. Dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde. Diário Oficial da união, Brasília, DF, 22 ago. 2007.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Manual Técnico 2018 - Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS - PRO EPS-SUS. Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

_____. Ministério da Saúde. Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde. Departamento de Gestão da Educação na Saúde. Planejamento das Ações de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde: Orientações / Ministério da Saúde, Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde, Departamento de Gestão da Educação na Saúde – Brasília: Ministério da Saúde, 2018.

CADASTRO NACIONAL DE ESTABELECIMENTOS DE SAÚDE. Pesquisa de estabelecimentos e profissionais. Disponível em:< http://cnes.datasus.gov.br/>. Acesso em: 13 de dez. de 2018.

CORREIA, M. C. A Observação Participante enquanto técnica de investigação. Pensar Enfermagem, v. 13, n., p. 30-36, 1999.

INSTITUTO DE PESQUISA E ESTRATÉGIA ECONÔMICA DO CEARÁ. Estatística e geografia. Acesso em: 05 de dez. de 2018.

DEPARTAMENTO DE INFORMÁTICA DO SUS. Sistema de Informações de Mortalidade. Disponível em: <http://datasus.saude.gov.br/sistemas-e-aplicativos/eventos-v/sim-sistema-de-informacoes-de-mortalidade>. Acesso em 05 dez. 2018.

GODOY, A. S. Introdução à pesquisa qualitativa e suas possibilidades. Revista de Administração de Empresas. São Paulo, v. 35, n. 2, p. 57-63, mar./abr.1995

HAUBRICH, P. L. G. ; ROCHA, C. M. F ; SILVA, C. T. ; KRUSE, M. H. L. Intenções entre tensões: as residências multiprofissionais em saúde como lócus privilegiado da educação permanente em saúde. Saúde em redes, v. 1, 2015.

KAUFMANN, J.C. A entrevista compreensiva. Petrópolis: Vozes; EDUFAL, Maceió, 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Cadastro de instituições e cursos de educação superior. Disponível em: <http://emec.mec.gov.br/> Acesso em 13 dez. 2018. Ministério da Saúde, 2009. 64 p.

MÓNICO, L. S. et al. A Observação Participante enquanto metodologia de investigação qualitativa. Investigação Qualitativa em Ciências Sociais/.Investigación Cualitativa en Ciencias Sociales. v. 3. 6º Congresso Ibero-americano de Investigação Qualitativa, p. 724-733.

SEABRA, G. F. Pesquisa científica: o método em questão. Brasília: Editora da UnB, 2001.

SISTEMA NACIONAL DE INFORMAÇÕES DA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA. Consulta Pública das Unidades de Ensino. Disponível em: http://sistec.mec.gov.br/login/login>. Acesso em 10 dez. 2018

APÊNDICES

EIXOS PRIORITÁRIOS

5. Integração Ensino-Serviço-Comunidade em Saúde: para uma boa educação na saúde nos serviços do SUS, nas universidades, nas escolas técnicas e nas organizações educativas populares precisamos que os projetos pedagógicos e de formação sejam mais integrados e colaborativos, assim podemos ousar nas "Interações Educativas na Saúde".

6. Tecnologias da Atenção Integral à Saúde: Garantir a oferta e desenvolvimento das melhores tecnologias de atenção integral à saúde, por meio de processos de formação que promovam o desenvolvimento profissional e ações de qualificação em consonância com as áreas técnicas que informam linhas de cuidado e políticas públicas sanitárias e intersetoriais.

ESTRATÉGIAS DE TRABALHO

a) Aprovação dos Eixos na CIES - Estadual

b) Oficinas promovidas pela SESA com a participação da CIES Estadual, CIES Macrorregionais, COSEMS/CE, instituições formadoras e serviços de saúde e CESAU

c) Acompanhamento de uma Consultoria externa por um colaborador especialista e apoiadores da educação permanente em saúde por macrorregião de saúde.

d) Composição de uma Comissão Estadual de Acompanhamento nos processos de construção e qualificação do PCEPS.

e) Oficinas de formação sobre EPS para Apoiadores da SESA e Apoiadores do COSEMS/CE.

f) Integração da pesquisa na construção do PCEPS com a parceria da Escola de Saúde Pública do Ceará - ESP CE.

g) Pactuação do PCEPS nas Macrorregionais de Saúde, nas Comissões Intergestores Regionais - CIR e CIES Estadual.

h) Submissão para apreciação e aprovação do PCEPS no CESAU/CE e na CIB.

i) Encaminhamento do PCEPS para o Ministério da Saúde.

CONTATOS

Coordenadoria de Gestão da Educação Permanente em Saúde (CGEPS-SESA)
sesa.cgeps@gmail.com / (85) 3101-5274/ 5116

Macrorregião Sobral
karinamesquita1991@gmail.com/ (88) 99946-6339 (Karina)

Macrorregião Cariri
cearucho@ig.com.br/ (88) 98117-7574 (Walter)

Macrorregião Sertão Central
candidofisio@hotmail.com/ (88) 99638-6421 (Candido)

Macrorregião Fortaleza
luisf.benicio@gmail.com/ (85) 98637-0424 (Luis Fernando)

Macrorregião Litoral Leste
saviaaugusta.22@gmail.com/(85) 99960-4438 (Sávia)

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

Plano Cearense de Educação Permanente em Saúde (PCEPS)

Equipes de Trabalho

Coordenadoria de Gestão da Educação Permanente em Saúde - CGEPS-SESA

Comissão de Integração Ensino Serviço Estadual - CIES/CE

Conselho Estadual de Secretarias Municipais de Saúde - COSEMS/CE

Plano Cearense de Educação Permanente em Saúde - PCEPS

Equipe de Consultoria Externa e Apoio à Educação Permanente em Saúde

POLÍTICA ESTADUAL DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

O que é Educação Permanente em Saúde - EPS?

A Educação Permanente, como ideia geral corresponde aos processos de desenvolvimento ao longo da vida, do trabalho e da formação profissional, envolvendo qualificação (básica ou alta), aperfeiçoamento, especialização (acadêmica ou técnico-profissional) e pós-graduação em pesquisa. Já a Educação Permanente "em Saúde" corresponde a uma "Política Pública do Sistema Único de Saúde", que consiste em uma atividade finalística do sistema nacional de saúde brasileiro, atendendo ao mandato constitucional do ordenamento da formação do pessoal da área da saúde.

Supõe os conceitos de formação e educação como composição de perfis profissionais dos trabalhadores de saúde (processo de "compor" em "desenvolvimento contínuo da qualidade", orientado pelos princípios e diretrizes do SUS). Como atividade finalística do SUS, reúne: processos de desenvolvimento, integração ensino-serviço, interações do mundo do ensino com o mundo do trabalho e a problematização educação-trabalho que pode ocorrer em processos de desenvolvimento das pessoas que trabalham na saúde e do próprio setor da saúde.

Seguindo a lógica da Educação Permanente em Saúde, nossos interlocutores devem ser os trabalhadores e os serviços do setor da saúde, as instituições formadoras, os órgãos de participação popular e controle social no SUS, o gestor estadual e os gestores municipais de saúde, ou seja, o "Quadrilátero da Educação na Saúde": Atenção, Formação, Participação e Gestão.

O PLANO CEARENSE DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

A Secretaria Estadual de Saúde deve apresentar ao SUS Nacional uma proposta correspondente ao respectivo estado da federação. Não se trata, portanto, de uma proposta dos governos estaduais, mas dos estados da federação. O governo federal publicou a Portaria nº 3.194, de 28 de novembro de 2017, sobre o Programa de Fortalecimento de Práticas de Educação Permanente em Saúde do Sistema Único de Saúde - PRO EPS SUS, à qual aderiu o Estado do Ceará.

Neste ano de 2018, foi desencadeada a construção do "plano cearense", sob responsabilidade da Coordenadoria de Gestão da Educação Permanente em Saúde - CGEPS, da Secretaria da Saúde do Estado - SESA, atuando de modo integrado com a Comissão de Integração Ensino Serviço Estadual - CIES/CE.

A elaboração do plano cearense foi conduzida por oficinas colaborativas promovidas pela CGEPS -SESA, que culminaram em duas etapas de encontros macrorregionais. Estes objetivam a qualificação do plano conforme as necessidades locais das regiões de saúde do Estado do Ceará.

1ª etapa: Foram realizadas 5 oficinas macrorregionais onde cada macrorregião contribuiu com a incorporação de suas necessidades locais de educação permanente.

2ª etapa: Estão sendo realizadas 5 oficinas macrorregionais para qualificação do plano cearense por macrorregião de saúde.

Além das oficinas, outras estratégias de trabalho encontram-se em desenvolvimento para a construção do Plano Cearense de Educação Permanente em Saúde.

EIXOS PRIORITÁRIOS

A CIES (Comissão de Integração Ensino Serviço) estadual aprovou a construção do PCEPS para ser desenvolvida através de seis eixos e construído por macrorregião de saúde que permitem visualizar, compreender e operacionalizar o Programa de Fortalecimento de Práticas de Educação Permanente em Saúde do SUS. Assim o PRO EPS SUS deve ter as suas ações e atividades organizadas em grandes eixos, devendo, para tanto, escutar todas as regiões de saúde do estado, recolher sugestões e acolher as indicações de alteração e melhoria. Quando concluído, este plano poderá orientar a construção dos Planos Municipais de Educação Permanente em Saúde.

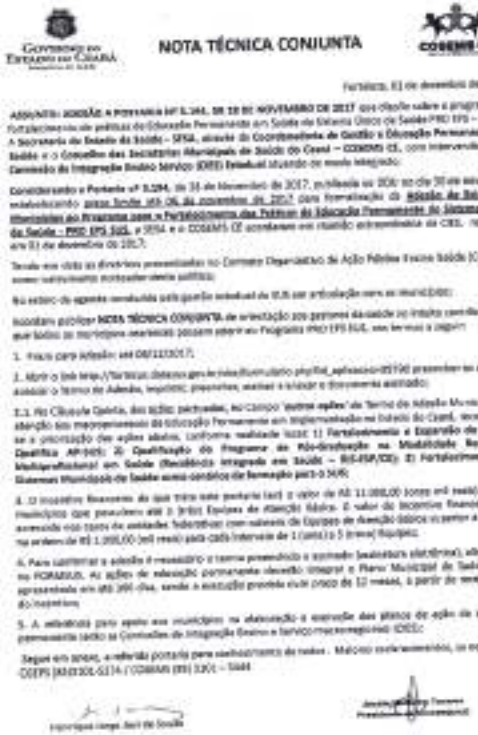
Nossos cinco eixos são:

1. Construir e consolidar o Sistema de Saúde Escola: o SUS é a nossa escola e podemos ser uma verdadeira "comunidade de aprendizagem".

2. Desenvolvimento científico e tecnológico: no SUS se produzimos a informação e geramos conhecimento podemos coordenar na saúde do nosso estado a "gestão do conhecimento".

3. Inovações metodológicas de educação na saúde: a educação no SUS é inovadora e transformadora, sendo capaz de inventar, criar e propor métodos novos e atuais, então podemos apontar "Desafios Metodológicos".

4. Desenvolvimento de gestores e lideranças no SUS: o SUS está em construção, não é projeto já resolvido e acabado, sendo importante ajudar as equipes de condução a crescerem e os cidadãos a participarem, por isso, podemos trabalhar cidadania e gestão, como "Desenvolvimento Institucional".



GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

NOTA TÉCNICA CONJUNTA

COSEMS CE

Fortaleza, 01 de dezembro de 2017.

ASSUNTO: ADESÃO A PORTARIA Nº 5.194, DE 10 DE NOVEMBRO DE 2017 que dispõe sobre o programa de fortalecimento de políticas de Educação Permanente em Saúde do Sistema Único de Saúde PRO EPS – SUS.

A Secretaria de Estado da Saúde – SESA, através da Coordenadoria de Gestão e Educação Permanente em Saúde e o **Conselho dos Secretários Municipais de Saúde do Ceará – COSEMS CE**, com intervenção da **Comissão de Integração Ensino Serviço (CIES) Estadual** atuando de modo integrado:

Considerando a **Portaria nº 5.194**, de 10 de Novembro de 2017, publicada no DOU no dia 20 de novembro estabelecendo prazo limite até 06 de novembro de 2017 para formalização de **adesão de Estados e Municípios ao Programa para o Fortalecimento das Políticas de Educação Permanente do Sistema Único de Saúde - PRO EPS SUS**, a SESA e o COSEMS CE acordaram em reunião extraordinária da CIES, realizada em 01 de dezembro de 2017:

Tendo em vista as diretrizes preconizadas no Caminho Organizativo da Ação Pública Ensino Saúde (CIAPES) como norteadores da ação política;

No estado do agente mediador será garantir adesão da UF articulação com os municípios;

Acordam publicar **NOTA TÉCNICA CONJUNTA** de orientação aos gestores da saúde no intuito contribuir para que todos os municípios cearenses possam aderir ao Programa PRO EPS SUS, em três passos:

1. Prazo para adesão até 08/12/2017;

2. Abrir o link http://forms.office.com/r/fmrtqu dados gerais/ultimo_aplicativo=d5190 preencher os campos, anexar o Termo de Adesão, imprimir, preencher, assinar e anexar o documento assinado;

2.1. No Cláusula Quinta, dos itens pactuados, no campo "**outras ações**" do Termo de Adesão Municipal, em atenção aos macroprocessos da Educação Permanente em implementação no Estado do Ceará, recomenda-se a pactuação das ações abaixo, conforme realidade local: 1) **Fortalecimento e Expansão do Projeto Qualifica AP-SUS; 2) Qualificação do Programa de Pós-Graduação na Modalidade Residência Multiprofissional em Saúde (Residência Integrada em Saúde – RIS-ESP/CE); 3) Fortalecimento dos Sistemas Municipais de Saúde como cenários de formação para o SUS**;

3. O incentivo financeiro de que trata este portaria terá o valor de R$ 11.000,00 (onze mil reais) para os municípios que possuem até 3 (três) Equipes de Atenção Básica. O valor do incentivo financeiro será acrescido nos casos de unidades federativas com número de Equipes de Atenção Básica superior a 3 (três), na ordem de R$ 1.000,00 (mil reais) para cada intervalo de 1 (um) a 5 (cinco) Equipes.

4. Para usufruir a adesão é necessário o termo preenchido e assinado (assinatura eletrônica), alimentado no FORMSUS. As ações de educação permanente devem integrar o Plano Municipal de Saúde, e ser apresentada em até 180 dias, sendo a execução prevista num prazo de 12 meses, a partir do recebimento do incentivo.

5. A **SESA** está apta para apoiar os municípios na elaboração e execução dos planos de ação de educação permanente junto as Comissões de Integração Ensino e Serviço macrorregionais (CIES).

Segue em anexo, a **portaria** para conhecimento dos todos. Maiores esclarecimentos, os escutamos: COEPS (85) 3101-5174 / COSEMS (85) 3101 – 5444

Secretário da Saúde do Estado do Ceará

Presidente do COSEMS

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

COORDENADORIA DA GESTÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

QUANTIDADE DE EQUIPES POR MUNICÍPIO

CRES	MUNICÍPIOS	TOTAL DE EQUIPES	R$
1ª CRES – CRATEÚS	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2ª CRES – SOBRAL	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3ª CRES – ACARAÚ	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4ª CRES – TIANGUÁ	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5ª CRES – [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

COORDENADORIA DA GESTÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

QUANTIDADE DE EQUIPES POR MUNICÍPIO

CRES	MUNICÍPIOS	TOTAL DE EQUIPES	R$
1ª CRES – CRATEÚS	[illegible]	[illegible]	[illegible]
2ª CRES – SOBRAL	[illegible]	[illegible]	[illegible]
3ª CRES – ACARAÚ	[illegible]	[illegible]	[illegible]
4ª CRES – TIANGUÁ	[illegible]	[illegible]	[illegible]
5ª CRES – [illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

COORDENADORIA DA GESTÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

QUANTIDADE DE EQUIPES POR MUNICÍPIO

CRES	MUNICÍPIOS	TOTAL DE EQUIPES	R$
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

COORDENADORIA DA GESTÃO EM EDUCAÇÃO EM SAÚDE

QUANTIDADE DE EQUIPES POR MUNICÍPIO

CRES	MUNICÍPIOS	TOTAL DE EQUIPES	R$
[illegible]	[illegible]	[illegible]	[illegible]
TOTAL GERAL		2.718	[illegible]

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ

Secretaria da Saúde

NÚCLEO DE TELESSAÚDE DO CEARÁ

QUANTIDADE DE EQUIPES POR MUNICÍPIO

MACRO	TOT. MUNIC.	TOT. EQUIPES	R$	CRES	TOT. MUNIC.	TOT. EQUIPES	R$
FORTALEZA	44	1132	701.000,00	1ª CRES - FORTALEZA	4	530	148.000,00
				2ª CRES - CAUCAIA	10	170	141.000,00
				3ª CRES - MARACANAÚ	8	159	118.000,00
				4ª CRES - BATURITE	8	56	97.000,00
				6ª CRES - ITAPIPOCA	7	102	97.000,00
				22ª CRES - CASCAVEL	7	115	100.000,00
SOBRAL	55	630	725.000,00	11ª CRES - SOBRAL	24	240	109.000,00
				12ª CRES - ACARAÚ	7	88	93.000,00
				13ª CRES - TIANGUÁ	8	141	116.000,00
				15ª CRES - CRATEÚS	11	108	142.000,00
				16ª CRES - CAMOCIM	5	53	65.000,00
CARIRI	45	545	594.000,00	17ª CRES - ICÓ	7	60	86.000,00
				18ª CRES - IGUATU	10	114	131.000,00
				19ª CRES - BREJO SANTO	9	97	117.000,00
				20ª CRES - CRATO	13	132	166.000,00
				21ª CRES - JUAZEIRO DO NORTE	6	142	92.000,00
SERTÃO CENTRAL	20	215	259.000,00	5ª CRES - CANINDÉ	6	61	76.000,00
				8ª CRES - QUIXADÁ	10	106	130.000,00
				14ª CRES - TAUÁ	4	48	53.000,00
LITORAL LESTE/ JAGUARIBE	20	196	254.000,00	7ª CRES - ARACATI	4	39	50.000,00
				9ª CRES - RUSSAS	5	75	69.000,00
				10ª CRES - LIMOEIRO DO NORTE	11	82	135.000,00
TOTAL	184	2.718	2.533.000,00		184	2.718	2.533.000,00

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Coordenadoria de Gestão da Educação Permanente em Saúde- CGEPS
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO - POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

MATRIZ DE AVALIAÇÃO DE IMPLANTAÇÃO/IMPLEMENTAÇÃO DA PCEPS

IDENTIFICAÇÃO		
MACRORIENTADOR DE SAÚDE	REGIONAL DE SAÚDE	MUNICÍPIO/ES

ESCOREM/PONTUAÇÃO

01 não realizada — 02 iniciada — 03 realizada parcialmente
04 realizada totalmente — 05 realizada totalmente e com desdobramentos positivos

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	Escores				
Eixo 1: Construir e Consolidar o Sistema de Saúde Escola – Comunidades de Aprendizagem					
1.1. Nível Estadual: Implantação do Sistema de Saúde Escola no Estado do Ceará					
1.1.1. SUS-Escola					
• Construção da Portaria Regulamentadora do SSE no Estado do Ceará	1	2	3	4	5
• Construção de um Grupo de Apoiadores da PEEPS: processo seletivo de 6 bolsistas Apoiadores de EPS (CRS Estadual + CRS Sobral, Cariri, Sertão Central, Litoral Leste e Fortaleza). Período de junho à dezembro					
• Estimular a formação dos apoiadores					
• Criação ou Fortalecimento de 184 Núcleos Municipais de Educação Permanente em Saúde (NUMEPS) e 22 Núcleos Regionais de Educação Permanente em Saúde (NUREPS)					
• Fortalecimento das Câmaras Técnicas de Educação Permanente em Saúde dos Contratões Intergestores em Saúde (CIR)					
1.1.2. Centros de Ensino e Pesquisa e Centro de Estudos dos Hospitais-Escola e Ambulatórios de Especialidade da Rede Própria Estadual					

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Coordenadoria de Gestão da Educação Permanente em Saúde- CGEPS
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO - POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

• Realização de Seminário dos Centros de Estudos/Centros de Ensino e Pesquisa dos Hospitais do SUS/CE	1	2	3	4	5
• Construção da uniformidade entre os Centros de Estudos/Centros de Ensino e Pesquisa da Rede Própria (elaborar um perfil padrão)					
• Sistema de Regulação de Estágios					
1.2. Nível Municipal: Núcleos Municipais de Educação Permanente em Saúde – NUMEPS					
• Formação de Gestores de Comunidades de Aprendizagem (definir atribuições dos Gestores de Comunidades de Aprendizagem, Construir o conceito de Comunidade de Aprendizagem)	1	2	3	4	5
• Estruturar 184 Núcleos Municipais de Educação Permanente em Saúde – NUMEPS, junto às Secretarias Municipais de Saúde					
1.3. Nível Regional: Regionalização do SSE (5 macrorregiões / 22 CRES / CIR)					
• Apoiar as Câmaras Técnicas de EPS da CIR	1	2	3	4	5
• Estruturar 22 Núcleos Regionais de Educação Permanente em Saúde (NUREPS)					
• Articular com os Movimentos Sociais/Movimentos de Base (lutas pelo direito à saúde): Fóruns Cearenses de Educação Popular em Saúde					
EIXO 2: Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Gestão do Conhecimento					
2.1. Produção e difusão do conhecimento	1	2	3	4	5
• Estabelecer, coletivamente, com representantes dos distintos e complementares segmentos da saúde e de pesquisadores, as linhas de pesquisa prioritárias para o Estado do Ceará, para a área da saúde					
• Instituir um repositório das pesquisas realizadas com financiamento público, na área da saúde, no portal da SESA/CE					
• Realizar seminários estaduais de periodicidade semestral, envolvendo os pesquisadores e tomadores de decisão para socialização dos resultados de pesquisa apoiados pelo					

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Coordenadoria de Gestão da Educação Permanente em Saúde- CGEPS
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO - POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

PPSUS					
• Apoio científico e financeiro à publicação de suplementos junto aos periódicos científicos estaduais, indexados e com periodicidade atualizada (Revista Saúde, Cadernos ESP e sustentação)					
• Lançamento de Editais de chamada de artigos para números especiais e suplementos					
• Levantamento de demandas e do perfil de egressos das formações					
• Identificação e construção de prioridade de pesquisa para o SUS					
• Estruturar rotinas de cadastro de pesquisas					
• Acervo digital para a produção própria das ESP e ETSUS					
• Apoiar Centros de Documentação em todas as Secretarias Municipais de Saúde					
• Apoio à implantação e estruturação das bibliotecas da Rede SUS/CE (Sistema de Gestão de Acervo, Empréstimos e Colaboração para Bibliotecas – OMLiTeca)					
• Consolidação da Estação BVS da SESA/CE e seu apoio às bibliotecas das Escolas de Saúde Pública no Estado do Ceará					
2.2. Fortalecimento das Escolas de Governo (ESP/CE, ETSUS/Maracanaú, ESFVS/Sobral, ESP/Iguatu)	1	2	3	4	5
• Seminário das Escolas do SUS, tematizando a elaboração dos Projetos de Desenvolvimento Institucionais (PDI), garantindo a autonomia institucional e considerando a Política Estadual de Educação Permanente em Saúde					
• Apoiar politicamente as Escolas de Governo com vistas à sustentabilidade institucional e de processos					
• Dotar as Escolas de Governo de condições estruturais necessárias ao desenvolvimento das ações, considerando a necessidade de reformas, ampliação e aquisição de equipamentos					
• Desenvolver um repositório na Plataforma da SESA que alimentar a produção científica e tecnológica das Escolas de					

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Coordenadoria de Gestão da Educação Permanente em Saúde- CGEPS

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO - POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

Governo e a produção científica e tecnológica fomentada com financiamento público estadual					
2.3. Construção de capacidade de registro da informação científico-tecnológica	1	2	3	4	5
• Cursos: tecnologias de busca e uso da informação científico-tecnológica (40h); curso de formatação de artigos, relatórios e informes (40h); curso sobre sistemas de referenciação bibliográfica (40h)					
• Oficinas de texto sobre a condução da Educação Permanente em Saúde no Estado do Ceará					
EIXO 3: Inovações Metodológicas de Educação na Saúde – Desafios Metodológicos					
3.1. Programa Estadual de Bolsas de Incentivo à Educação no SUS – Profissional/técnica (graduação e técnica)	1	2	3	4	5
• Construção da Política de Incentivo à Educação na Rede SESA (estágio extracurricular)					
• Ampliação de número de vagas, ampliando abrangência para todas as regiões de saúde;					
• Programa Classe Hospitalar junto com as Secretarias Estadual e Municipais de Educação, com vagas de bolsa de docência para atuar na Classe Hospitalar (estudantes de pedagogia e licenciaturas)					
3.2. Projeto vivências e estágios no SUS para discentes e docentes	1	2	3	4	5
• VER-SUS Discente Estadual (I): Projeto vivências e estágios no SUS (Gestão e Política)					
• VER-SUS Discente Estadual (II): Conhecimento do SUS e de Metodologias de Ensino-Aprendizagem					
3.3. Valorização dos Preceptorias e Tutorias no SUS	1	2	3	4	5
• Construção de 3º Ano nas Residências Multiprofissionais com ênfase em Preceptoria no SUS					
• Elaboração de projeto de reconhecimento e qualificação das funções de Facilitador de Educação Profissional Técnica em Saúde e de Preceptor e Tutor de Residências em Saúde					
3.4. Expansão das internações e supervisões de internações em saúde	1	2	3	4	5

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Coordenadoria de Gestão da Educação Permanente em Saúde- CGEPS

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO - POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

• Disponibilização e apoio à utilização de Tecnologias de Informação e Comunicação e de Educação a Distância					
• Consolidação das Estratégias de Telessaúde • Aprendizagem, uso e geração das condições de possibilidade para Comunidades de Prática					
• Apoio e Fortalecimento das estratégias "Observatório" já existentes: Observatório de Políticas Públicas e Observatório de Recursos Humanos					
EIXO 4: Desenvolvimento de Gestores e Lideranças no SUS – Desenvolvimento Institucional					
4.1. Capacitação para gestores e lideranças	1	2	3	4	5
• Desenvolvimento de um Programa de Formação de Gestores e Lideranças para o SUS, com previsão de um nível introdutório e um nível avançado em gestão pública em saúde, com currículo integrado articulando competências de gestão, liderança e governança em rede para a sustentabilidade do crescimento institucional na reforma e manutenção do sistema de saúde no Ceará					
• Atuação prioritária das escolas de saúde pública na execução da formação introdutória em gestão em saúde (gestores, líderes populares, conselheiros e assessores parlamentares)					
• Participação das instituições de ensino de nível superior e médio em saúde para a formação em avançada, através de processo seletivo					
• Cursos: liderança em saúde (40h); excelência em gestão pública de saúde (40h); desenvolvimento da gestão operacional dos sistemas municipais de saúde (180h). Os cursos envolvem a formação em gerenciamento e processamento de sistemas de informação em saúde nas regiões de saúde e municípios.					
4.2. Capacitação de gestores e líderes no SUS	1	2	3	4	5
• Preparar quadros de possíveis interessados na gestão, nas interfaces do trabalho de gestão, no controle social em					

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Coordenadoria de Gestão da Educação Permanente em Saúde- CGEPS

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO - POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

saúde e no assessoramento de parlamentares					
4.3. Apoiar as opções de Qualifica AP SUS (nível básico como gestores)	1	2	3	4	5
• Desenvolver o processo de formação em Governança na perspectiva das redes integradas em saúde, intersetorialidade, inovação e regiões de saúde, visando à gestão e à integração em redes e atenção das linhas de cuidado					
• Desenvolver a concepção de rede básica como coordenação da gestão do cuidado					
4.4. Educação Popular em Saúde (fortalecimento do protagonismo popular)	1	2	3	4	5
• Fortalecer o protagonismo popular através de iniciativas com a EdPop(US)					
• Constituição do Fórum Cearense de Educação Popular em Saúde					
4.5. Fortalecimento do Controle social	1	2	3	4	5
• Incentivar a implantação do controle social nas regiões de saúde através do fortalecimento da educação permanente					
• Fortalecimento do diálogo das políticas com movimentos sociais					
• Apoiar a implantação de Conselhos Locais de Saúde por distrito, bairro, serviços					
• ***4.6. Apoiar a construção de Graduação em Saúde Coletiva nas universidades estaduais do Ceará***					
EIXO 5: Integração Ensino-Serviço-Comunidade – Interações Educativas na Saúde					
5.1. Fortalecimento e Alinhamento Organizacional e Político-Institucional dos CIES Estadual e Regionais	1	2	3	4	5
• Identificar o Coordenador e Secretário Executivo dos CIES e suas atribuições					
• Realizar alinhamento teórico dos regimentos internos (estrutura e funcionamento) dos CIES macrorregionais					

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Coordenadoria de Gestão da Educação Permanente em Saúde- CGEPS

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO - POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

• Realizar seminários regionais, anuais, envolvendo gestores, trabalhadores e representantes de instituições formadoras para discussão sobre o papel e atribuições das CIES					
5.2. Avaliação e Planejamento Estratégico ascendente da EPS	1	2	3	4	5
• Identificar, coletivamente, as necessidades de qualificação dos trabalhadores do SUS, levantados a partir do cotidiano dos serviços, nos municípios					
• Elaborar estratégia de avaliação do impacto da EPS no processo de trabalho do SUS, no contexto local dos municípios					
• Estimular a formação de grupos de trabalho nos municípios, para atuarem no planejamento e implementação da EPS a nível local					
5.3. Fortalecimento e capilarização (municípios) da Regulação das Práticas de Ensino na Saúde	1	2	3	4	5
• Apoiar gestões municipais e estadual na institucionalização da preceptoria como parte das atribuições dos profissionais de saúde e valorização dessa atividade					
• Estabelecer mecanismos de avaliação da integração ensino-serviço-comunidade nos municípios que atuam como campo de práticas de instituições formadoras, com definição de metas e indicadores.					
5.4. Construção do compromisso social das IE (IES e ETS) com o SUS	1	2	3	4	5
• Realizar encontros, semestrais, entre as instituições de ensino superior e técnicas e os sistemas de saúde, para estabelecimento e reavaliamento de compromissos interinstitucionais					
• Acompanhar, aperfeiçoar e monitorar Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino-Serviço (COAPES)					
5.5. Desenvolvimentos das Residências	1	2	3	4	5
• Construção de uma Política Estadual de Residências em Saúde e sua articulação com os serviços e gestão do sistema (absorção dos egressos)					

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Coordenadoria de Gestão da Educação Permanente em Saúde- CGEPS

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO - POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

• Criação de uma Câmara Técnica de Residências nas CIES					
• Estabelecer critérios para a abertura de novos programas de residência					
• Articulação/integração das COREMUs e COREMEs					
• Desenvolvimento das preceptorias (formação integrada do corpo docente assistencial)					
• Construção de uma base curricular transversal ao conjunto das residências no SUS/CE (residências médicas, uniprofissionais em saúde e multiprofissionais em saúde)					
• Apoiar os fóruns por segmentos da residência (coordenadores, preceptores, tutores, residentes)					

Resultado final:

Eixo	Média final
Eixo 1: Construir e Consolidar o Sistema de Saúde Escola – Comunidades de Aprendizagem	
1.1. Nível Estadual: Implantação do Sistema de Saúde Escola no Estado do Ceará	
1.2. Nível Municipal: Núcleos Municipais de Educação Permanente em Saúde – NUMEPS	
1.3. Nível Regional: Regionalização da SSE (5 macrorregiões / 22 CRES / CIR)	
EIXO 2: Desenvolvimento Científico e Tecnológico – Gestão do Conhecimento	
2.1. Produção e difusão do conhecimento	
2.2. Fortalecimento das Escolas de Governo (ESP/CE, ETSUS/Barbalha, ESPEX/Sobral, ESP/Iguatu)	
2.3. Construção da capacidade de registro da informação científico-tecnológica	
EIXO 3: Inovações Metodológicas de Educação na Saúde – Desafios Metodológicos	
3.1. Programa Estadual de Bolsas de Incentivo à Educação no SUS – Professor/SESA (Assistência e Gestão)	
3.2. Projeto vivências e estágios no SUS para docentes e discentes	

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ

Coordenadoria de Gestão da Educação Permanente em Saúde- CGEPS

INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO - POLÍTICA DE EDUCAÇÃO PERMANENTE EM SAÚDE

3.3. Valorização dos Preceptores e Tutores no SUS	
3.4. Expansão das internações e suportes de internações em rede	
EIXO 4: Desenvolvimento de Gestores e Lideranças no SUS – Desenvolvimento Institucional	
4.1. Capacitação para gestores e lideranças	
4.2. Capacitação de gestores e líderes no SUS	
4.3. Apoiar as ações da Qualifica AP SUS (pólo básico como gestores)	
4.4. Educação Popular em Saúde (fortalecimento do protagonismo popular)	
4.5. Fortalecimento do Controle social	
EIXO 5: Integração Ensino-Serviço-Comunidade – Interações Educativas na Saúde	
5.1. Fortalecimento e Alinhamento Organizacional e Político-Institucional dos CIES Estadual e Regionais	
5.2. Avaliação e Planejamento Estratégico ascendente da EPS	
5.3. Fortalecimento e capilarização (municípios) da Regulação das Práticas de Ensino na Saúde	
5.4. Construção do compromisso social das IE (IES e ETS) com o SUS	
5.5. Desenvolvimentos das Residências	
Média final	

(Média final por eixo e sub eixo: somatória dos pontos de cada item dividido por 5)

Nota:
Se obtiver 01 - proposta não satisfatória precisa revê com as equipes envolvidas as estratégias propostas e ajustar o planejamento;
Se obtiver entre 02 e 03 - precisa avaliar com as equipes envolvidas para ver se precisa de alguns ajustes para melhorar as estratégias utilizadas;
Se obtiver entre 04 e 05 - proposta bem sucedida, parabéns!

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

III Nº DE de DE de 2016.

Minuta de Anteprojeto de Lei

Sugestão de Minuta de Projeto de Lei para Instituir o Sistema Saúde Escola (SSE) no Estado do Ceará

Institui no âmbito do Estado do Ceará, o Sistema Saúde Escola Estadual... e dá outras providências .

A Assembleia Legislativa do Estado do Ceará aprovou e o Governador do Estado do Ceará sanciona e promulga a seguinte Lei:

Art. 1º Fica instituído o Sistema Estadual Saúde Escola do Estado do Ceará, composto pelos serviços de saúde próprios da rede Estadual em parceria com instituições de ensino e serviços de saúde, que será gerido pela Secretaria da Saúde do Estado do Ceará.

Parágrafo Único. O Sistema Estadual Saúde Escola constitui-se em estratégia de gestão da educação na saúde, com o objetivo de transformar toda a rede de serviços sanitários, assim como as lógicas de gestão e controle social do SUS em espaço de educação e desenvolvimento profissional, imbuídos com a qualidade da atenção e coordenação do sistema de saúde. Sendo assim, a Política Estadual de Educação Permanente em Saúde em consonância com a Política Nacional de EPS, revela demasiadamente a noção de que os serviços públicos que integram o SUS configuram " comunidades de aprendizagem".A PEEPS é uma estratégia que pretende promover transformações nas práticas do trabalho, com base em reflexões críticas, propiciando o encontro entre o mundo da formação e o mundo do trabalho, através da interação entre o aprender e o ensinar na realidade dos serviços".

Art. 2º O Sistema Estadual Saúde Escola orientar-se-á pela Política Nacional de Educação Permanente em Saúde e fundar-se nos seguintes princípios:

I - Descentralização da gestão;

II - Integralidade da atenção à saúde individual e coletiva;

III - Desenvolvimento de trabalhadores em conformidade com os princípios do Sistema Único de Saúde (SUS), por meio de metodologias ativas, integração ensino – serviço – comunidade, atenção à saúde, pesquisa, extensão e controle social.

Art. 3º O Sistema Estadual Saúde Escola do Estado do Ceará será composto por:

I - Serviços de Saúde da Rede Estadual;

II –Instituições de ensino públicas e privadas conveniadas com a Rede SESA, de ensino técnico e superior, que ofertam cursos na área da saúde;

III –Instituições de saúde públicas e privadas que ofertam serviços de saúde e correlatos.

Parágrafo Único. As instituições de saúde públicas e privadas poderão participar do Sistema Estadual Saúde Escola, por meio de convênio ou outros instrumentos congêneres, firmados com o Governo do Estado do Ceará, por meio da Secretaria de Saúde do Estado do Ceará.

Art. 4º O Sistema Estadual Saúde Escola desenvolverá e regulará as ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão nas seguintes áreas:

I – Ensino na saúde voltado aos seguintes níveis e modalidades:

a) Graduação;

b) Pós-graduação stricto sensu e lato sensu;

c) Residências profissional e multiprofissional;

d) Aprimoramento e atualização;

e) Técnica e profissional;

II – Apoio às instituições de ensino superior públicas e privadas conveniadas com a SESA, por meio de organização de campos de estágios, internatos, visitas técnicas, atividades de extensão para os cursos de graduação e pós-graduação na área da saúde;

III – Apoio às instituições de ensino técnico conveniadas que ofertarem cursos na área da saúde, por meio da organização de campos de estágios e de visitas técnicas;

IV – Apoio às instituições de saúde/municípios no aprimoramento e atualização dos trabalhadores da saúde do SUS;

V – Fomento à pesquisa, desenvolvimento de novas tecnologias, sistematização e divulgação dos saberes produzidos no serviço e na comunidade, por meio de Fóruns de Pesquisa/Comissões Científicas, entre outros;

VI – Preceptoria e supervisão em serviço, direcionada para orientação do modelo assistencial e de acompanhamento do processo de aprendizagem.

VII – Cooperação internacional, investindo o compartilhamento de experiências e conhecimentos entre países, com o objetivo de promover a saúde dos povos;

Parágrafo Único. As instituições de ensino públicas e privadas deverão seguir a normatização instituída pela SESA em relação ao Fluxo de pesquisa e Regulação de ensino na saúde conforme portaria n.1250/18.

Art. 5º Cada estabelecimento da rede estadual de saúde se constitui como espaço para o ensino-aprendizagem, portanto, campo para desenvolvimento de competências necessárias à prática profissional, campo de vivência de extensão e realização de pesquisas.

Parágrafo Único. Todos os profissionais de nível técnico ou superior lotados no Sistema Estadual de Saúde, efetivos, comissionados, terceirizados e outras formas de contratação, são responsáveis pelo acompanhamento dos processos de formação técnica, de graduação, de pós-graduação e de educação permanente em saúde, atuando como preceptores e/ou supervisores, principalmente no que tange a orientação e avaliação das atividades dos estagiários, internos e residentes, sem prejuízo das suas atribuições específicas, capacitados previamente de acordo com as competências dos convênios firmados com as instituições de ensino.

Art. 6º Fica o Poder Executivo autorizado, por meio da Secretaria Estadual de Saúde, a celebrar convênios ou outros instrumentos congêneres com instituições de ensino e de serviços de saúde, públicos e privados e órgãos públicos, para atender às exigências legais dos programas de formação técnica, de graduação, de pós-graduação e outros processos formativos inerentes no âmbito do Sistema Estadual Saúde Escola.

Parágrafo Único. Os termos de convênios ou outros instrumentos congêneres celebrados na forma do caput deste artigo deverão especificar as contrapartidas e demais obrigações a serem assumidas pelas partes conveniadas.

Art. 7º As instituições públicas de ensino técnico e superior que ofertam cursos na área da saúde terão prioridade na celebração de convênios ou outros instrumentos congêneres decorrentes da presente Lei, nos termos da Portaria Interministerial nº 1.110, de 02 de agosto de 2015, expedida conjuntamente pelos Ministérios da Educação e da Saúde, ou outra que venha a substituí-la.

Art. 8º Cabe ao Chefe do Poder Executivo Estadual editar normas complementares e regulamentares a esta Lei, visando garantir a sua Fiel execução.

Art. 9º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação, revogadas as disposições em contrário.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, em de de

Camilo Sobreira de Santana
Governador do Estado do Ceará

ANEXOS

PORTARIA Nº 3.194, DE 28 DE NOVEMBRO DE 2017

Dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no Sistema Único de Saúde - PRO EPS-SUS.

O MINISTRO DE ESTADO DA SAÚDE, no uso das atribuições que lhe confere o inciso II do parágrafo único do art. 87 da Constituição, e

Considerando o art. 49, inciso II, e Anexo XI à Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde;

Considerando a Portaria de Consolidação nº 6/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, que regulamenta o financiamento e a transferência dos recursos federais para as ações e os serviços de saúde, na forma de blocos de financiamento, mais especificamente nos Blocos VI e VII quanto aos recursos para Gestão do SUS;

Considerando a responsabilidade do Ministério da Saúde, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal no fortalecimento da descentralização e da gestão setorial, do desenvolvimento de estratégias e processos para alcançar a integralidade da atenção à saúde individual e coletiva, e do incremento da participação da sociedade nas decisões políticas do SUS; e

Considerando a necessidade de desenvolver ações para a formação e a Educação Permanente de profissionais e trabalhadores em saúde necessários ao SUS, contando com a colaboração das Comissões de Integração Ensino-Serviço – CIES, com vistas a estimular, acompanhar e fortalecer a qualificação profissional dos trabalhadores da área para a transformação das práticas de saúde em direção ao atendimento dos princípios fundamentais do SUS, a partir da realidade local e da análise coletiva dos processos de trabalho, resolve:

CAPÍTULO I

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 1º Esta Portaria dispõe sobre o Programa para o Fortalecimento das Práticas de Educação Permanente em Saúde no SUS - PRO EPS-SUS.

Art. 2º O PRO EPS-SUS tem como objetivo geral estimular, acompanhar e fortalecer a qualificação profissional dos trabalhadores da área da saúde para a transformação das práticas de saúde em direção ao atendimento dos princípios fundamentais do SUS, a partir da realidade local e da análise coletiva dos processos de trabalho.

Art. 3º São objetivos específicos do PRO EPS-SUS:

I - promover a formação e desenvolvimento dos trabalhadores no SUS, a partir dos problemas cotidianos referentes à atenção à saúde e à organização do trabalho em saúde;

II - contribuir para a identificação de necessidades de Educação Permanente em Saúde dos trabalhadores e profissionais do SUS, para a elaboração de estratégias que visem qualificar a atenção e a gestão em saúde, tendo a Atenção Básica como coordenadora do processo, e fortalecer a participação do controle social no setor, de forma a produzir impacto positivo sobre a saúde individual e coletiva;

III - fortalecer as práticas de Educação Permanente em Saúde nos estados, Distrito Federal e municípios, em consonância com as necessidades para qualificação dos trabalhadores e profissionais da saúde;

IV - promover a articulação intra e interinstitucional, de modo a criar compromissos entre as diferentes redes de gestão, de serviços de saúde e educação e do controle social, com o desenvolvimento de atividades educacionais e de atenção à saúde integral, possibilitando o enfrentamento criativo dos problemas e uma maior efetividade das ações de saúde e educação; e

V - estimular o planejamento, execução e avaliação dos processos formativos, compartilhados entre instituições de ensino, programas de residência em saúde e serviços de saúde, tendo os Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino Saúde – COAPES, de que trata a Portaria Interministerial nº 1.127/MS/MEC, de 4 de agosto de 2015, como dispositivo norteador para favorecer a integração das ações de formação aos processos de Educação Permanente da rede de saúde.

Art. 4º São diretrizes para a implementação do PRO EPS-SUS:

I - reconhecimento e cooperação de ações de Educação Permanente em Saúde realizadas nos estados, Distrito Federal e Municípios;

II - incorporação de estratégias que possam viabilizar as ações de Educação Permanente em Saúde na realidade dos serviços de saúde, como as tecnologias de informação e comunicação e modalidades formativas que se utilizem dos pressupostos da Educação e Práticas Interprofissionais em Saúde;

III - fortalecimento da Atenção Básica e integração com os demais níveis de atenção para a qualificação dos profissionais e obtenção de respostas mais efetivas na melhoria do cuidado em saúde;

IV - contextualização das metas e objetivos de Educação Permanente em Saúde; e

V - monitoramento e avaliação permanentes.

CAPÍTULO II

DOS INCENTIVOS FINANCEIROS DE CUSTEIO PARA IMPLEMENTAÇÃO, EXECUÇÃO E GESTÃO DO PRO EPS-SUS

Seção I

Do Incentivo de Custeio para a Elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde

Art. 5º Fica instituído incentivo financeiro de custeio para a elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde.

§ 1º O Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde do que trata o caput deverá observar aos seguintes requisitos:

I - ter previsão de duração de, no mínimo, 1 (um) ano;

II - ser elaborado com a participação dos municípios e da respectiva Comissão de Integração Ensino-Serviço – CIES;

III - ser pactuado na Comissão Intergestores Bipartite - CIB; e

IV - ter como eixo central as bases teóricas e metodológicas da Educação Permanente em Saúde, observado o disposto no Anexo XI à Portaria de Consolidação nº 2/GM/MS, de 28 de setembro de 2017, que dispõe sobre a Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

§ 2º O Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde de que trata este artigo deverá ser submetido à aprovação do Ministério da Saúde, por meio do Sistema de Informação para a Atenção Básica - SISAB, em até 300 (trezentos) dias, contados da data do repasse dos recursos de que trata o art.7º.

Art. 6º Poderão solicitar a habilitação ao recebimento do incentivo financeiro de que trata esta Seção os estados e o Distrito Federal.

§ 1º A solicitação de que trata o caput poderá ser realizada até o dia 6 de dezembro de 2017, por meio do preenchimento e assinatura de Termo de Adesão a ser disponibilizado no sítio eletrônico http://formularios.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=10761.

§ 2º Será juntado ao Termo de Adesão de que trata o § 1º documento contendo as necessidades de Educação Permanente em Saúde do estado ou Distrito Federal e as ações previstas, com descrição dos objetivos, atividades, metas e período de execução.

§ 3º Ato do Ministro de Estado da Saúde divulgará a lista de estados e Distrito Federal habilitados ao recebimento do incentivo financeiro de que trata este Seção, que conterá:

I - o nome da unidade federativa; II - o número de Regiões de Saúde existentes na unidade federativa; e

III - o valor a ser repassado a título de incentivo financeiro de custeio para a elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente em Saúde.

Art. 7º O valor do incentivo financeiro de que trata esta Seção será definido de acordo com o número de Regiões de Saúde existentes na unidade ou Distrito Federal, observadas as seguintes faixas:

I – de 1 (uma) a 10 (dez) regiões de saúde: R$ 150.000,00 (cento e cinquenta mil reais);

II – de 11 (onze) a 20 (vinte) regiões de saúde: R$ 300.000,00 (duzentos mil reais);

III – de 21 (vinte e um) a 30 (trinta) regiões de saúde: R$ 380.000,00 (trezentos mil reais); ou

IV - acima de 31 (trinta e uma) regiões de saúde: R$ 480.000,00 (quatrocentos mil reais).

§ 1º Os recursos de que trata este artigo serão transferidos pelo Fundo Nacional de Saúde ao Fundo de Saúde do estado ou Distrito Federal habilitado, em parcela única, na modalidade fundo a fundo, por meio do Bloco de Gestão, a partir da publicação da Portaria de que trata o § 3º do art. 6º.

§ 2º As despesas realizadas com os recursos de que trata este artigo deverão estar diretamente relacionadas à elaboração do Plano Estadual de Educação Permanente de Saúde, observadas as diretrizes estabelecidas no manual de que trata o art. 14.

Seção II

Do Incentivo de Custeio para a Execução de Ações de Educação Permanente em Saúde pelas Equipes de Atenção Básica

Art. 8º Fica instituído incentivo financeiro de custeio para a execução de ações de Educação Permanente em Saúde pelas Equipes de Atenção Básica.

Art. 9º Poderão solicitar a habilitação ao recebimento do incentivo financeiro de que trata esta Seção o Distrito Federal e os municípios que possuem Equipes de Atenção Básica cadastradas no Sistema de Cadastro Nacional de Estabelecimentos de Saúde (SCNES).

§ 1º A solicitação de que trata o caput poderá ser realizada até o dia 6 de dezembro de 2017, por meio do preenchimento e assinatura de Termo de Adesão a ser disponibilizado no sítio eletrônico http://formularios.datasus.gov.br/site/formulario.php?id_aplicacao=10760.

§ 2º Deverá ser juntado ao Termo de Adesão de que trata o § 1º o planejamento de ações de Educação Permanente em Saúde, formulado pelo Distrito Federal ou município interessado, que esteja alinhado às necessidades de qualificação e aprimoramento dos profissionais e trabalhadores que atuam no Sistema Único de Saúde – SUS, especialmente da Atenção Básica, podendo contemplar, dentre outros:

I - aspectos do funcionamento dos serviços de saúde;

II - aperfeiçoamento dos processos de trabalho;

III - abordagens técnicas específicas voltadas para o fortalecimento e consolidação das Redes de Atenção à Saúde; e

IV - ações intersetoriais, que envolvam outras equipes de saúde e/ou outros níveis de atenção.

§ 3º O planejamento de que trata o § 1º deverá considerar:

I - o protagonismo das equipes da Atenção Básica no ordenamento da Rede de Atenção à Saúde no Distrito Federal e Municípios;

II - as carências e necessidades para a formação e qualificação dos trabalhadores do SUS;

III - o diagnóstico local de saúde; e

IV - o papel dos estados, Distrito Federal e municípios no processo de planejamento das ações de Educação Permanente em Saúde.

§ 4º O planejamento de que trata o § 2º deverá conter ações a serem executadas pelo período mínimo de 1 (um) ano e deverá contemplar todas as Equipes de Atenção Básica do Distrito Federal ou município interessado.

§ 5º Ato do Ministro de Estado da Saúde divulgará a lista de Distrito Federal e municípios habilitados ao recebimento do incentivo financeiro de que trata esta Seção, que conterá:

I - a sigla da unidade federativa;

II - a quantidade de Equipes de Atenção Básica existentes na unidade federativa; e

III - o valor a ser repassado a título de incentivo financeiro de custeio para a execução de ações de educação permanente em saúde pelas Equipes de Atenção Básica.

Art. 10. O incentivo financeiro de que trata esta Seção terá o valor de R$ 11.800,00 (onze mil reais) para o Distrito Federal e municípios que possuírem até 3 (três) Equipes de Atenção Básica.

§ 1º O valor do incentivo financeiro de que trata o caput será acrescido nos casos de unidades federativas com número de Equipes de Atenção Básica superior a 3 (três), na ordem de R$ 1.080,00 (mil reais) para cada intervalo de 1 (uma) a 3 (cinco) Equipes.

§ 2º Os recursos de que trata este artigo serão transferidos pelo Fundo Nacional de Saúde aos Fundos de Saúde do Distrito Federal e dos municípios, em parcela única, na modalidade Fundo a Fundo, por meio do Bloco de Gestão, a partir da publicação da Portaria de que trata o § 5º do art. 9º.

CAPÍTULO III

DA COMISSÃO DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DO PRO EPS-SUS

Art. 11. Fica instituída a Comissão de Monitoramento e Avaliação do PRO EPS-SUS, a qual compete auxiliar a Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde – SGTES/MS no monitoramento e na avaliação das ações realizadas no âmbito do PRO EPS-SUS, que será composta por 1 (um) representante, titular e suplente, dos seguintes órgãos e entidades:

I - Secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação na Saúde/MS, que a coordenará;

II - Conselho Nacional de Secretários de Saúde – Conass;

III - Conselho Nacional de Secretarias Municipais de Saúde - Conasems; e

IV - Conselho Nacional de Saúde – CNS.

§ 1º Os representantes da Comissão de que trata o caput serão indicados pelos órgãos que a compõem.

§ 2º A SGTES/MS fornecerá o apoio técnico e administrativo necessário às atividades da Comissão de que trata o caput.

§ 3º As reuniões ordinárias da Comissão serão trimestrais, podendo ser convocadas reuniões extraordinárias pelo coordenador.

§ 4º As deliberações da Comissão de que trata o caput serão tomadas por maioria, presente a maioria absoluta de seus membros, cabendo ao coordenador a decisão final em caso de empate; e serão formalizadas por meio de atas.

§ 5º A participação na Comissão de que trata o caput será considerada prestação de serviço público relevante, não remunerada.

CAPÍTULO IV

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 12. Além do disposto nesta Portaria, na execução do PRO EPS-SUS, compete, ainda:

I - às Secretarias Municipais ou Distrital de Saúde habilitadas, nos termos do art. 9º, envolver o sistema educacional local e regional para apoio e desenvolvimento das atividades, quando necessário; e

II - às Secretarias Estaduais ou Distrital de Saúde habilitadas, nos termos do art. 8º, realizar atividades junto aos Municípios para fins de apoio, acompanhamento, monitoramento e avaliação das atividades na Educação Permanente em Saúde.

Art. 13. O registro das informações sobre as atividades desenvolvidas no PRO EPS-SUS será efetuado e atualizado no Sistema de Informação em Saúde para a Atenção Básica - SISAB pelos gestores responsáveis pelo Programa no âmbito dos estados, Distrito Federal e dos Municípios.

Art. 14. Será elaborado Manual Técnico, a ser pactuado junto à CIT, que estabelecerá:

I - os indicadores e padrões de avaliação do PRO EPS-SUS; e

II - as diretrizes acerca da execução dos recursos repassados com base nos incentivos financeiros estabelecidos nesta Portaria.

Art. 15. Os recursos financeiros para a execução das atividades previstas nesta Portaria são oriundos do orçamento do Ministério da Saúde, devendo onerar a Funcional Programática 10.128.5005.20RO. 0001 (Educação e Formação em Saúde).

Art. 16. Esta Portaria entra em vigor na data de sua publicação.

RICARDO BARROS

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ
Secretaria da Saúde

PORTARIA Nº 125 /2018

Institui a Política de Regulação das Práticas de Ensino na Saúde no âmbito da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará – SESA.

O SECRETÁRIO DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ e GESTOR ESTADUAL DO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE NO CEARÁ-SUS/CE, no uso de suas atribuições que lhe confere o Artigo 93, Inciso III da Constituição Estadual, e CONSIDERANDO:

O artigo 200 da Constituição Federal, que diz que é competência do SUS ordenar a formação dos recursos humanos na saúde.

A Portaria Nº 1.996/2007 que dispõe sobre as diretrizes para a implementação da Política Nacional de Educação Permanente em Saúde.

A Portaria Interministerial Nº 1.127/2015 que institui as diretrizes para a celebração dos Contratos Organizativos de Ação Pública Ensino – Saúde (COAPES), para o fortalecimento da integração entre ensino, serviço e comunidade no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS).

O disposto na Lei Federal nº 11.788, de 25 setembro de 2008, que dispõe sobre o estágio do estudante.

O Decreto Estadual SEPLAG nº 29.704/2009, que altera o programa de estágio em órgãos e entidades da administração pública estadual direta, indireta, autárquia e fundacional para adequar as disposições impostas pela lei federal nº 11.788/2008.

A Portaria Interministerial, n.º 285, de 24 de março de 2015, que Redefine o Programa de Certificação de Hospitais de Ensino (HE);

A Portaria nº 747/2008, que suspende o deferimento de pedidos de estágio pelos gestores das unidades hospitalares e ambulatoriais integrantes da estrutura organizacional da Secretaria da Saúde do Estado do Ceará - SESA;

A necessidade da regulação das práticas de ensino na saúde, realizadas no âmbito da Rede de unidades hospitalares, ambulatoriais, policlínicas, e Centro de Especialidades Odontológicas (CEO 's) ligadas aos convênios públicos, a rede SAMU, e das Unidades com contrato de gestão do Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar com esta secretaria (Rede SESA).

Resolve:

DOS OBJETIVOS E FINALIDADE

Art. 1º Instituir a Política de Regulação das Práticas de Ensino na Saúde no âmbito da Rede SESA.

Art. 2º Definir o fluxograma da Regulação das Práticas de Ensino na Saúde no âmbito da Rede SESA (ANEXO 1).

Art. 3º Instituir Comissão para realizar acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações no âmbito da Regulação das Práticas de Ensino na SaúdeG

Parágrafo único - As unidades da Rede SESA, bem como as IE, deverão indicar responsável pela articulação junto ao Núcleo de Valorização, Negociação e Educação na Saúde – NUVEN, para compor a Comissão de Regulação das Práticas de Ensino na Saúde que será institucionalizada através de portaria do Secretário de Saúde.

Art. 4º Implantar o Sistema de Regulação das Práticas de Ensino na Saúde (RPES) para a inserção semestral dos alunos que irão realizar estágios, atividades de extensão, cooperação técnica e intercambio na Rede SESA, de acordo com os seguintes critérios:

I – Toda unidade da Rede SESA que concederá cenários de prática, bem como as Instituições de Ensino (IE) solicitantes, deverão possuir cadastro no Sistema de Regulação das Práticas de Ensino (RPES), a partir de requerimento formal a SESA através do Núcleo de Valorização, Negociação e Educação na Saúde – NUVEN.

II - As solicitações e concessões de vagas para estágios obrigatórios, internatos, práticas assistidas e visitas técnicas, atividades de extensão e cooperação técnica, e intercambio deverão ser realizadas por meio do SIS - RPES, pelas IE a Rede SESA.

III – A comissão definida no Art. 3° deve reunir-se ordinariamente semestralmente e extraordinariamente quando convocados, para discutir e pactuar as vagas de estágio, bem como avaliar a regulação das práticas de ensino.

IV - O Processo de avaliação deverá contemplar o processo de ensino aprendizagem dos estágios curriculares relacionados as competências definidas pelas matrizes curriculares dos cursos e a condição de desenvolvimento nos cenários de prática5

V - Para as atividades de extensão, cooperação técnica e intercambio deverão ser identificados o projeto, o professor responsável, os alunos e os profissionais participantes.

DOS CONCEITOS

Art. 5° 6ara definição desta portaria considera-se:

I - Rede SESA todas as unidades hospitalares e ambulatoriais da administração direta, Escola de Saúde Publica (ESP), as de gestão consorcial, e das Unidades de Saúde que estão vinculadas aos contratos de Gestão com o Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar - ISGH.

II - Cenários de prática da Rede SESA – locais onde são realizadas as atividades de estudos, estágios, extensão e cooperação técnica ou de apoio a gestão em saúde pelos estudantes das Instituições de ensino conveniadas.

III- Educação Permanente - (EPS) é uma proposta ético-político-pedagógica que visa transformar e qualificar a atenção à saúde, os processos formativos, as práticas de educação em saúde, além de incentivar a organização das ações e dos serviços numa perspectiva intersetorial (Ministério da Saúde)5

Art. 6° Consideram-se os seguintes conceitos dentre as modalidades de práticas:

I – Estágio é o ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa a preparação para o trabalho produtivo do estudante que esteja frequentando o ensino regular em instituições de ensino.

II – Estágio supervisionado é o componente curricular dos cursos, assim como um instrumento norteador das relações entre teoria e práticas profissionais.

III – Prática assistida são atividades, desenvolvidas por alunos, ligadas a uma disciplina/módulo específico, com supervisão direta do professor-orientador, normalmente em um período curto de tempo, contribuindo para consolidar a construção do conhecimento com o intuito de evidenciar coerência entre teoria e prática e prepará-los para a etapa mais complexa dos Estágios Supervisionados.

IV - Visita Técnica é atividade que possibilita visitar e conhecer o espaço, sua estrutura física, bem como perceber seu funcionamento por meio da observação de atividades práticas e situações profissionais reais desenvolvidas no serviço.

V – Internato é atividade realizada em tempo integral distribuído obrigatoriamente em 40h semanais que corresponde ao último ciclo do curso de graduação, livre de disciplinas acadêmicas, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo e ocorrer sob supervisão.

VI - É objetivo do estágio possibilitar ao estudante realizar Atividades Técnicos -Pedagógicas e Científicas, visando especialmente à realização de ações de ensino, que propiciem a complementação da aprendizagem, nos termos previstos na Legislação vigente no país e de acordo com as normas e diretrizes da SESA.

VII - Atividade de extensão é um processo interdisciplinar, educativo, cultural, científico e político que promove a interação transformadora entre as IE e outros setores da Rede SESA5

L – Atividade de cooperação técnica é um instrumento formal utilizado por entes públicos ou privados para se estabelecer um vínculo cooperativo ou de parceria entre si ou, que tenham interesses e condições recíprocas ou equivalentes, de modo a realizar um propósito de educação permanente.

IX – Intercâmbio: expressão que designa a troca mútua de estudantes ou profissionais de um determinado local com outro, geralmente fora do país de origem, para fins educacionais apoiados no referencial da educação permanente em saúde (EPS)5

Art. 7° Consideram-se os seguintes conceitos dentre os profissionais que atuam nas modalidades de práticas:

I - Professor/orientador é o profissional ligado a Instituição de Ensino da área a ser desenvolvida no estágio, responsável pelo acompanhamento e avaliação do estagiário. E

II – Professor/Pesquisador é o profissional da IE que ira acompanhar e apoiar o desenvolvimento do aluno nos cenários de práticas;

III - Supervisor/ Preceptor é o profissional indicado pela unidade de saúde que deverá fazer parte de seu quadro de pessoal, com formação ou experiência profissional na área de conhecimento desenvolvida no curso do estagiário, sendo responsável pela orientação e supervisão do estagiário.

IV – Preceptor de Campo é o profissional do serviço que ficara responsável pelo aluno nos processos de atividade de cooperação técnica, Intercâmbio e atividade de extensão.

DAS CONCESSÕES DOS CENÁRIOS DE PRÁTICAS: DOS CRITÉRIOS PARA CONCESSÃO

Art. 8° A concessão de estágio se dará somente após Celebração de Termo de Convênio com a Instituição de Ensino (IE) visando a realização de modalidades de práticas de ensino na Rede SESA.

Art. 9° Os convênios da Rede SESA serão feitos de forma específica com os diferentes vínculos nos cenários de práticas propostos (administração direta, autárquica, consorcial e contratos de gestão?+

I - Os convênios celebrados através do NUVEN/CGEPS favorecem a realização de estágios nas unidades hospitalares e ambulatoriais e das Coordenadorias e Núcleos da Administração Direta da Rede SESA;

II - Os convênios celebrados pela administração autarquica será através da Escola de Saúde Pública;

II - Os convênios celebrados com o Instituto de Saúde e Gestão Hospitalar- ISGH favorecem a realização de estágios na unidades que tem contrato de gestão com a Rede SESA;

III – Os convênios celebrados com os Consórcios Públicos favorecem a realização de estágios nos CEO´s regionais e Policlínicas;

Art. 10° Todas as solicitações de vagas deverão ser realizadas por meio do SIS – RPES.

Art. 11° As vagas oferecidas pelas unidades da administração direta serão limitadas à capacidade instalada de cada unidade, nos percentuais de: 50 % para instituições públicas estaduais de ensino; 25% para federais, e 25% para instituições privadas.

I - As vagas não ocupadas pelas instituições públicas serão destinadas às instituições privadas respeitando o princípio democrático de pactuações entre as unidades de saúde e as IE.

Art. 12° As vagas oferecidas pela administração consorcial e contrato de gestão estarão limitadas a capacidade instalada e definidas suas regras aos convênios específicos.

DAS COMPETÊNCIAS

Art. 13° Compete ao NUVEN/SESA:

I – Receber e sistematizar as demandas das IE para estágios, cooperações técnicas, intercâmbios e projetos de extensão.

II - Firmar convênios com Instituições de Ensino (IE) que possuem cursos na área da saúde, apoiando a realização de estágios curriculares obrigatórios e não obrigatórios, cooperações técnicas, atividades de extensão e de intercâmbio para com as unidades de Administração direta da Rede SESA.

III – Realizar acompanhamento, monitoramento e avaliação das ações no âmbito da Regulação das Práticas de Ensino na SaúdeG

IV - Definir critérios de distribuição dos itens da contrapartida, bem como, acompanhar, monitorar e avaliar o cumprimento da mesma pelas IES apoiado pela comissão do art.3.

V – Gerenciar o Sistema RPES.

Art. 14º Compete aos Centro de Estudos, Ensino e Pesquisa/CEAP ou instância equivalente nas unidades que não tenham centro de estudos, às Coordenadorias da SESA, pela administração direta, à administração consorcial e ao ISGH:

I – Receber as demandas de estágios, cooperação técnica ou projetos de extensão de pesquisa e de intercâmbio para unidades demandados pelas IES conveniadas;

II – Articular com os serviços e órgãos das unidades para identificar em cada período letivo, vagas para os alunos dos cursos da área da saúde promovidos pelas IE conveniadas, nas suas unidades da Rede SESA, de acordo com a capacidade física instalada e de acordo com o convenio especifico;

III – Demandar aos serviços e órgãos das unidades a identificação dos supervisores de estágio (Preceptores) para colaborar no acompanhamento das atividades, no que se refere, à apresentação da unidade, descrição do processo de trabalho dos setores onde será desenvolvido o Plano de Atividades do Estágio (PAE) e à avaliação do processo de ensino-aprendizagem;

IV – Levantar a capacidade instalada da unidade, para distribuição dos alunos no cenário de práticas, estabelecendo e garantindo que o número de vagas oferecidas será limitado à capacidade instalada da rede SESA .

V - Encaminhar para as IE uma lista com os supervisores de estágio e demais profissionais envolvidos com a realização dos estágios, visando a certificação dos mesmos.

VI – Articular com os serviços e órgãos das unidades para identificar em cada semestre os estágios e cooperações técnicas de atividades de extensão e intercâmbio.

VII - Definir a necessidade de preceptores, por nível de complexidade dos setores da unidade, de acordo com as normas previstas pela Lei de Estagio.

Art. 15º Compete à Instituição de Ensino (IE):

I - Solicitar semestralmente, conforme fluxo do SIS – RPES, vagas para as modalidades de práticas de ensino na Rede SESA.

Para as modalidades de estágio:

II - Apresentar semestralmente ao campo de prática o Planejamento do Estágio para o semestre seguinte, incluindo, em anexo, o Plano de Atividades do Estagio (PAE) e os instrumentos de avaliação da aprendizagem;

III - Designar para no máximo -9 (seis) estagiários, o professor orientador de estágio responsável pelo acompanhamento dos mesmos. Ressaltando que as ações e os procedimentos previstos no PAE somente poderão ser realizados na presença do professor, conforme Lei Nº 11.788/2008G

IV - Distribuir os estagiários por turno a fim de impedir a superlotação e transtornos às atividades da unidade de saúde;

V - Realizar Formação Pedagógica dos profissionais que atuam como preceptores da Rede SESA semestralmente de acordo com a programação pactuadaG

VI - Apresentar relatório semestral de execução do Estágio por curso ao NUVEN/SESA;

VII - Certificar os profissionais da Rede SESA que atuaram como supervisores/preceptores de estágio, enviando semestralmente ao Centro de Estudos ou órgão equivalente da unidade os respectivos certificados;

VIII - Efetuar, em favor dos estagiários, seguro contra acidentes pessoais, conforme instituído no parágrafo único, do artigo 92, Capítulo da Lei Federal nº 11.788, de ,< de setembro de ,--AG

IX - Participar de reuniões, fóruns, seminários, grupos de trabalho ou outros eventos organizados pelo NUVEN/SESA, que visam contribuir N integração ensino/serviço e ao aperfeiçoamento das modalidades de práticas de ensino.

X – Disponibilizar contrapartidas semestralmente, ou de acordo com as definições do convênios firmados.

XI - Para as modalidades de atividades de extensão, cooperação técnica e intercâmbio:

a) Apresentar semestralmente as propostas de atividades de: cooperação técnica, extensão e intercambio.

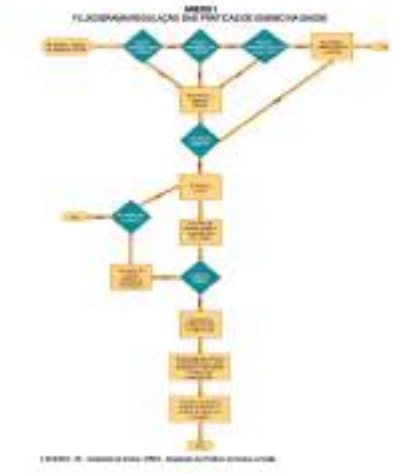
b) Participar de reuniões, fóruns, seminários, grupos de trabalho ou outros eventos organizados pelo NUVEN/SESA, que visam contribuir N integração ensino/serviço e ao aperfeiçoamento das modalidades de práticas de ensino.

c) Disponibilizar contrapartidas semestralmente, ou de acordo com as definições dos convênios firmados.

d) Identificar o professor responsável pelos alunos que participarão das cooperações técnicas, das atividades de extensão e de intercambio, que venham a ocorrer na Rede SESA.

Art. 16º Esta portaria entra em vigor na data de sua assinatura.

SECRETÁRIO DA SAÚDE DO ESTADO DO CEARÁ, em Fortaleza, aos 02 de Fevereiro de 2018.

Henrique Jorge Javi de Sousa
SECRETÁRIO DA SAÚDE

PORTARIA PUBLICADA EM DIÁRIO OFICIAL DO ESTADO | SÉRIE 3 | ANO X Nº039 | FORTALEZA, 27 DE FEVEREIRO DE 2018